

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- NOVO GOVERNO, NOVOS PLANOS, NOVAS ESPERANÇAS
- A PECUÁRIA LEITEIRA E A DE CÔRTE
- O ABASTECIMENTO DE GÊNEROS E A ALTA DE PREÇOS
- IMPORTANCIA DO PÊSO DO BEZERRO AO DESMAME NA SELEÇÃO DO GADO DE CÔRTE
- ASPECTOS DA INDÚSTRIA LEITEIRA GAÚCHA
- CONCURSO DE GADO GORDO NO URUGUAI
- ALL-CANADIAN DE 1958
- TRABALHADOR DE TURMA AVULSA E O SALÁRIO MÍNIMO
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA E AVICULTURA
- COMO CONQUISTAR O LIVRO DE MÉRITO DO S. C. L.
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES E OVOS
- PECUÁRIA E AGRICULTURA



OFERECE MAIOR ESPAÇO



MÁXIMO CONFÔRTO



NO CAMPO E NA CIDADE

Rural-Willys possui potência e espaço de sobra para carregar grandes volumes e carga até 1/2 t., retirado o assento traseiro. Transporta 6 passageiros e mais bagagem, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros, e tração nas 4 rodas que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e no areião.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas **4** rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



PROGRESSO

para sua fazenda!



FORDSON DEXTA DIESEL

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção - de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de controle hidráulico, de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

OUÇA de 2.ª a sábado — das 6 às 7 horas — o programa

"Rádio-Folhinha Ford"

pela Rádio Bandeirantes de São Paulo, em cadeia com 62 emissoras, norte-sul do País.



PARA A ARAÇÃO



PARA O CULTIVO

O MAIS "JEITOSO" E
ECONÔMICO TRATOR PARA
TODOS OS SERVIÇOS!

**PARA PRONTA
ENTREGA**

É de um Fordson Dexta que V. precisa, para fazer sua lavoura render mais! O Fordson Dexta não enjeita trabalho! Ara, destoca, gradeia, cultiva, aciona motores. Trabalha o ano inteiro, sem dar enguiço!

**ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
PERMANENTE!**



Converse sobre este grande negócio
com seu Revendedor **FORD**

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

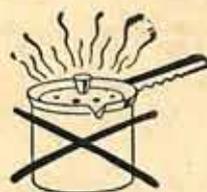
FRIO OU GELADO

Este é o melhor
refrigerante...

REFRESCA E
DÁ VIGOR!

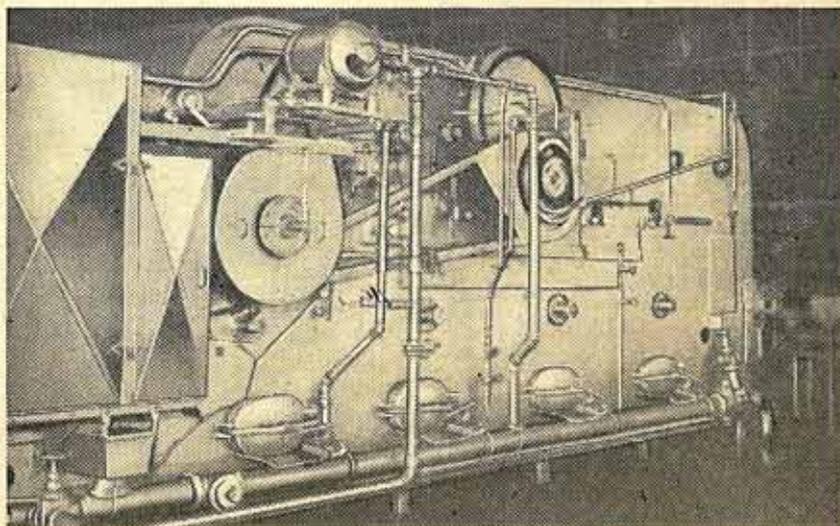


Leite VIGOR



não precisa
ser fervido

A VIGOR POSSUI O MAIS MODERNO
E APERFEIÇOADO APARELHAMENTO DO MUNDO



Empregando soluções detergentes a 65 graus
de calor, esta engenhosa máquina automática lava
com perfeição 17 mil frascos por hora.

O LEITE É DE TODOS OS ALIMENTOS O
MAIS COMPLETO E O MAIS BARATO

1 litro de
leite VIGOR

CONTÉM:



Gordura
3,33%
Hidratos
de carbono
4,7%
Proteína
3,5%
Sais minerais
0,7%

CORRESPONDE EM
CALORIAS A:

450 gramas de carne
de vaca
370 gramas de peixe
260 gramas de carne
de porco
200 gramas de patê
de fígado
160 gramas de cacau
1,150 grs. de banana
e frutas cítricas
1½ litros de cerveja

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO	PARA CORTE E FENAÇÃO	PARA ADUBAÇÃO VERDE
Catingueiro Roxo Cr\$ 18,00	Capim Colonião (Feijão de Porco (
Jaraguá do chão Cr\$ 12,00	Alfafa (Feijão mucuna (
Cabelo de negro Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris) (preços	Feijão Soja (preços
AZEVEMa consultar	Soja Ototan (a consultar	Labe labe (a consultar
	Sorgo (Crotolaria Juncea (
	Guandú (Crotolaria Paulina (
		Grama Batatais (
		Festuca (americana) (

SOJA PERENE — KG CR\$ 200,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna (
Teriticornis (a consultar
Alba (

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-ruela. — Preço: - Cr\$ 460,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC —	Cr\$ 350,00
20 CC —	Cr\$ 450,00
40 CC —	Cr\$ 500,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas..	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	452,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Garrafão caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um	190,00
Formicida V-8, idem, idem .	190,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	93,00
Nitrosim, vidros 250 cc	210,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potasio, caixa com 60 latas de 200 gramas	a consultar
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata 450 gramas	71,50

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	51,00
Isca-tox, lata 200 grs.	35,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	55,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	140,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	100,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	884,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	3.700,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	6.720,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	113,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	551,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.005,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	9.650,00
Carrapatox — lata de 1 litro	175,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfecção de estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00

★

FUNGICIDAS

Cupra-verde — altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas p/ cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo

Cuproxidol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrus etc.
Preço — Lata com 1 quilo ..

MARÇO DE 1959

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por

Tesouras para fins diversos

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 205,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã n.º 42600	Cr\$ 1.000,00

Polvilhadeira Kiorito Japonesa

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia 500,00
Ferro de descornar
Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

Canivetes para enxertos

N.º 8800	Cr\$ 110,00
N.º 8801	Cr\$ 130,00

Preservadores de madeira

Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 310,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 520,00

Vassourões de Piassaba

Para terreiros de café, estábulos, etc

Cabrestos de sola, com correntes

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 310,00
Para touro	Cr\$ 350,00

Bastões para conduzir touro

Todo de ferro, preço

Jogo de número

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt.
5 cm de alt.

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ

— Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz — Cr\$ 385,00.

★

LIVRO DE REGISTRO DE GADO —

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

Ferramenta

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10%	Cr\$ 440,00
Idem, idem, tamanho 24 c/ 10%	Cr\$ 440,00
Alicate Linardi, para aparar cascos, ótimo para este fim	Cr\$ 410,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, sem operação	Cr\$ 140,00

TORQUES PARA CASTRAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida.

Preços:	
Nº 42 — sem bico —	Cr\$ 2.465,00
Nº 42 — com bico —	Cr\$ 2.610,00
Nº 52 — sem bico —	Cr\$ 2.610,00
Nº 52 — com bico —	Cr\$ 2.830,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.	

Rações

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	(a consultar)
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	à consultar
Farinha de Osso, impalpável — A única assimilável pela criação — saco com 50 quilos.	Cr\$ 440,00
Idem, idem — tonelada ..	Cr\$ 8.100,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos — sacos com 30 quilos k ..	Cr\$ 32,00
Sais minerais «Tortuga» p. bovinos Kg. Cr\$	27,00
Sais minerais «Tortuga» p. suínos Kg. Cr\$	33,00

Desintegradores

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 16.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptavel em caixa de madeira, somente a máquina, sem cavalete	Cr\$ 360,00

Encerados

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

★

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»

— Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.
Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 440,00
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 522,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Sede própria)

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira	50,00
Modelos	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos	50,00
Banheiro Carrapaticida	50,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasiticida pa-		Carrapaticida	30,00
ra Suinos	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático	50,00	po B	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco	50,00	Tipo A	60,00
Cavalaria mista	50,00	Paioi	30,00
Cercado movediço (ma-		Pequena Poclga	30,00
ternidade)	50,00	Poclga p/ Produção	
Cocheira	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Baias	50,00	100 quilos	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios	70,00
sal ao Gado	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral	50,00	e Engarramento —	
Curral Circular	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Baias In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios	70,00
ra Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo Granja	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00	Pulverização e Pediluvio	20,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Rolo de Faca	30,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo Modelo com		Silo Economico	50,00
compartimentos para		Silo de Encosta — Cap.	
Bezerros	50,00	50 Toneladas	50,00
Estabulo tipo Vila Bran-		Silo de Encosta — Cap.	
dina	50,00	100 Toneladas	50,00
Estrumeira	30,00	Silo Subterraneo	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga —		Silo trincheira	50,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Apartação	30,00
diarios	70,00	Tronco para Cobertura .	30,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Contenção	
Capacidade 300 litros		de Bovinos	50,00
diarios	70,00	Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, MARÇO - 1959 - N.º 351

SUMARIO

	Pág.
Novo governo, novos planos, novas esperanças.....	8
A pecuária leiteira e a de corte.....	10
A ENTREVISTA DO MÊS — No cooperativismo os produtores de leite terão maiores probabilidades de melhor reputar seus produtos — Hilton Dias Werneck.....	12
PELA A. P. C. B. : Teve grande repercussão a escolha do nome de José Bonifácio Coutinho Nogueira para a pasta da Agricultura.....	14
Técnico paulista na diretoria do Registro Genealógico Schwyz do Brasil	15
O dr. Otto de Mello, juiz único das raças holandesas na V Exposição de Uberlândia	15
FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — O abastecimento de gêneros e a alta de preços — José Bonifácio Coutinho Nogueira.....	16
Importância do peso do bezerro ao desmame na seleção do gado de corte — L. P. Jordão.....	18
Pelo Rio Grande do Sul — Aspectos da indústria leiteira gaúcha.....	23
Super-produção de leite em S. Paulo — Expandir a indústria de laticínios afim de dar escoamento à produção — palavras do Dr Severo Gomes Laticínios na Scandinávia — Organização da produção leiteira na Suécia	25
A palavra das classes produtoras — Valorização do rebanho — Valter Henrique Zancaner	26
O pangaré e a genética — Raul Briquet Junior.....	28
Concurso de gado gordo no Uruguai — Achyles S. Alves.....	30
Conservação do solo — Oswaldo Portugal.....	32
Criação de Ovinos	34
Respondendo sobre zootecnia e veterinária — L. P. Jordão.....	36
All-Canadian de 1958 — Fidelis Alves Netto.....	38
Vaca leiteira	39
SEÇÃO JURÍDICA — Trabalhador de turma avulsa e o salário mínimo — Rolando Lemos	41
ECONOMIA — O Banco do Estado — Brenno Ferraz do Amaral.....	44
Futuros concursos de novilhos de corte	49
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — A classificação dos tratores agrícolas — Hugo de Almeida Leme.....	52
AVICULTURA Aproveite melhor o serviço dos galos nos lotes em reprodução — Henrique F. Raimo	54
Sulfato de magnésio e melão de cana na correção de anormalidades inespecíficas em pintos.....	57
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	60
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	61
Trocando em miúdos — Últimas da ciência.....	62
Granja do mês — Cooperativa Agrícola de Cotia.....	63
Contrôle leiteiro — Como conquistar o livro de mérito do S. C. L.....	64
Mercado de laticínios	66
Mercado avícola	68
Mercado de carnes	68
Relatórios ns. 169 e 170 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.....	69

NOSSA CAPA

Apresentamos em Nossa Capa **SÃO QUIRINO CALIFA** e **SÃO QUIRINO DIABLON**, filhas de Willy's Rosana M. Alegria que acaba de ter outro bezerro, São Quirino Fakir. Essa extraordinária produtora está sendo criada em regime de campo, em duas ordenhas e com parição dentro de 14 meses. Suas quatro primeiras lactações oficialmente controladas pela A.P.C.B., atingiram a média de 5.676 kg de leite com 3,57% de gordura. Sua maior produção 8.027 kg alcançou na quarta lactação aos cinco anos e oito meses. Agora na quinta lactação suas produções têm sido 32.410 kg, 34.450 kg, 33.830 kg e 31.580 kg. **CALIFA** e **DIABLON** alcançaram primeiros lugares na exposição que compareceram e deverão servir intensamente a Granja São Quirino em uma "line-breeding" sobre essa grande vaca. A Granja São Quirino, localizada em Campinas, foi fundada pelo dr. Paulo de Almeida Nogueira e hoje recebe a administração de seus netos José Bonifácio Coutinho Nogueira e Paulo Nogueira Netto.

NOVO GOVERNO, NOVOS PLANOS, NOVAS ESPERANÇAS

Saidos de um governo muito discutido e bastante agitado, mas que muito fez por S. Paulo, os paulistas esperam um pouco mais do atual e novo governo. O antecessor, trabalhando e empreendendo, teve suas atenções voltadas principalmente para as questões administrativas propriamente ditas e para o bem estar das populações urbanas, mais do que para as coisas da terra. Somente no final de seu período é que percebeu, em parte, a importância que a agricultura exerce na vida do Estado e do País. Não obstante, estradas foram asfaltadas no Interior, prosseguindo programas anteriores, desta vez com maior ímpeto e certamente beneficiaram enormemente a população rural. Tomara que tais programas fossem até o asfaltamento das principais estradas de cada município.

Agora, porém, tudo leva a crer que o novo governo olhe para a agricultura, pois, sendo o sr. Carvalho Pinto um economista, reconhece a importância dos produtos agrícolas e sabe que, com poucas medidas, mas de alta significação, poderá despertar inusitado interesse na massa humana que lida nos nossos campos, duplicando rapidamente a produção.

Algumas providências já em marcha prenunciam grandes novidades para a agricultura paulista. A conclusão dos estudos para a execução do plano de abastecimento traçado no governo do sr. prof. Lucas Nogueira Garcéz, o que envolve a construção de um grande mercado em S. Paulo, mercado que será puramente atacadista, e o reinício dos trabalhos para que sejam efetivados e postos em prática os estudos para a instalação de silos em todo Estado — são por si sós medidas bastante promissoras. Mas, não são apenas essas as providências que estão animando os paulistas e dando-lhes novas esperanças. Sabemos que o sr. José Bonifácio C. Nogueira, ora à testa da Secretaria da Agricultura, dando cumprimento a determinação de S. Excia., o Sr. Governador, está desenvolvendo um grande esforço para que sua pasta contribua com completos trabalhos para o plano governamental do Estado. São numerosas as comissões especializadas que se acham em atividade, elaborando os planos básicos de cada setor técnico, os quais posteriormente serão considerados em conjunto com os outros planos da administração, com o objetivo de conseguir o máximo dos dinheiros públicos.

O cuidado com que forem tratadas as exigências básicas de nossa agricultura já precisa indicação do que serão os próximos quatro anos. No nosso setor de atividades, e como revista que se dirige precipuamente à pecuária, temos assistido a muita coisa e estamos bem cientes dos vários problemas da criação. Se a atividade privada tem progredido bastante, até onde o permitem as iniciativas oficiais, estas, por sua vez, têm-se mostrado reduzidas em número, mas não em importância. Não porque lhes falte técnica e conhecimento, pois sabemos que São Paulo conta em sua Secretaria da Agricultura com boas turmas de técnicos, notadamente no D.P.A., mas os criadores sentem que esses especialistas não têm recebido ajuda continua, nem suas sugestões têm merecido da alta administração o merecido acatamento. Vários e detidos estudos, que muito poderiam contribuir para o nosso progresso, têm esbarrado em resistências inexplicáveis: demora na abertura de verbas; cortes que destroem todo o entusiasmo criador; falta de pessoal em número capaz de atender a tais programas. Sabe-se, por exemplo, que a secção de exposições de animais é formada de reduzidíssimo grupo de pessoas, e daí decorrendo grande parte dos malogros apontados ultimamente nesse setor. É permanente a falta de verbas para viagens: com frequência, criadores solicitam presença de técnicos em sua propriedade ou em reuniões e muitas vezes verificam que as delicadas excusas, alegando motivos outros, se prendem à falta de verbas para viagens.

Os criadores vêm observando também que o número de especialistas não tem aumentado. Antigos e experientes técnicos, que poderiam transmitir seus conhecimentos aos mais jovens, não o fazem simplesmente porque não têm assistentes. E, quando surgem, são continua e inexplicavelmente trocados. Por que? Seriam mal pagos? Eis outro problema, que deveria ser analisado mais detidamente pelo novo governo. Por que razão as escolas de veterinária e de agronomia de nosso Estado não atraem a elite de nossa rapaziada, como acontece com a engenharia e a medicina? Por que tão pouco interesse por profissões tão nobres e tão necessárias para o bem estar de nossas populações. Teríamos excesso de veterinários e agrônomos? Não seria interessante pesquisar esse fato e procurar afastar as causas que desestimulam o interesse por essas profissões? Sem técnicos de boa origem e de boa cabeça, nada poderemos fazer. Não adiantam diplomas; o que interessa são os diplomas em boas mãos.

Agora que cada vez mais se acentua um justificado êxodo rural, pois se compreende que a máquina vai dispensando muita gente no campo, com isso crescendo as atividades nas cidades; agora que aumenta nossa capacidade industrial, cada vez mais tem que aumentar o poder aquisitivo do homem do Interior, sob pena de vermos amontoada nas fábricas e usinas a sua produção. E, nesse círculo, o homem da cidade precisa considerar os problemas daqueles

que estão lá fora, que são seus clientes. Além desse novo aspecto, que toma vulto, por exemplo, diante do surto de nossa industria automobilística, é preciso não esquecer que a produção dos alimentos básicos está em mãos daqueles que se encontram fora das grandes cidades. Se a carne não for bem paga, não haverá criadores de gado; se o leite não for pago pelo que custa produzi-lo, transporta-lo e beneficia-lo ou industrializa-lo, não haverá quem o produza e assim por diante, com os ovos, o pescado, a banha, etc.

Eis porque as esperanças no governo que ora se inicia são grandes, pois se sabe de sua compreensão dos problemas agrícolas e da importância que a eles atribui em nossa economia.



**TRATORES
HANOMAG**
Todos os tipos, para os
mais variados serviços.
Máxima resistência e co-
modidade.
SABRICO
Rua do Grita, 719 - C. Postal 590
SÃO PAULO



Adubos CADAL
fortificam as terras fracas
UMA FORMULA PARA CADA CULTURA

"CADAL"
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

REVISTA DOS CRIADORES



PESQUISA

E

PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidíose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidíose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA



MERCK SHARP & DOHME S.A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

A PECUÁRIA

LEITEIRA E A DE CORTE

Analisando o panorama económico nacional nestes últimos meses, se conclui terem sido o café e o leite (justamente os dois produtos mais importantes nas regiões leiteiras) as duas grandes vítimas da inflação que assoberba o País. O café teve uma queda espetacular de preços, caindo mais de mil cruzeiros por saca, ao produtor, na safra passada, o que abalou profundamente a economia da nossa lavoura. A periclitante situação dos cafeicultores ainda não chegou ao pior. Este é esperado para breve. Com o aumento excessivo do custo de todas as utilidades e com a redução cada vez maior do preço de venda de café pelo produtor, o desequilíbrio arrastará ao fracasso os fazendeiros que não se organizarem para enfrentar o cataclismo que se avizinha.

A primeira providência do cafeicultor em nossas zonas leiteiras (assim considerando as servidas de postos de refrigeração, usinas de beneficiamento ou fábricas de laticínios) tem sido justamente a que temos aconselhado — a de aumentar e melhorar a produção de leite. O "slogan" — mais leite em vez de mais café — produziu os resultados esperados, e, em consequência, a produção de leite nas regiões propícias (quase todo o Estado de S. Paulo; o Sul de Minas, o Sul de Goiás, o Triângulo Mineiro, e mesmo, o Norte do Paraná) aumentou assustadoramente. As fábricas de laticínios e as usinas estão abarrotadas de leite, o que as põe em situação difícil, visto que os três últimos meses (dezembro, janeiro e fevereiro) são justamente os de menor consumo, nos grandes centros, por causa das férias escolares, ocasião em que grande número de famílias vão para o Interior, mudando seus hábitos alimentares.

A série de dificuldades que a indústria leiteira está enfrentando se resume no seguinte:

- 1 — diminuição do consumo num período de aumento de produção e de preços;
- 2 — aumento de preços de todas as utilidades, direta ou indiretamente relacionadas com os laticínios, e,
- 3 — restrições excessivas na importação de

maquinaria ou utilidades para indústria de alimentos, em geral, e, em particular, para a de laticínios, com agios extorsivos, e taxas aduaneiras excessivas.

As soluções para estes problemas não são impossíveis, mas apresentam dificuldades reconhecíveis:

- 1 — *Aumento de consumo* — só é possível com razoável redução de preços. Redução de preço só se consegue mediante redução do custo de produção. Em nosso meio o custo da produção só tende a aumentar mediante as imposições governamentais de aumento de taxas, de impostos, de

salário mínimo, etc., etc., etc. O aumento de custo das utilidades, que já atingiu as raias do impossível, ainda não chegou ao máximo. Podemos esperar por novos aumentos, e, com tanto maior intensidade, quanto maiores as metas pretendidas pelo governo federal. Nesta onda de aumentos, que definem a espiral da inflação, é natural, humana e economicamente impossível pretender-se diminuir o preço de qualquer mercadoria. Muito menos a do leite. Se o preço ao produtor para leite tipo "C" foi tabelado em Cr\$ 6,90, é incompreensível se pretenda reduzi-lo para Cr\$ 6,10.

2 — *Aumento do preço do leite* — esta é a providência a ser tomada pelos interessados em assuntos leiteiros. Todos estes (produtores, usineiros, industriais laticinistas, etc.) devem se coligar e defender, em toda a linha, o aumento do preço do leite e dos derivados nos mesmos níveis das demais utilidades. Pretende-se o preço de Cr\$ 16,50 por litro de leite ao consumidor. Pois, nada mais razoável do que isso. Será que o leite vale menos do que Coca-cola, cerveja, água mineral e outras bebidas de tão fácil fabricação?

Para compreendermos não ser absurda a pretensão de Cr\$ 16,50 por litro de leite basta sabermos que os preços deste alimento, em vários países de economia organizada, são superiores ao pretendido. Sabe-se que nos Estados Unidos o preço de um litro de leite ultrapassa Cr\$ 20,00. Na Rússia, que é o país onde se adquire tudo por preço "camarada", um litro de leite custa, ao consumidor 3,5 rublos, o que corresponde a Cr\$ 17,50, visto que cada rublo equivale a Cr\$ 5,00 mais ou menos. Para vermos que os níveis dos preços brasileiros de gêneros alimentícios não diferem muito dos da URSS, a seguir relacionamos o de alguns produtos: 1 dúzia de ovos (11 rublos) = Cr\$ 55,00; 1 quilo de manteiga (30 rublos) = Cr\$ 150,00; 1 kg de açúcar (12 rublos) = Cr\$ 60,00; 1 kg de filé de primeira (28 rublos) = Cr\$ 140,00; 1 kg de galinha depenada (17 rublos) = Cr\$ 85,00; 1 kg de salmão fresco (11 rublos) = Cr\$ 55,00; 1 kg de queijo duro (20 rublos) = Cr\$ 100,00; 1 kg de batata (1 rublo) = Cr\$ 5,00. O salário mínimo é de mais ou menos 800 rublos (Cr\$ 4.000,00).

3 — *Menores dificuldades para importação de máquinas especiais para laticínios.* Quem procura os órgãos oficiais encarregados das autorizações para importação de qualquer máquina (principalmente destinada a produtos alimentícios) é inibido por uma espécie de cortina burocrática e uma barragem de impostos, taxas e comissões, tornando impossível a aquisição da utilidade. Parece estar organizado um verdadeiro "complot" contra a indústria de alimentação em geral, dado o nítido contraste com as facilidades oficiais propor-

cionadas à chamada industria de base: fabricação de automoveis, de peças, siderurgia, petróleo, etc. etc. Enquanto para esta industria pesada o Governo faz tudo, proporcionando todas as facilidades, para a industria de alimentos — mais básica para uma nação que as demais, o Governo engendra as maiores dificuldades, numa politica reconhecidamente suicida. Além disso é justamente o conjunto de alimentos, o terreno onde o Governo, por intermédio da Cofap aplica seu maior erro — o do tabelamento de preços de venda ao consumidor. Como tabelar ou congelar preços de gêneros alimentícios se todas as utilidades de que dependem direta ou indiretamente a produção, o transporte, a industrialização, a embalagem, etc., estão em constante e continuo aumento de preços? — J. A. R.



Continuam em alta as cotações do mercado de gado gordo. Não obstante o termo da safra em algumas regiões invernistas, como a de Barretos, outas há em que agora se caminha para o ápice da produção de bois gordos. É o que acontece com a zona de Araçatuba, onde as condições peculiares das pastagens determinam a situação privilegiada de poder oferecer gado para abate durante quasi todo o ano. Embóra se considere como época mais favorável a que vai de maio a abril para a saída de boiadas daquela zona, os preços continuam em ascensão, já tendo sido assinalados alguns negócios a Cr\$ 8.500,00. A opinião unânime é de que, não havendo interferências estranhas no andamento normal do mercado, as cotações para os meses vindouros, em Araçatuba, alcançarão a casa de Cr\$ 10.000,00 para boiadas eradas, de qualidade e peso.

A corrida para a matança, que estamos observando desde meados do ano findo, levou a algumas dificuldades de ordem técnica, como sejam: compra do gado em pé, inexistência de boiadas de bom peso e, o que é verdadeiramente alarmante, extermínio de matrizes.

Em notas anteriores, já expuzemos nosso ponto de vista com relação à exportação e agora podemos juntar a opinião de entendidos, para os

III EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

DE 6 A 14 DE JUNHO

BOVINOS DAS
RAÇAS LEITEIRAS
E EQUÍDEOS

PEDIDOS DE INFORMAÇÕES À

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

quais, no próximo ano, o Brasil certamente deverá recorrer aos mercados estrangeiros para auxiliar o abastecimento interno. De fato, notícias chegam a todo momento da matança desordenada que se vem fazendo em todos os estabelecimentos, grandes e pequenos, dilapidando o rebanho nacional em seus alicerces, porque livres das peias oficiais que limitavam o sacrifício de vacas e vitelos. A ânsia imediatista do lucro rápido e das vantagens da exportação está toldando o raciocínio de nossas autoridades, esquecidas do futuro da economia pecuária.

O mercado de gado magro continua também em ritmo ascensional. Já se fala em negócios na base de Cr\$ 7.000,00, sem muita atenção para idade e qualidade. Este é o reflexo natural da situação que atravessa o mercado de gado gordo. Entretanto, as dificuldades no reunir bons lotes vêm-se acentuando gradativamente e, com isto, podemos prevê sobras de invernadas.

O mercado de carnes no varejo tem-se mantido estacionário em alta, sem apresentar qualquer movimento de interesse para o retalhista ou para o consumidor. — P.M.

SUPLEMENTOS MINERAIS

PROVIMI

para gado bovino

PROVIMI DO BRASIL S/A.

Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo



No cooperativismo os produtores de leite terão maiores probabilidades de melhor reputar seus produtos

COM A PALAVRA O GRANDE ENTUSIASTA DO COOPERATIVISMO SR. HILTON DIAS WERNECK, DIRETOR DA COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE GUARATINGUETÁ.

O sr. Hilton Dias Werneck, diretor-gerente da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, empreendeu recentemente uma excursão pela América do Sul, como membro de uma caravana da UNESCO. Tratando-se de um administrador sagaz, que, à frente dos negócios de uma das nossas grandes cooperativas, tem revelado raro descortino, procuramos ouvir suas impressões a respeito, o que veio a constituir a nossa "entrevista do mês". A propósito, desejamos chamar a atenção para as valiosas informações que ele nos prestou, as quais se revestem, ademais, de uma característica singular: uma fé inquebrantável nos destinos do cooperativismo.

UMA EXCURSÃO PROVEITOSA

— Como representante das Cooperativas de Laticínios do Estado de São Paulo, indicado pela UCESP e Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, participei recentemente de uma delegação de cooperativistas brasileiros, que, sob o patrocínio da UNESCO, visitou vários países das Américas (Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Colômbia, Panamá e México) retribuindo assim a visita das delegações desses países. Muito proveitosa foi essa viagem.

No setor de cooperativas de laticínios, pode verificar que o Brasil já leva grande dianteira na América do Sul: a rede tão grande de cooperativas de leite como aqui já temos, não só no Estado de São Paulo, como nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Na Argentina, conhecemos a SANCOR, que, a meu ver, é a maior organização cooperativista de laticínios, abrangendo imensa área de ação, nas províncias de Santa Fé e Córdoba, com suas 302 cooperativas associadas e uma produção diária fantástica. No Uruguai, visitei a CANA-PROLE, que, a bem dizer, é uma organização de produtores, no sistema cooperativista, havendo, no entanto, um certo controle do governo, que tem dois representantes na diretoria. A CANA-PROLE surgiu da desapropriação das Indústrias de Laticínios da Capital, cujas instalações foram entregues posteriormente aos produtores. Nos demais países, nada de notável verifiquei, havendo apenas cooperativas isoladas, que, ou distribuem leite diretamente nas cidades próximas ou entregam a produção a intermediários.

ESPERANÇA DE MELHORES DIAS

— No entanto, de um modo geral, essa excursão trouxe-nos muitos conhecimentos sobre a situação geral do cooperativismo na América Latina. Chegamos à conclusão de que dias melhores virão, quando os povos, não só das Américas, mas do mundo inteiro, tiverem uma verdadeira noção da doutrina cooperativista. Não queremos dizer com isso, que o cooperativismo seja remédio para todos os males, mas é indicado para resolver muitos dos problemas que afligem a humanidade, principalmente o nosso País. Atravessa o Brasil uma das maiores crises de sua vida, tanto no setor da produção quanto no econômico-social. Deveriam os governos, quer o federal, quer os estaduais, lançar mão desse poderoso sistema para ajudar a resolver esses dois graves problemas. Somente a cooperação poderá afastar as causas dos males sociais e econômicos que nos assoberbam.

A viagem que realizamos deu-nos ensejo de verificar que o México, país que, desde 1910 até há poucos anos, vivia sobressaltado com agitações sociais, hoje, com o apoio do governo ao cooperativismo, pode-se dizer que funciona dentro de uma vasta cooperativa, encontrando o povo solução para grande parte dos seus problemas.

Não temos dúvida de que, mais cedo ou mais tarde, com o desenvolvimento da doutrina e da prática cooperativistas, o homem acabará convencendo-se de que somente sobrevirá pelo cooperativismo, sistema em que encontrará satisfação e justa paga de seu trabalho. Grande o futuro da humanidade se prevalecer o lema — «Um por todos e todos por um».

UMA COOPERATIVA EM PROGRESSO

Passamos, depois, a tratar da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, sobre a qual obtivemos do sr. Hilton Dias Werneck os seguintes dados:

— A Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá foi fundada em 2 de Abril de 1944, com 41 sócios. Agora, em 31 de dezembro de 1958, somos 630. O capital naquela época eram Cr\$ 583.000,00; hoje, são Cr\$ 15.350.000,00. Recebia 5.000 litros de leite; ao passo que recebe hoje 70.000 litros diários, produzindo mil quilos diários de queijo Parmezon e Prato e 300 quilos diários de manteiga. Possui três postos de recolhimento

ou de refrigeração, situados em Guaratinguetá, Rocinha e Cunha, estando nesta última localizada a sua fábrica de queijo. Quinze departamentos possui a Cooperativa, assim discriminados: armazem de compras, estanharia e oficina, posto de gasolina e lubrificação de carros, fábrica de rações balanceadas, assistência médica, assistência dentária, assistência veterinária, assistência agrônoma, fábrica de manteiga, usinas de recepção de leite de Guará e Rocinha, fábrica de queijo de Cunha, leiteria (situada à Praça Conselheiro Rodrigues Alves) para distribuição de leite e derivados à população, com serviço de entrega a domicílio; usina hidro-elétrica, no bairro do Cedro, com capacidade de 180 HP, fornecendo energia elétrica à usina da Rocinha e a diversas propriedades rurais de cooperados; serviço de transporte de cargas para cooperados e de leite para São Paulo, sendo este último em três carros tanques isotérmicos, para o total de 37.500 litros.

A Cooperativa fornece a seus associados forragens, adubos, inseticidas, remédios veterinários, rações balanceadas, sal, máquinas e utensílios agrícolas, etc., no valor mensal de Cr\$ 2.000.000,00. E para consumo, em Guaratinguetá, fornece 2.500 litros diários de leite.

BENEFÍCIOS AO PRODUTOR E AO CONSUMIDOR

— A Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá muito se tem esforçado por distribuir um leite saudável à população de Guaratinguetá e mesmo de São Paulo, instituindo para isso um prêmio por litro de leite, para o produto cujas provas de filtração e de redutase forem consideradas ótimas e boas, com isso não só beneficiando o público consumidor, mas também o produtor. É que este recebe o prêmio em dinheiro e tem menos prejuízo com leite ácido, pois, sendo o produto ordenhado e conduzido dentro de melhores normas higiênicas, tem maior durabilidade. Já instalamos o serviço de engarrafamento e pensamos em ampliar essa secção para uma distribuição mais intensiva, até dez mil litros diários. Utilizamos frascos gravados e com fecho inviolável para a entrega de leite no balcão de nossa leiteria e a domicílio.

A Cooperativa tem a seguinte diretoria: José de Faria, presidente; Hilton Dias Werneck, gerente; Augusto João Lucchesi, secretário.

Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acar



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]

Teve grande repercussão a escolha do nome de José Bonifácio Coutinho Nogueira para a pasta da Agricultura

A notícia da escolha do dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, para ocupar a secretaria de Agricultura na administração do governador Carvalho Pinto, repercutiu de maneira auspiciosa no seio das classes produtoras do Estado, cujos representantes autorizados manifestaram sua satisfação em cartas e telegramas, endereçados não somente ao novo secretário, mas também à entidade que ele presidia. Por nosso intermédio, o dr. José Bonifácio C. Nogueira agradece a todos, a cada um dos quais, porém, é sua intenção dirigir individualmente o seu agradecimento muito cordial.

Dentre as cartas que esse acontecimento provocou, desejamos salientar hoje a que foi dirigida ao governador Carvalho Pinto pela diretoria da Sociedade Rural Brasileira, a qual está vasada nos seguintes termos:

"São Paulo, 9 de janeiro de 1959. Prezado amigo e ilustre governador Carvalho Pinto. Cordial abraço. A imprensa idônea, desta Capital, noticiou que o governador eleito de S. Paulo já fez alguns convites para secretários de sua administração a iniciar-se no próximo dia 31 do corrente. Entre esses auxiliares, figura o nome do nosso distinto consócio e bom amigo José Bonifácio Coutinho Nogueira para a pasta da agricultura. Como é natural, interessa particularmente à "Sociedade Rural Brasileira" a escolha do futuro titular daquela secretaria, pois, à nossa entidade estão filiados os lavradores de tradição do Estado. Apresso-me, por isso, em vir traduzir ao eminente governador a satisfação da unanimidade dos associados da "Sociedade Rural Brasileira" por tão auspiciosa notícia, que todos desejamos ver confirmada. Não nos surpreendeu a acertada eleição do nome do novo secretário da Agricultura, pois, o critério anunciado para a composição do

seu governo não deixava dúvida sobre a visão do estadista inteligente, ponderado, que S. Paulo já conheceu na gestão dos negócios da fazenda, na grande obra de recuperação financeira do Estado, e que se projetará, estamos seguros, no campo mais vasto de todos os setores da sua administração. Privamos com o José Bonifácio, acompanhamos as suas atividades agrícolas, e, desse convívio, nos vem a certeza de que esse jovem, inteligente, equilibrado, estudioso dos problemas de nossa economia rural, trabalhador infatigável, porá a serviço da racionalização e do levantamento de nossa agricultura todas as suas energias, entusiasmo e fé. E, diz o provérbio, "quem sae aos seus, não degenera"... José Bonifácio é bisneto de um dos maiores estadistas brasileiros — o grande Campos Salles. Receba, distinto amigo, as congratulações da "Sociedade Rural Brasileira", que tenho a honra de presidir, e as minhas, pessoalmente. Com elevada estima e muito aprêço, seu Am.º e Cred.º At.º Obrm.º (a) Luiz de Toledo Piza Sobrinho, Presidente."

Ao dr. José Bonifácio C. Nogueira, nessa oportunidade, o dr. Luiz Piza Sobrinho escreveu as seguintes linhas:

"São Paulo, 10 de janeiro de 1959. Meu caro José Bonifácio. Cordial abraço. Em nome dos meus companheiros da "Sociedade Rural Brasileira", e no meu próprio, venho manifestar ao prezado e velho amigo a satisfação de que todos nos achamos possuídos pela notícia do honroso convite que acaba de receber para ocupar, no governo do prof. Carvalho Pinto, o mais importante posto de administração do Estado, qual o de Secretário da Agricultura. Foi tão viva a alegria dos lavradores filiados à nossa entidade, que nos antecipamos em transmitir os sentimentos da classe que representamos, ao governador eleito, em carta, cuja cópia juntamos a esta.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

- Presidente:
Dr. João Laraya
Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro:
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro:
Orlando de Barros Pereira

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

- Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcus R. Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTES:

- Dr. José Procopio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

- Dr. Marcus R. Alves de Lima
Dr. Antonio Caio S. Ramos
Dr. Luciano V. de Carvalho

TÉCNICOS

- GERENTE TECNICO:
Dr. Celso de Souza Meirelles
ASSISTENCIA VETERINARIA:
Dr. Wláter Batiston
REGISTRO GENEALOGICO:
Dr. Otto de Mello
LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO:
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA:
Dr. Henrique F. Raimo
GERENTE COMERCIAL:
Virgílio de Almeida Penna

Nela o distinto Amigo encontrará o que a "Sociedade Rural Brasileira" pensa do governo que se inaugurará a 31 corrente, e, particularmente, o juízo que fazemos do Secretário da Agricultura de sua feliz escolha. Com as entusiásticas e sinceras felicitações da Rural e minhas, pessoalmente, receba mais um abraço do Am.^o Adm.^or. e Cred.^o At.^o (a) Luiz Piza Sobrinho."

RECORDANDO ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

Em resposta, o dr. José Bonifácio C. Nogueira dirigiu a seguinte carta ao ilustre presidente da Sociedade Rural Brasileira:

"Prezado amigo Dr. Piza Sobrinho. Recebi, com emoção, a sua carta de 10 deste, trazendo-me a generosa e imerecida expressão da solidariedade da nossa Sociedade Rural Brasileira. Conhecemo-nos há muitos anos, justamente quando era eu apenas um adolescente e o caro amigo ocupava, com singular brilho, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Quiz o destino que, recebendo do nosso comum amigo, Professor Carvalho Pinto, o honrosíssimo convite para exercer aquela Secretaria, fosse a sua carta de felicitações a primeira que me chegou às mãos. Entre o tempo da sua administração e o da que iniciarei, muitos governos passaram por São Paulo. Ocuparam a Secretaria da Agricultura administradores de diversa natureza, substituindo-se uns aos outros num exagerado ritmo de desordenação. Chegada a hora da reconstrução da atividade da nossa Secretaria, quando São Paulo elege Carvalho Pinto e o meu nome é lembrado para aquele posto, não posso deixar de recordar-me do governo Armando Salles de Oliveira e da administração Piza Sobrinho. Os homens mudaram, em parte; o espírito, porém, e o mesmo. É por isso que tenho a plena certeza de que não estarei sozinho na Secretaria da Agricultura. O grupo que uma vez lá estive, realizando uma obra que até hoje é lembrada com saudade, colaborará, estou seguro, com a nova

administração. Somos homens de uma mesma equipe. Conto com a sua colaboração pessoal de amigo e com a sua experiência de líder da classe agrícola de São Paulo. Agradeço, com desvanecimento, a generosidade de sua carta. Levo-a à conta de nossa antiga e nunca desmentida amizade. Um abraço do José Bonifácio C. Nogueira."

Técnico paulista na Diretoria do Registro Genealógico Schwyz do Brasil

O dr. Otto de Mello, zootecnista da A.P.C.B. e do Departamento da Produção Animal de São Paulo, foi eleito recentemente para o cargo de 2.^o secretário do Registro Genealógico Schwyz do Brasil, entidade dedicada ao aperfeiçoamento e à expansão da raça Schwyz em nosso País. O conhecido e competente técnico há longos anos vem trabalhando ativamente em prol da nossa pecuária leiteira, notadamente da raça Schwyz, motivo porque divulgamos com satisfação a sua escolha para o novo cargo.

O dr. Otto de Mello, juiz único das raças Holandêsas na V Exposição de Uberlândia

Conforme comunicação recebida pela A.P.C.B., o dr. Otto de Mello, inspetor do Serviço de Registro Genealógico, foi convidado para juiz único dos bovinos da Raça Holandesa, variedades preta e branca e vermelha e branca, na V Exposição Agro-Pecuária de Uberlândia, a ser inaugurada no dia 21 de Abril próximo. A realização desse certame vem despertando grande interesse nos meios criatórios da região.

CONCORRA E ASSISTA À

XXV EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO DO BRASIL

JUBILEU DA MAIOR PARADA DE ZEBUINOS DO MUNDO

3 a 10 de
Maio - 1959

PROMOVIDA PELA SOCIEDADE
RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

3 a 10 de
Maio - 1959

DESFILES — RODEIOS — ATRAÇÕES

ESTADO DE MINAS — UBERABA — BRASIL

O ABASTECIMENTO DE GENEROS E A ALTA DE PREÇOS

Uma rede de silos e armazens no Interior do Estado, a criação do centro de abastecimento da Capital, a importação de maquinas agrícolas e problemas correlatos — Milho e algodão — O preço do leite ao produtor

JOSÉ BONIFÁCIO C. NOGUEIRA

Secretario da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo

O dr. José Bonifácio C. Nogueira, licenciado da presidencia da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, exerce, no governo do Estado, as altas funções de secretario da Agricultura, manteve sempre, em nossas colunas, durante cerca de dois anos, uma conversa mensal com os leitores, por nós subordinada ao titulo "Fala o Presidente". Agora, como o illustre colaborador da "Revista dos Criadores" não pretende ausentar-se de nossas colunas, somos levados a substituir aquela rubrica pela que hoje lançamos: "Fala o Secretario da Agricultura". Não mudará o tom da palestra: apenas quem vai falar não é mais o dedicado ex-presidente mas o responsavel por um dos setores mais importantes do governo do Estado, o que quer dizer que maior importância assume tudo quanto aqui pudermos divulgar.

Desejamos congratular-nos com os leitores pela continuidade desta colaboração, que, se nos prestigia, em maior grau prestigia a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a que todos pertencemos.

Um dos problemas que mais vêm preocupando o governo do Estado é o da alimentação do povo. Impossibilitado de agir diretamente contra a asoberbante alta de preço de todas as utilidades, o que é função do governo federal, o governador Carvalho Pinto, dentro de suas possibilidades e atento ás suas responsabilidades como chefe do poder executivo no Estado, tudo vem fazendo no sentido de cooperar para que a nossa população não chegue ao desespero. Como secretario da Agricultura, pasta por definição ligada aos assuntos da produção, temos podido emprestar modesta parcela ao estudo desse já gravissimo caso. Varias gestões tem-nos sido dado promover com tal objetivo, tendo todas elas contado com a aquiescencia e o aplauso do eminente estadista que preside aos destinos de São Paulo, o que, evidentemente, é a melhor recompensa a que poderia aspirar o nosso bem intencionado esforço. Também do sr. presidente da Republica recebemos animadoras provas de apreço, com a aceitação e adoção do plano de abastecimento que pudemos apresentar a s. excia., como resultado de um trabalho de equipe, há alguns anos iniciado e somente agora concluído.

Enquanto, porém, não se efetiva o empreendimento de um trabalho em escala nacional, visando proporcionar os produtores os meios capazes de lhes resguardar o resultado de suas colheitas, transportando-os e oferecendo-os ao consumidor nas melhores condições, o governo do Estado, tendo sempre em mira o interesse coletivo, vai estabelecendo uma rede de silos e armazens, a qual, entregue á Companhia de Armazens Gerais do Estado de São Paulo, abrangerá todo o territorio paulista, erigindo em centros regionais as cidades de Avaré, Ourinhos, Presidente Prudente, Adamantina, Rio Preto, São Joaquim, Araçatuba e Barretos. Ai se guardarão os generos provenientes das lavouras circunvisinhas, dentro das melhores condições tecnicas, o que fará desaparecer o desolador espectáculo da deterioração de produtos alimenticios, tão comum á beira de nossas estradas de ferro.

O CENTRO DE ABASTECIMENTO

O plano que temos em vista realizar, criando o Centro de

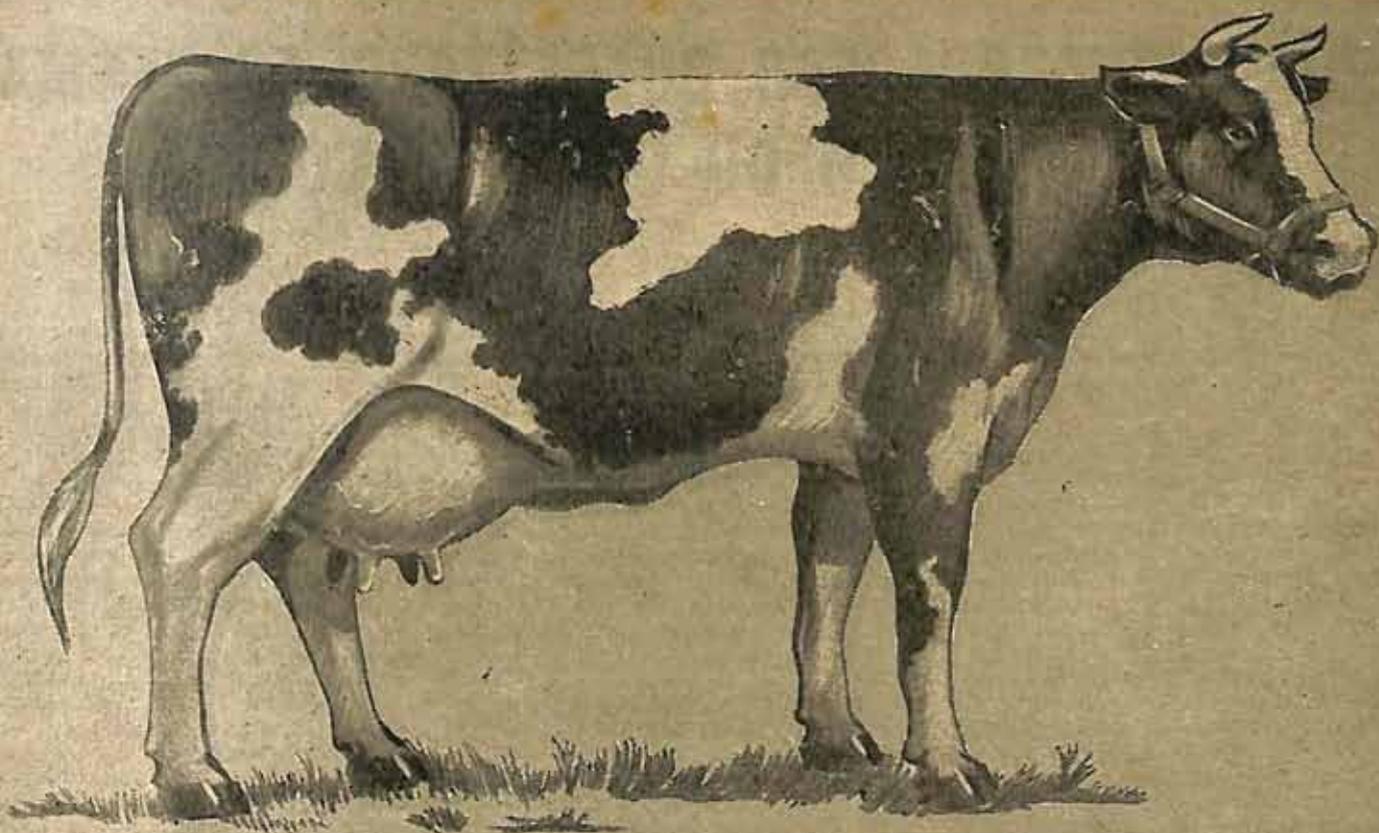
Abastecimento de São Paulo, com a cooperação do governo federal e do governo municipal, seja parte ou não do grande plano de ambito nacional, não pretende forçar compulsoriamente o barateamento de mercadorias de consumo. Trata-se, isso sim, de iniciativa que visa melhorar tecnicamente o serviço de abastecimento e essa melhora, decorrente do aumento de produtividade no trabalho, poderá ter repercussões na oscilação de preços com resultados benéficos para os consumidores, favorecendo do mesmo modo produtores e distribuidores.

Um dos fatores que agravam a alta de preços de produtos agrícolas está nas dificuldades em que se encontram os agricultores para a compra de tratores e maquinas agrícolas, que estão custando hoje cinco vezes mais do que custavam há um ano atrás. Ora, quem quer que queira resolver os problemas da lavoura e da pecuária, há-de considerar não apenas as questões ligadas á produção mas tudo o que se relaciona com o produto: o preparo da terra, a multiplicação de sementes e mudas, os tratos culturais, defesa sanitaria, a colheita, o beneficio, o armazenamento e a distribuição. Trata-se, não há dúvida, de um conjunto de providencias ou de medidas que estimulam a atividade produtora criando condições que garantam o escoamento do produto e, consequentemente, facilitem o abastecimento dos centros de consumo. Não é outro o objetivo da Secretaria da Agricultura no governo do prof. Carvalho Pinto. A nossa ida ao Rio de Janeiro obedeceu, por isso, ao esquema meditadamente traçado.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO E MILHO

No Ministerio da Fazenda, com o sr. Lucas Lopes, tratei de questões ligadas á produção algodoeira solicitando os bons officios de s. excia. no sentido de apressar o registro, no Tribunal de Contas, do acordo celebrado com o Banco do Brasil para financiamento da produção em condições favoráveis e em tempo oportuno. Do mesmo modo e com o mesmo objetivo solicitei providencias do ministro da Fazenda a fim de que seja estudada a possibilidade de revogação da portaria que estabelece restrições á exportação do produto da lavoura algodoeira.

(Conclui na página 22)



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa

Ração
SANTISTA



alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111
Depósitos: Santos - Campinas - Mogi das Cruzes - São Roque - Baurú

IMPORTANCIA DO PESO DO BEZERRO AO DESMAME NA SELEÇÃO DO GADO DE CORTE

L. P. JORDÃO

O registro do peso atingido pelo bezerro no momento em que é desmamado tem dupla utilidade, pois serve para medir características, tanto desse produto, quanto da vaca que o gerou.

Efetivamente, o peso à desmama é uma boa medida da capacidade de produção anual da reprodutora, porque a observação desse atributo é feita no fim do período em que a fêmea exerce maior influência no crescimento do bezerro.

Os criadores especializados na produção de vitelos para o corte, ou em «baby beeves», interessam-se particularmente por esse peso, porquanto a renda dessa atividade depende do porte dos animais disponíveis para venda. A propósito, diz um zootecnista, uma vaca de corte tem de ser alimentada durante o ano todo. Quer desmame um bezerro leve, quer um bezerro pesado. Se o custo de manutenção dessa vaca atingir Cr\$ 1.000,00, por

ano e o rebanho apresentar o índice de fertilidade de 80%, um bezerro pesando 220 kg ao desmame custará somente Cr\$ 5,70 por kg para criar, ao passo que outro animal, com 180 kg, custará Cr\$ 6,90 por kg. É claro que essa diferença, em um plantel numeroso e repetida por vários anos, influirá substancialmente na renda do criador.

O peso à desmama, pelas suas estreitas relações com outros elementos de apreciação do bovino de corte, tem algum valor prospectivo, como será visto oportunamente.

IDADE PARA PESAGEM DOS BEZERROS

Sempre que possível, o peso ao desmame deve ser tomado em uma idade certa. Na prática, isso é difícil, motivo pelo qual foram ideados vários artifícios

ou fatores de correção, para que os produtos de idades diferentes pudessem ser comparados. Os bovinos ganham peso de maneira quase constante, de dia para dia, durante os seis a oito primeiros meses de vida, o que corresponde à época usual do desmame. Por isso, os bezerros podem ser reunidos em grupos, quando sua idade estiver próxima do momento em que devam ser pesados. Essa idade é, mais frequentemente, a de 6 meses (180 dias). A diferença entre o peso registrado nessa ocasião e o peso ao nascer pode, entretanto, ser empregada para ajustar o peso à mesma a uma base constante.

Para corrigir o peso à desmama há vários processos, entre os quais um, que exige um normógrafo baseado na regressão do peso sobre a idade. Como o peso ao nascer representa uma proporção maior no peso dos bezerros mais jovens à desmama, estes animais poderão ser

PROTEÇÃO INTEGRAL CONTRA AS DOENÇAS DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piroplasmoses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)

Mineralizado. Controle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE

favorecidos se não se fizer o devido desconto. Caso não se possa obter o peso à nascença, o que é frequente, em se tratando de gado de corte, haverá um pequeno erro de cálculo, se lançarmos mão de um peso médio, ao nascer, para todos os bezerros que devam ser comparados. Por ex.: Um bezerro pesou (ou deveria pesar), ao nascer, 35 kg e 150 kg aos 195 dias de idade; seu ganho foi de 115 kg ou 0,590 kg por dia; se a idade estabelecida como padrão, para estudo, for fixada em 210 dias (sete meses), obter-se-á uma boa aproximação multiplicando-se 0,590 x 15 (diferença de 195 para 210) e somando-se o produto 8,850 kg ao peso de 150 kg, registrado no momento em que foi possível pesar o bezerro, isto é no 195º dia; assim, o peso calculado para o sétimo mês será: 150 + 8,85 = 158,85, ou arredondando, 159 kg. Haverá um pouco mais de precisão se todos os bezerros forem pesados duas ou mais vezes, com intervalos de duas a quatro semanas, ao se aproximar a idade padrão. Nesse caso, o cálculo do ganho diário, médio, será feito em função desse pequeno espaço de tempo, em vez de, o ser em relação ao grande lapso que decorre do nascimento à desmama. Em face da influência de vários fatores no peso ao desmame, um autor só considera valioso esse elemento depois de aplicada uma fórmula em que o P.D. (peso do animal ao desmame) = média geral + diferenças de ano + época de parição + diferença de reprodutor + sangue da mãe + erro residual. Para evitar

complicações de tal sorte, ha quem prefira, como meio mais simples e pratico de avaliação, a mera utilização do ganho médio, diário, em lugar de um peso ajustado a uma idade-padrão.

FATORES QUE INFLUEM NO PESO AO DESMAME

O peso de um bezerro na idade de desmama é um carater composto. Primeiramente, embora remotamente, é afetado pelo meio uterino em que o produto foi gerado. Depois, pela quantidade de leite e pelas qualidades da mãe como criadeira (habilidade maternal). Além desses agentes, devidos ao meio circundante, cada bezerro tem sua própria capacidade de crescimento, decorrente do respectivo genótipo ou constituição hereditária. Como a vaca lega ao filho a metade de seu sortimento de genes, é claro que influencia, tanto diretamente, como através de seu patrimônio genético.

A influência da quantidade de leite propiciada pela vaca é notória. Nesse particular, algumas raças de corte, tais

como a Shorthorn e a Charolesa, levam consideravel vantagem sobre as raças Hereford e Limosina. Um zootecnista estudou comparativamente o crescimento de bezerros oriundos de vacas Hereford, Angus e Shorthorn, tendo encontrado marcadas diferenças que foram imputadas à produção de leite das mães. As correlações totais entre produção de leite e ganho de peso, durante os quatro primeiros meses de vida, foram sempre elevados, positivas e significativas, embora decrescentes (0,60, 0,71, 0,52, 0,35, respectivamente). Ultrapassado o quarto mês, as correlações entre pesos se tornaram menores, não importantes, mas continuaram a ser positivas, sugerindo, assim, uma influência contínua, porém menos nítida, da produção de leite da mãe no crescimento do bezerro, até a idade em que o jovem pode procurar o sustento pelos próprios meios.

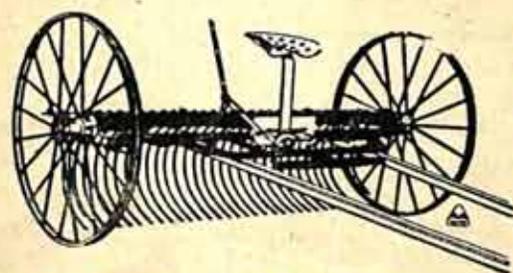
O quadro abaixo mostra a influência da produção de leite no peso dos bezerros com oito meses de idade, segundo Gifford (1953):

Produção diária máxima de leite (kg)	N.º de vacas	Produção de leite (kg)		Peso dos bezerros de 8 meses (kg)	
		Média	Variação	Média	Variação
menos de 3	12	2,3	1 - 2,9	161	117 - 202
3 - 5,9	37	4,0	3 - 5,4	184	133 - 233
6 e +	6	7,1	6,5 - 8,0	216	197 - 240

O conjunto de qualidades que pode ser sintetizado sob o titulo de habilidade maternal da vaca foi posto em relevo em um experimento em que as reproduto-

ras eram de raça europeia (Hereford) e mestiças de zebu e se empregaram touros europeus ou mestiços de indiano. Os resultados foram os seguintes:

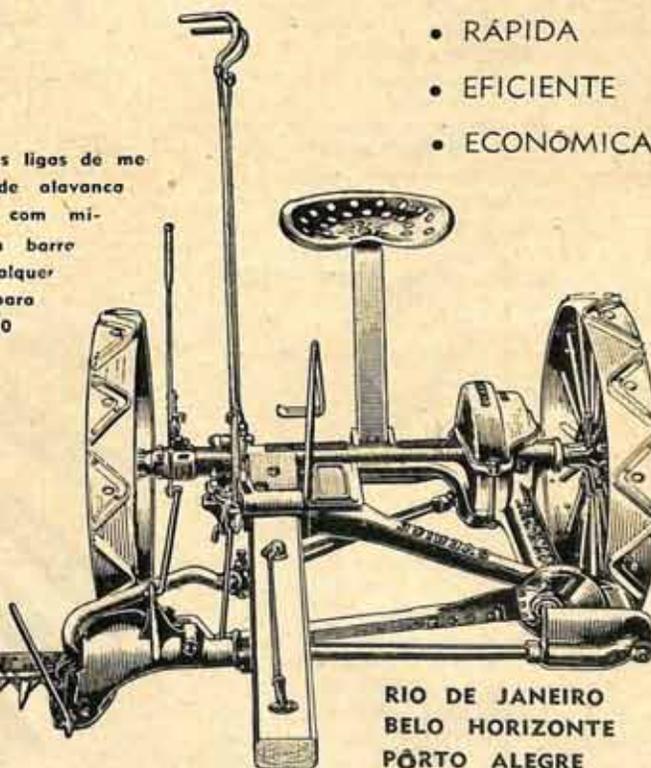
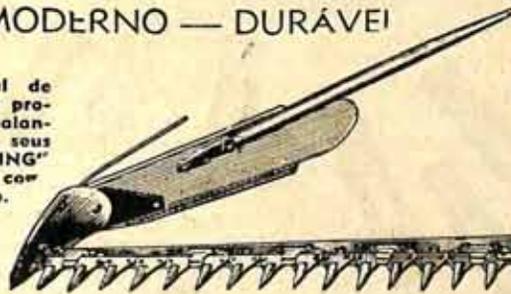
SEGADEIRAS E ANCINHOS "VIKING"



PRÁTICO — MODERNO — DURÁVEL

Construído com material de alta qualidade Suéca, é provido de dois varais e balancins. Pela forma de seus dentes, o ancinho "VIKING" realiza uma rápida e completa limpeza do campo.

Fabricadas nas mais finas ligas de metais Suécicos, é dotada de alavanca aperfeiçoada, facilitando com mínimo esforço levantar a barra cortadora, evitando qualquer obstáculo. Lubrificação para uma safra, pesando 350 quilos, sendo suas rodas de aço.



- RESISTENTE
- RÁPIDA
- EFICIENTE
- ECONÔMICA

RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA
PELOTAS

DISTRIBUIDORES:

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 828 — TEL.: 35-2111 — CX. POSTAL, 2.350

Raça do touro	Raça da vaca	Pêso do bezerro (kg)
Hereford	Zebu-Hereford	211
Zebu-Hereford	Hereford	157

Nesta prova, os bezerros eram geneticamente semelhantes, pois todos tinham 3/4 de sangue Hereford e 1/4 de sangue zebu. Ao desmame, verificou-se a apreciável diferença de 54 kg, que só podia ser atribuída à influência das mães, mormente no período após o nascimento.

Interessantes são, também, outros resultados de cruzamentos em que entrou o sangue zebu. Assim, bezerros Zebu-Angus e Zebu-Devon mostraram superioridade em peso, ao desmame, sobre animais de qualquer das três raças utilizadas e criadas em estado de pureza racial. Por outro lado, revelou-se que o inteiro valor do vigor híbrido, ocasionado pelo acasalamento do zebu com o europeu, não pôde ser realizado, para a produção de bezerros, até que as vacas mestiças tivessem os seus próprios filhos.

Como influência da herança, cita-se o caso de bezerros mestiços Zebu-raça britânica, que na desmama pesaram cerca de 13 kg mais do que os puros de raça europeia. Desde que todos os animais provinham de vacas similares, essa diferença só poderia ser atribuída ao patrimônio hereditário dos bezerros (embora se pudesse suspeitar da heterose).

Pesquisadores de uma estação experimental da Flórida realizaram um demorado ensaio, para verificar a importância de certos graus de sangue no peso ao desmame. Para isso, lançaram mão de 673 produtos oriundos de 264 vacas, nascidos dentro de um período de sete anos. Suas conclusões foram as seguintes: os bezerros mais pesados provinham de vacas com meio sangue zebu; os nascidos de fêmeas de menos de 1/2 sangue ou de mais de 1/2 sangue eram mais leves. Tal fato sugere que o fenômeno do vigor híbrido foi mais patente na geração resultante do primeiro cruzamento. As vacas crioulas da Flórida, servindo como testemunhas, produziram os filhos mais leves. Entre os grupos comparados figuravam bezerros de vários graus de sangue: de 1/32 a 31/32.

Investigações sobre o papel da consanguinidade indicaram uma diminuição de 0,24 kg e de 0,80 kg, respectivamente, no peso ao desmame dos bezerros de dois rebanhos, para cada 1% de aumento no coeficiente de consanguinidade. Observou-se também uma redução de 0,50 kg no referido peso em relação ao aumento de 1% no coeficiente de consanguinidade das respectivas mães.

As diferenças motivadas pelo sexo e pela neutralização sexual são bem conhecidas dos criadores. Mencionou-se reduções da ordem de 8% e de 3%, respectivamente, no peso das bezerras e bezerros castrados, em confronto com os bezerros inteiros. Outro experimento registra, para bezerros inteiros, o peso de 190 kg, para castrados 173 kg e para bezerras 167 kg. Em média, os machos inteiros excederam os castrados em mais de 17 kg, mas é preciso convir que tal divergência podia ser motivada pelo fato de terem sido emasculados os animais

inferiores, não reservados para a reprodução como os outros.

Fator ponderável parece ser a idade da vaca, no momento da desmama da cria. Verificado está que o peso à desmama cresce paralelamente com a idade das mães até a idade de 6 a 8 anos e depois decai. Os filhos das reprodutoras de 3 anos de idade são mais leves do que os de vacas adultas, cerca de 9 a 31 kg. Experiências realizadas nos EUA demonstram que o peso sobe consideravelmente quando as vacas aumentam de 3 para 5 anos; mas o crescimento é pequeno em relação às fêmeas de 6 para 8 anos. O peso dos animais inteiros, castrados e bezerras, nascidos de novilhas de 3 anos de idade foram, respectivamente, 17, 20 e 19 kg menores do que os produzidos por vacas de 6 a 10 anos. As aludidas diferenças de idade das mães dão conta de 8% de toda a variação que se verifica no peso dos bezerros desmamados. Filhos de vacas com 6 a 10 anos apresentaram pesos médios constantes. Na seleção dos

bezerros por esse característico, deve-se, pois, levar em consideração a idade das respectivas mães. Não obstante, é necessário ter em mente que parte das diferenças se deve a fatores paralelos, decorrentes do descarte periódico das vacas e das modificações na composição genética do rebanho. Se as fêmeas produtoras de bezerros leves no desmame forem eliminadas em idade relativamente curta, pode acontecer que o característico venha a ser afetado pelo maior número de vacas mais eradas no rebanho. Se a herdabilidade do atributo for baixa e se o diferencial de seleção for pequeno, a tendência para o erro em determinada direção não será importante. Também, se a seleção for baseada, não em um atributo, mas, em vários, a tendência será ainda menos importante. No trabalho em que estas considerações teóricas são feitas os desvios do peso médio ao desmame, de bezerros de vacas Hereford de várias idades foram os seguintes:

BENZOCREOL
FARMACIO DE USO VETERINARIO

FRIEIRAS
BICHEIRA
MAGRESA
FRAQUESA
CORTES
BERNES
PIOLHO
MOSCAS
SARNA
VERMES
CARRAPATOS
DIARRÉA
BOUBA

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CIATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

REVISTA DOS CRIADORES

Idade da vaca, anos	Desvios, kg
3	20,0
4	8,6
5	3,2
6	0,45
7	0
8	1,4
9	1,4
10	0,45

O papel do touro no peso à desmama revelou-se importante, sendo causa de 14% da variação total em determinado caso. Verificou-se que o efeito do reprodutor se tornava mais acentuado à medida que ele ficava mais velho, sem que para isso houvesse explicação. Especialista norte-americano em gado de corte conclui que a capacidade de produção de um genitor pode ser indicada pelo peso de seus filhos à desmama.

A influência da estação do ano, ou melhor, o fato de nascer o bezerro em determinada época do ano, é óbvia. Assim, os animais nascidos no inverno e desmamados no verão serão mais pesados que os nascidos no verão e desmamados no inverno. Aqueles, em geral, encontram condições mais favoráveis, notadamente maior quantidade de leite secretado por suas mães, do que os segundos.

As condições da criação, de um ano para outro, em virtude de fatores climáticos, principalmente chuvas, foram muito bem estudadas pelos zootecnistas de Montana, EUA, onde se realizam nume-

rosos e importantes experimentos sobre gado de corte. As diferenças de peso de bezerros nascidos em anos consecutivos podem corresponder a 31% da variação promovida por todos os fatores reunidos.

HERDABILIDADE E REPETIBILIDADE

Os estudos da variação do peso ao desmame induzida pelos genes, em contraste com a variação provocada pelo meio ambiente, mostraram valores bastante discordantes; que flutuaram de -6 a 100 (coeficiente de herdabilidade por cento). Recente estimativa atribui o valor médio 26; outra menciona o coeficiente médio 23. De qualquer forma, os coeficientes, em sua quase generalidade, são positivos. Um autor considera esse coeficiente como a única estimativa disponível da herdabilidade da vocação ou habilidade maternal das vacas de corte. Isso significa que a seleção dos indivíduos de ambos os sexos, por meio do peso à desmama, pode resultar em substancial aumento no valor de outras características desejáveis e, portanto, em melhoramento. Ele aconselha que se conservem as fêmeas novas que demonstrem a capacidade de produzir bezerros mais pesados ao desmame e que se selecionem os reprodutores entre os filhos de vacas que, repetidamente, evidenciem essa mesma característica, através de suas crias.

No que concerne à repetibilidade, muitas pesquisas mostram que as vacas tendem a reproduzir sua «performance» de

um ano para outro, isto é, a reprodutora que tende a dar bezerros mais pesados ao desmame, sempre o faz independentemente de outros fatores. Calcula-se que de 40 a 50% da variação do peso são motivados por diferenças inerentes às vacas. Essa alta repetibilidade permite que se eliminem as genitoras que, desde a primeira ou a primeira e a segunda cria, dêem bezerros leves ao desmame.

RELAÇÕES ENTRE PESO AO DESMAME E OUTROS CARACTERES ECONÔMICOS

O valor de um atributo qualquer do gado de corte reside principalmente em sua correlação positiva ou negativa com outros caracteres de importância econômica, que somente podem ser apreciados mais tarde, às vésperas ou mesmo após o sacrifício do animal.

Tem-se procurado averiguar se existe relação direta entre a razão de crescimento do bovino, antes da desmama e a razão de crescimento durante o subsequente período de engorda. Essa particularidade tem sido bastante estudada, mas os resultados alcançados se acham em conflito. Alguns autores não encontraram correlação entre os dois dados, ao passo que outros registraram um coeficiente positivo e significativo de 0,20, ou mesmo maior. No entender de alguns isso se deve ao fenômeno do crescimento compensatório, vale dizer que, se um animal for sub-alimentado durante certo

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00....	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00..	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias.....	5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses.....	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais.....	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (en. Montevidéu e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bartol
Barretos
Batatais
Baurá
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Soroca
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jauá
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aproxível
Nova Granada
Nova Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacú Paulista
Pederneiras
Penópolis
Piracicaba

Pirajú
Pirajui
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupá
Taquaritinga
Teubaté

período, poderá aumentar mais do que normalmente durante uma fase posterior, desde que encontre melhores condições de manejo. O reverso também pode verificar-se, mas um bezerro mal nutrido antes da desmama poderá ganhar menos peso, posteriormente, do que sua capacidade genética o permita. Nas condições ótimas de nutrição, acredita-se que haja uma correlação direta entre os dois períodos consecutivos de ganho de peso e que se acham praticamente separados pela desmama.

Entre o peso ao desmame (180 dias) e o ganho de peso do nascimento à desmama existe a correlação positiva, altamente significativa de 0,98. Entre o peso ao desmame e a classificação do bezerro, por pontos, no mesmo momento, o coeficiente também é positivo e elevado: 0,65. As correlações do mesmo atributo com o peso da vaca, em uma estação anterior do ano, são significativas, embora bem mais baixas: 0,11 e 0,20. Entre os pesos ao nascer e ao desmame, o coeficiente é alto e positivo: 0,41. Tais dados se referem a bezerros de raças de corte criados nos EUA, em condições extensivas. Em outros estudos, também realizados no mesmo país, verificaram-se

as seguintes correlações com outros atributos, todas positivas e altamente significativas: peso ao nascer (0,41); peso final, antes da matança (0,55); classificação do animal antes do sacrifício (0,24); área do chamado «ólho do lombo» (0,34). O peso ao desmame não revelou correlação com o ganho do animal em lotes de engorda (0,03), com a classificação da carcaça e com a espessura da gordura envoltória do «ólho do lombo». Não obstante, quando foram consideradas as linhagens dos bovinos esses caracteres mostraram correlação significativa com o peso ao desmame. Uma correlação negativa de grande interesse para a interpretação das provas de «feeding-tests» é a que existe entre o peso à desmama e a eficiência de ganho (-0,45).

No dizer de Knapp e colaboradores, o peso ao desmame não tem grande utilidade na predição dos ganhos subsequentes dos indivíduos. A menor eficiência dos bezerros mais pesados à desmama parece não ser devida ao fato de terem esses animais atingido uma fase da curva de crescimento que exige maiores dispêndios. Não obstante essa observação,

não se quer dizer que se devam selecionar os espécimes mais leves à desmama.

Comparativamente ao peso ao nascer o peso ao desmame é menos estreitamente correlacionado com a razão de ganho de peso subsequente. O peso na desmama, assim como o final, é o único fator de produção que se acha em correlação positiva com a espessura da gordura que envolve o «ólho do lombo». Tal característica é pouco desejável se o objetivo do criador for a obtenção de um novilho enxuto, segundo as novas exigências do consumidor que, movido pelo temor da doença coronária, vem preferindo as carnes magras.

Em resumo, o peso ao desmame é de grande valor na avaliação da capacidade da vaca como criadeira, é de utilidade para quem explora a venda de vitelos. Para os que se dedicam à produção de novilhos de corte, o peso ao desmame, isoladamente, possui um valor prospectivo apenas relativo, não obstante os resultados se acharem em conflito e necessitados de maior número de observações, notadamente quanto aos animais de sangue zebu, em nossas condições de meio.

FALA O SECRETÁRIO . . .

(Conclusão da página 16)

Criando condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura do algodão, estamos implicitamente favorecendo a indústria e o comércio. Cogitamos, também, da lavoura de milho e como resultado do que pleiteamos podemos assegurar que o governo da União estudará medidas que serão postas em prática de maneira a não permitir que o preço do produto seja aviltado no início da safra. É óbvio que tais medidas estão ligadas à construção de uma rede de silos e armazéns. Podemos, nesse sentido, informar que o Ministério da Fazenda já recomendou ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico que seja dada prioridade ao pedido de financiamento formulado pela Companhia de Armazéns Gerais do Estado de S. Paulo para construção de armazéns e silos.

O PREÇO DO LEITE

Outro problema que está merecendo a nossa melhor atenção é o preço do leite ao consumidor. A classe dos pecuaristas está às voltas com verdadeira crise que a asfixia. Podemos reiterar aqui que a posição da secretaria da Agricultura, em face dessa situação, é de defesa dos produtores, que estão pleiteando, tendo a seu favor todos os argumentos de

ordem moral e financeira, a volta do pagamento pela Usina do preço de Cr\$ 6,80, que não deveria ter sido rebaixado, dado que os industriais estão vendendo leite ao público pelo mesmo preço que o faziam anteriormente. Se para eles houve aumento do custo de produção, também a inflação e o salário mínimo agravaram a situação do produtor. Este, assim mesmo, não pretende aumento, pede apenas a volta do preço anterior, o que é de inteira justiça. A Secretaria da Agricultura não deseja, que se fixem preços mínimos ou máximos para o leite. Quer a fixação do preço justo, que tanto defende o produtor quanto o consumidor. No momento presente, o preço é de Cr\$ 6,80.

Após uma recente reunião em entidade de pecuaristas, alguém, no seu deliberado desejo de confundir governantes e produtores, levantou dúvidas quanto à posição da Secretaria da Agricultura, na esperança vã de transferir para nós a justa ira dos produtores. A manobra, porém, é primária. A Secretaria é favorável a que os produtores voltem a receber Cr\$ 6,80, por litro, e, no propósito de contribuir para o fortalecimento da classe contra qualquer tipo de manobras, defende, no seu programa de ação, que o governo, por intermédio do Banco do Estado e da Caixa Econômica, fortaleça as cooperativas de produção, financiando novas instalações e promovendo, através delas, a industrialização dos eventuais excedentes do leite.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões preferam sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

ASPECTOS DA INDUSTRIA LEITEIRA GAUCHA

Em Novembro de 1958, os veterinários drs. José Assis Ribeiro e Nelson Chachamovitz percorreram a região meridional do Rio Grande do Sul, para estudar seus aspectos leiteiros e sugerir medidas de pronta execução, visando a implantação da produção leiteira. Tratava-se de dois técnicos do Ministério da Agricultura, sendo o primeiro deles redator da REVISTA DOS CRIADORES. Do relatório então apresentado e das conclusões a que chegaram aqueles especialistas no assunto, extraímos o resumo que segue.

As condições ecológicas da região meridional do Rio Grande do Sul são propícias para alta produção de leite. As pastagens, de modo geral, são das melhores do Brasil, apresentando-se limpas (sem pragas, excepto o "miomio") e com boas variedades de capins e leguminosas nativas. O gado leiteiro, criado em perfeitas condições zootécnicas, poderá atingir grande numero, desde que haja interesse dos grandes proprietários da terra. Nos arredores das cidades onde a divisão da propriedade é grande, as granjas e os tambos apresentam bons plantéis de gado leiteiro — Holandês e Jersey — quase sempre com sangue de alta pureza. Dadas as facilidades de aquisição de gado leiteiro em boas fontes do Uruguai e da Argentina, nisso reside mais um fator favorável à formação de rebanhos de leite naquela região. Entretanto, não há tradição na produção de leite para comércio por dois motivos: diminuta expressão económica do comércio de leite de consumo nas cidades, ao qual se dedicam pequenos tambeiros (ou leiteiros) e inexistência de fábricas de laticínios que absorvam grande quantidade de leite.

ABASTECIMENTO DE LEITE

Todas as cidades têm aceitável abastecimento de leite cru. Não há problema de abastecimento, pois, pelo menos nesta época, o grande número de leiteiros (todos proprietários de pequenos tambos ou leitarias), à distância máxima de 6 km do centro da cidade, nela vêm vender o produto, acondicionado em tarros, transportados em carrocinha de roda de borracha, com molas, tração a cavalo. O problema é simplesmente de ordem sanitária, pois leite dado ao consumo em estado cru sempre constitui uma falha, cuja correção se pretende com a instalação de usinas de beneficiamento (pasteurização ou estabilização).

Cidades	População Habitantes	Consumo por dia Litros	Preço por litro Cr\$	Consumo "per-capita" — g
ALEGRETE	24.000	6 a 7.000	10,00	250 a 330
URUGUAIANA	40.000	5 a 6.000	10,00	120 a 150
QUARAI	18.000	3 a 4.000	10,00	165 a 220
LIVRAMENTO	40.000	3 a 4.000 (x)	8 a 10,00	150
SANTA MARIA	50.000	15 a 20.000	10,00	300 a 400
PELOTAS	100.000	20 a 22.000	10,00	200 a 220

(x) = Há aceitável quantidade de leite de Rivera (Uruguai) consumida em Livramento.

Por ocasião da seca, há sensível redução na produção, chegando a faltar leite em várias cidades. Daí a indicação da aplicação do processo da estabilização, como se pretende em várias cidades, tratamento este mais indicável que a reconstituição do leite em pó ou a simples pasteurização.

ESTABELECIMENTOS DE LATICINIOS

1 — *Fábricas de laticínios em fazendas* — A região central e meridional do Rio Grande do Sul é quase desprovida de fábricas de laticínios, dispendo de poucos e pequenos estabelecimentos, em ambiente quase doméstico. Na fazenda Timbauva, em Livramento, o sr. Mario Paiva mantém uma pequena fábrica de queijos crioulos, de aspecto semi-industrial, trabalhando com cerca de 300 litros de leite diários. O restante é fabricação doméstica de queijo crioulo ou de massa filada, em regime de artesanato. Encontramos vários queijos regionais, de aceitável qualidade, apresentando aspecto externo do nosso queijo Prato comum. Pequena quantidade de manteiga de fabricação doméstica, é muito encontrada nos mercados daquelas cidades.

2 — *Usina de beneficiamento de leite em Pelotas* — Merece citação especial seu sistema de funcionamento, único no Brasil. O prédio e as instalações (aparelhagem APV) são da Prefeitura, que cobra a taxa de Cr\$ 1,00 por litro de leite pasteurizado, mais a gordura (da padronização a 3%). Com esta renda é mantido o pessoal operário e administrativo da usina. Os produtores de leite, em numero superior a 300, trazem o produto logo pela manhã, entregando-o em tarros, na plataforma de recepção. A seguir, passam à plataforma de expedição, onde imediatamente recebem o leite pasteurizado e engarrafado, na quantidade correspondente à entrega. O frasco vem com tampa metálica e em certa de ferro. Frascos e cestas são fornecidos aos leiteiros, pela usina, em regime de comodato, responsabilizando-se estes pelos materiais: Cr\$ 8,00 por frasco e Cr\$ 200,00 por cesta. A entrega do leite ao consumo é feita imediatamente, transportando-se em carrocinhas de roda de borracha, com mola, a tração animal. A entrega é feita pelo próprio leiteiro que trouxe o leite, proprietário de pequeno tambo. Há mais de 300 carrocinhas para este



ENTREPOSTO DE LEITE DE PELOTAS
A melhor organização do genero, no País, por ser usina municipal que pasteuriza o leite pelos proprios produtores.

serviço, que é o mais bem organizado do nosso conhecimento. Esta organização, a nosso ver, serve de modelo a ser adotado por todas as prefeituras. Todo o leite da cidade é obrigatoriamente pasteurizado. A capacidade da usina é de 30 mil litros diários. O leite da cidade do Rio Grande, que fica a poucos quilômetros de distância, está sendo pasteurizado nesta usina, transportado em caminhões.

3 — *Fábrica de leite em pó em Pelotas* — Iniciativa digna de elogio pelo arrojo do seu empreendimento, em se sabendo as dificuldades costumeiras da nossa burocracia. Pela primeira vez se pretende uma organização híbrida, com participação de elementos heterogêneos: a Prefeitura de Pelotas dando o terreno; o Ministério da Agricultura entrando com o projeto de construção e o prédio; a UNICEF (pela FISI) dando as máquinas e uma cooperativa de produtores de leite responsabilizando-se pelo funcionamento da fábrica e respectiva administração. O prédio se apresenta em termo de obras, estando as máquinas em início de assentamento. Aguarda-se para poucos meses a inauguração.

O RIO GRANDE DO SUL E A INDUSTRIA LEITEIRA

Relativamente a este assunto, há a notar o verificado na atuação do Departamento Estadual de Abastecimento de Leite (DEAL) em Porto Alegre, sob a competente direção do sr. Pedro A. Pereira. Há poucos anos, a capital gaucha tinha seu abastecimento de leite e manteiga prejudicado, esporadicamente, na época da seca, por falta do produto, ocasião em que filas de leite eram comuns. A importação de leite em pó e manteiga se procedia com regularidade, para atender aos reclamos do consumo. Mediante um plano inte-

ligentemente executado pelo DEAL, idealizado pelo dr. Pedro Pereira, de fomento à produção de leite (assistência técnica e econômica); abertura de postos de refrigeração em pontos estratégicos; instalação de fábrica de leite em pó em Taquara e, principalmente, aumento de preço do leite ao produtor, os resultados foram grande aumento da produção de leite por toda a bacia de Porto Alegre, acabando-se com as filas e com a importação de leite em pó e manteiga. (Leite em pó integral era adquirido para reconstituição (em água) e mistura ao leite cru, antes da pasteurização, para distribuição ao consumo.) Houve grande aumento na fabricação de manteiga, passando Porto Alegre, de cidade que sempre foi importadora de manteiga, a exportadora deste produto! Nos primeiros meses de 1958, a DEAL exportou para S. Paulo cerca de 100 mil quilos de manteiga de boa qualidade. E, no momento, estão sendo tomadas providências para remessa aos mercados de S. Paulo e Rio de mais 50 mil quilos, excesso de produção sobre o consumo local.

A instalação da fábrica de leite em pó em Taquara (sistema Lurg) se caracterizou pelo baixo custo e pela oportunidade da execução. O leite em pó da DEAL, obtido em Taquara, já está à venda em Porto Alegre, em franca concorrência com tradicionais marcas de produtos congêneres paulistas, mineiros e fluminenses e, mesmo, do estrangeiro. A qualidade do produto gaúcho só pode ser melhor, dada a proximidade entre a fonte de produção e o mercado e, por esse motivo, só pode ser mais barato, disso resultando integral benefício ao consumidor.

Sabe-se que as regiões norte, nordeste e noroeste do Estado gaúcho, notadamente Estrela, Alto Taquari, Arroio do Meio, Caxias, Farroupilha, Vemâncio Aires, Santa Rosa, Ijuí, Tres Passos, Palmeiras, Lageado, Santo Angelo e outras, apresentam aceitável produção de leite com indústria de laticínios razoa-



Fabrica - Escola de Laticínios em VIAMÃO - PORTO ALEGRE. Uma das cinco fabricas-escolas de laticínios gaúchas, todas com ensino da industria leiteira em nível primario. Propoz elevação do nível do ensino para o profissional.

velmente organizada. Fábricas de laticínios têm, como técnicos, profissionais formados pela Escola de Laticínios Candido Tostes. Os produtos destes estabelecimentos encontráveis nos mercados de Porto Alegre e outras grandes cidades gaúchas revelam as boas condições técnicas de sua fabricação.

ENSINO DA INDÚSTRIA LEITEIRA

O Rio Grande do Sul é o Estado que conta com o maior número de estabelecimentos para ensino da produção de leite e sua industrialização, tais como:

Curso de Laticínios da Escola Técnica de Agricultura de Viamão (Porto Alegre), onde o currículo de laticínios faz parte do curso agro-técnico em nível secundário, não formando profissionais (técnicos em laticínios);

Curso de Laticínios da Escola Agro-técnica Visconde da Graça, em Pelotas;

Fábrica-Escola de Laticínios da Estação Experimental de Montenegro;

Fábrica-Escola de Laticínios da Estação Experimental de Bagé, e,

Fábrica-Escola de Laticínios de Palma, da Escola de Agronomia Elizeu Maciel, em Pelotas (em regime de acordo com o ETA — projeto 3).

Nenhuma destas escolas ministra curso de laticínios em nível profissional. O programa de laticínios, ou faz parte do currículo de curso agrotécnico de nível secundário (ginasial) ou é estágio de três a seis meses para aprendizado técnico generalizado sobre produção de leite e industrialização. A fábrica-escola de Bagé ministra um curso prático de laticínios. Infelizmente, tem despertado tão pouco interesse que, no ano passado, o curso não funcionou por falta de alunos. Para despertar interesse, a Fábrica-Escola de Palmas não só ministra o curso gratuitamente aos alunos, como



O SAL
nos dá vida
e bem estar

- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896
Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

os aceita em regime de internato, onde recebem, a título de auxílio, a importância mensal de Cr\$ 400,00.

SUGESTÕES PARA ÊXITO DA INDÚSTRIA LEITEIRA GAUCHA, NO SUL DO ESTADO

1.º — Prestigiar as cooperativas de produtores de leite de Alegrete, Uruguaiana, Livramento e Santa Maria e proporcionar-lhes os meios indispensáveis (financiamento) para instalação de usinas de beneficiamento (pasteurização ou estabilização). As diretorias das várias cooperativas estão vivamente interessadas na solução deste problema, pois, o devido beneficiamento do leite constitui elemento básico para êxito da produção leiteira naquelas cidades.

2.º — Baixar legislação (baseada no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal — Decreto Federal 30.691, de 29-3-52) proibindo o comércio de leite cru nas localidades onde se instalam usinas de beneficiamento de leite;

3.º — Prestigiar a GEISA (Granja Estabilizadora de Leite S.A.) a fim de lhe facilitar a execução do programa de instalação de usinas de estabilização de leite em várias cidades gauchas. Junto a cada unidade de estabilização serão instaladas máquinas de fabricação de

manteiga, queijos frescos, cremes, etc. com aproveitamento de sub-produtos.

4.º — Proporcionar às várias pequenas fábricas-escolas de laticínios existentes no Estado os meios necessários ao seu integral e eficiente funcionamento. Organizar em Viamão, na Escola Técnica de Agricultura uma Fábrica-Escola de Laticínios, em nível secundário, profissional, nos moldes da Candido Tostes em Juiz de Fora (Minas). Este estabelecimento trabalhará em regime industrial, recebendo e transformando em queijo e manteiga, dez mil litros de leite por dia, pois a região permite industrializar este volume, bastando a devida organização e a ampliação das atuais instalações da pequena fábrica. Organizar em Passo Novo (Alegrete) uma pequena fábrica-escola de laticínios em nível primário, para divulgação das noções iniciais de produção e industrialização de leite na zona da Campanha. Organizar cursos de capacitação junto aos recintos de exposições regionais de animais em Uruguaiana, Livramento, Quaraí e outras, para preparo de "retireiros" destinados ao manejo do gado leiteiro.

Com estas indicações poder-se-á dar o primeiro passo para a organização da indústria leiteira gaucha, cujo êxito é reconhecível, dadas as ótimas condições ecológicas do Estado para farta produção de leite.

SUPER-PRODUÇÃO DE LEITE EM SÃO PAULO

EXPANDIR A INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS AFIM DE DAR ESCOAMENTO À PRODUÇÃO

— palavras do criador Dr. Severo Gomes.

— O problema do leite deve ser resolvido por meio de medidas objetivas e a longo prazo — declarou à imprensa o dr. Severo Gomes, primeiro secretário da diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e diretor do departamento de pecuária de leite da Sociedade Rural Brasileira. — Em verdade — continuou — não conseguimos consumir todo o leite produzido no Estado. O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura chegou a significativas conclusões, em que fundamento a minha opinião. Em primeiro lugar, tivemos em 1959 a nossa maior produção de leite, estimada em 1,22 bilhões de litros. De 1951 a 1958, a produção cresceu continuamente, passando o índice 100 para 179,9 com um incremento anual de 67,6 milhões de litros. Em segundo lugar, o aumento da produção de leite no Estado proporcionou elevação do consumo em espécie, que subiu do índice 100 em 1951, para 155 em 1958, superando o crescimento da população que apenas alcançou índice 118 no mesmo período. Na Capital, o consumo "per capita" elevou-se de 166,3 gramas, em 1951, para 199,0 gramas em 1958.

Outrossim — adiantou o dr. Severo Go-

mes — a indústria de laticínios de São Paulo está habilitada a desenvolver-se de forma a absorver as sobras, objetivando ainda possível concorrência nos mercados internacionais. Para tanto, deve ser executado o plano do DPA, que recomenda: "conceder facilidades cambiais, alfandegarias e outras para a importação de maquinaria destinada à indústria de laticínios em geral, sobretudo para a produção de leite em pó, com o fim de atender ao constante aumento da produção", assim como "dispensar favores especiais para a importação de folhas de Flandres, para o acondicionamento de leite em pó integral e condensado, a fim de que os preços desses produtos permitam a expansão do consumo interno.

Em consequência das sugestões do dr. Severo Gomes, constituiu-se um grupo de trabalho, de que fazem parte representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Sociedade Rural Brasileira, indústrias do leite, cooperativas de laticínios, Departamento da Produção Animal e outras entidades interessadas na solução do problema. Essa comissão estudará detidamente a situação da pecuária leiteira em nosso meio, buscando uma solução para o problema.

MARÇO DE 1959

Um
CAMARADA
que não pode
faltar em
sua Fazenda



desinfetante
GETÊ
indispensável
para:

HIGIENIZAÇÃO
DOS ESTÁBULOS,



BANHO DO GADO,



DESINFECÇÃO
DOS AVIÁRIOS.



O desinfetante GETÊ
é inofensivo para pessoas
e animais domésticos.

INDÚSTRIA DE PRODUTOS
QUÍMICOS "GT" S. A.
Rua Casa do Altar, 90/134
São Paulo
Norton - 23.861

ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NA SUÉCIA

A organização da indústria de laticínios na Suécia baseia-se no cooperativismo dos produtores, anulando-se ostensivamente qualquer intermediário desde a produção até a industrialização e distribuição. Nessas condições, mais de 97% do total da produção de leite são entregues às sociedades regionais de laticínios, que se unem em federações e estas, por sua vez, compõem o grande sistema SMR, classificado entre as maiores e mais significativas empresas econômicas da Suécia.

A indústria de laticínios, que já em fins do século passado ensaiava o movimento cooperativista, foi grandemente influenciada por esse sistema de trabalho, bem como pelo progresso técnico, aplicado pela mecanização assinalada pela desnatadeira de Gustavo Laval e pelas injunções econômicas que orientaram a agricultura para a produção de leite.

Cada zona leiteira tem uma usina de recepção e tratamento do leite, pertencente e dirigida por uma sociedade de

laticínios, na qual podem inscrever-se todos os produtores. Estes, por sua vez, se obrigam a entregar todo o leite produzido à usina e também a contribuir para a manutenção desta, mas assegura-se-lhes o direito da decisão na vida da sociedade de que participam. Dessa forma, verifica-se que todos os membros da cooperativa estão fortemente vinculados aos destinos da sociedade, que conta, durante todo o ano, com quantidade de leite suficiente para toda a capacidade de seu equipamento.

Os membros das cooperativas assinam um compromisso, cuja duração é de cinco anos, no mínimo, e durante a sua vigência a usina é obrigada a receber todo o leite que lhe é entregue, independentemente das variações estacionais.

A contribuição obrigatória para financiar a construção, equipamento e funcionamento da usina, na maioria dos casos, deve cobrir pelo menos a metade do capital necessário. Tal contribuição, entretanto, é proporcional à quantidade de leite produzido por ano. Se houver

aumento de produção, também aumentará a taxa de contribuição, embora o inverso não implique no reembolso de contribuições já efetuadas. É bem verdade que as contribuições não são idênticas para todas as sociedades, porque, se uma usina foi aparelhada apenas para elaborar manteiga, certamente exigirá cotas menores do que se tivesse linhas de fabricação de outros laticínios. Por outro lado, é interessante notar que as contribuições sempre são feitas por deduções contínuas dos pagamentos devidos ao produtor pelos fornecimentos efetuados e raramente excedem um «ore» por quillo leite.

O direito de decisão é exercido pelos membros da cooperativa em reuniões, nas quais cada membro tem o direito de falar, fazer sugestões e votar. Em algumas sociedades, encontra-se dispositivo que confere ao sócio o direito de apresentar número de votos correspondente às suas contribuições, mas a tendência geral é para conceder um voto apenas a cada membro. Nas reuniões da

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI LTDA. S. A.

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

sociedade em que têm voz ativa todos os membros, tomam-se as decisões mais importantes da vida do empreendimento: elege-se o corpo de direção, decide-se sobre o destino dos lucros, compras de maquinaria ou outros bens, determina-se o preço do leite, resolvem-se problemas de transporte, etc. Quando a sociedade é composta de muitos membros, então, para facilitar a orientação dos trabalhos da reunião, comparecem delegados de grupos, com amplos poderes de decisão.

O preço do leite é decidido de conformidade com os fundos disponíveis, após as reservas necessárias para cobrir custos e deduções. Isto quer dizer que não há preço fixo para o leite, princípio que protege a sociedade de riscos, que poderiam colocar em perigo o empreendimento. Aliás, em matéria de regulação de preços, as sociedades regionais mantêm estreitos entendimentos dentro das federações de âmbito nacional, no sentido de distribuir os excedentes de produção, que, em última análise, uma vez atendidas as necessidades de outras áreas, são encaminhados para a SMR, que cuidará da exportação.

Em resumo, os princípios fundamentais da organização, são: o direito de decisão, desde o primeiro núcleo cooperativista até o sistema SMR, é exercido pelos produtores, que são os únicos proprietários do empreendimento. A remessa de excedentes é compulsória, o que assegura satisfação das demandas locais e facilita o movimento de exportação. Há eficiente controle de preços. Os propósitos econômicos, técnicos e de racionalização da distribuição são plenamente atingidos pela SMR.

PAGAMENTO DO LEITE

Paga-se o leite segundo a qualidade e o teor de gordura.

O leite, pesado ao chegar às usinas, é testado quanto ao teor de gordura e quanto às qualidades higiênicas por inspetores especialmente treinados, que são funcionários das sociedades de controle leiteiro ou das federações de laticínios.

A primeira sociedade de controle foi fundada em 1908, logo seguida por muitas outras, com o objetivo limitado aos testes de quantidade de gordura. Este serviço voluntário assumiu caráter mais geral com a intervenção estatal, em 1935 e 1941, a qual introduziu o pagamento de bônus, como contribuição oficial para a melhoria do padrão de qualidade. Mas, ao mesmo tempo, passou o controle a atingir também a qualidade higiênica do leite, estabelecendo-se que o leite de cada produtor devia ser testado pelo menos três vezes por mês, quanto à quantidade de gordura e, no mínimo duas vezes por mês, quanto às qualidades higiênicas e caracteres organolépticos. Para isso, são adotadas provas de redutase e sedimento. De acordo com a qualidade higiênica, o leite é dividido em três classes, fazendo-se deduções de preço proporcionais às condições do produto. O mesmo critério de desconto no preço é seguido para os resultados das provas de sedimento, o que significa que só leite da primeira classe recebe o preço total estipulado.

No caso da quantidade de gordura,

cada 0,1% deste constituinte do leite é tomado em consideração, para mais ou para menos, no sentido de estabelecer o preço por quilo. Com este sistema, procuram os responsáveis pelos destinos da organização laticinista suéca premiar e estimular os produtores, levantar os padrões de qualidade do produto e, ao mesmo tempo, contribuir decisivamente para o aperfeiçoamento zootécnico do rebanho nacional.

GADO LEITEIRO

Na Suécia, três raças dominam o quadro: Lowland (gado Friesland preto e branco), Vermelho e Branco (originariamente Ayrshire e Shortorn) e Mõcho (tipo mais autóctone). As sociedades de

controle leiteiro representam o sustento do desenvolvimento da pecuária, uma vez que são indispensáveis para o racional arraçamento e criação de animais de valor. Cada região tem sua sociedade. Até o ano passado, 40.000 rebanhos, totalizando 452.000 vacas, foram submetidas ao controle. Há três tipos de controle, porém só o primeiro, chamado A, é válido para os livros de registro e implica em doze visitas de inspeção por ano. Até 1947, o gado Lowland para o controle A apresentou média de rendimento igual a 5.267 quilos de leite, com 3,79% de gordura. As sociedades encarregadas desse serviço recebem alguma ajuda financeira oficial, porém, a participação mais importante provém das usinas que recebem essa colaboração.

Laboratório Paulista de Biologia S. A.



R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm ³
FERROHEPATINA VETERINÁRIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
LINESARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm ³
VITAMINA B1 — (240 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA B1 — (500 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp. 20 cm ³ " " 25 " " " " 50 " "
TURFITONE Tônico estimulante	Caixa com 5 amps. 20 cm ³ " " 25 " "

e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

Atendemos com prazer consultas a respeito.

VALORIZAÇÃO DO REBANHO

Valter Henrique ZANCANER

(Pecuarista em Guararapes)

Durante os três últimos anos, defendemos a pecuária, não só como interessados, mas também no Departamento de Pecuária de Corte da FARESP, até 1957. Apresentamos trabalhos em congressos, enviamos ofícios às autoridades sobre diversos assuntos, convocamos reuniões de pecuaristas deste Estado e do Brasil Central. Tudo fizemos procurando apreender os principais problemas do setor, estudar e encaminhar as melhores soluções, contando muitas vezes com a preciosa colaboração dos técnicos, principalmente do D.P.A. da Secretaria da Agricultura. Em algumas ocasiões desagradamos forças poderosas, em outras insistimos em demasia sobre a necessidade urgente de melhoria das bases de financiamento pecuario, mostramos a importância da modernização dos métodos de comercialização da carne, que são obsoletos, procurando forçar a execução do Plano de Carne da Secretaria da Agricultura.

As sucessivas demonstrações de solidariedade e simpatia dos agricultores mostram-nos que já sente o meio rural a necessidade de união e arregimentação, para lutar pelos justos reclamos de uma comunidade que tem sido muito maltratada neste país nos últimos vinte anos. Temos procurado salientar, sempre que nos apresentam oportunidade, a grande importância que possui para a economia nacional, um grande aumento qualitativo e principalmente quantitativo do rebanho bovino brasileiro. Estamos absolutamente convencidos de que, quando tivermos cem milhões de cabeças, a carne e seus subprodutos se transformarão numa importantíssima fonte de divisas para a nossa anêmica balança comercial, enquanto no mercado interno teremos um abastecimento mais amplo e seguro.

Na realidade, sabemos todos que nos campos e savanas, que formam a maioria das terras do Centro e Norte do país, só a pecuária poderá ser explorada com sucesso econômico, dentro das nossas limitadas possibilidades atuais, pois as máquinas e adubos caros para a grande maioria dos agricultores, não encorajam tentativas com lavouras. Entretanto, por falta de recursos financeiros e zootécnicos, os criadores do sertão estão com muito menos gado do que comportam seus campos. O governo federal e os bancos e órgãos que financiam a pecuária de corte, entre os quais o Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazonia, mostraram até agora que não estão interessados realmente em fomentar esse aumento do rebanho, impulsionando-o com um maior e mais amplo financiamento pecuario, a ser dado de preferência para o criador. É provável que metas mais importantes e urgentes absorvam as disponibilidades e atenções do governo federal.

Diante dessa indiferença para melhoria de volume do rebanho, temos que conseguir outras soluções mais viáveis para atingir esse objetivo. Com a alta dos preços do gado nos últimos 15 meses, que agora está determinando uma diminuição na matança de vacas (que até há pouco estavam sendo ditas zimadas), constatamos maior interesse pela criação. O abate das matrizes está decrescendo sensivelmente, e um dos motivos é a rápida valorização do bezerro, do garrote e do boi magro. Alguns economistas e jornalistas informam que os custos iniciais dos produtos manufaturados são altos, para depois, com a capitalização e melhoria das indústrias, irem diminuindo em relação à capacidade do mercado e às possibilidades dos consumidores. Aplicando essa regra para a pecuária de corte, teremos que a valorização rápida do rebanho estimulará o interesse pelo mesmo, provocando certamente o seu crescimento, e mais tarde os índices de preços subirão em ritmo mais lento. Ao mesmo tempo os criadores terão que

continuar enfrentando as dificuldades do sertão, ainda muito hostil, com poucas estradas, escolas e hospitais, sem nada de diversões ou bons centros comerciais, enfim sem essas coisas que o habitante dos grandes centros possui e que o homem do sertão merece mas não tem. Por certo que esta nossa opinião não é muito agradável para o morador da cidade, que é hoje um consumidor esmagado por sucessivos e rápidos aumentos no custo de vida. Entretanto será inútil pretender que só a produção agrícola não seja majorada, num Brasil onde tudo sobe mensalmente, de salário a fretes, de matéria-prima a combustíveis e impostos. Assim sendo, o homem da terra, seja pequeno, médio ou grande produtor, não poderá fazer o milagre de produzir barato, nem com a COFAP em cima. O problema da produção e distribuição dos gêneros alimentícios no Brasil vem-se agravando tão rapidamente que não é só um assunto agrícola, mas também um problema social (abastecimento) e se continuar o descaso, o primarismo e o desinteresse dos poderes públicos sobre o assunto, teremos pela frente uma situação cada vez mais difícil e de consequências gerais imprevisíveis.



Coleman

Tamanhos:

Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

REVISTA DOS CRIADORES

SENHOR AGRICULTOR:

Melhor qualidade, melhores lucros . . .

RHODIATOX (Parathion)

— um produto de qualidade RHODIA —

acaba com as pragas da lavoura!

RHODIATOX — é fulminante

RHODIATOX — é mais econômico

RHODIATOX — é de eficiência comprovada há longos anos

RHODIATOX — é fácil de aplicar

. . . e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel.: 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

O PANGARÉ E A GENÉTICA

RAUL BRIQUET JUNIOR

Catedrático da U. R. e Chefe do Laboratório de Genética e Melhoramento dos I.Z. do D.N.P.A.

O termo pangaré é dos mais usados na língua-portuguesa e tem várias acepções. Para alguns, é um cavalo manhoso; para outros, o cavalo inferior, o "vira-lata" dos equinos e como tal se estendeu o uso até ser quase um sinónimo de cavalo. "Vou no meu pangaré" — é expressão popular, que designa apenas o "meu cavalinho, inexpressivo, o meu vira-lata".

Em Ezoognosia, a significação do termo pangaré é perfeitamente delimitada: diz-se do animal cuja parte inferior do ventre e as bragadas sejam esbranquiçadas, lavadas, em relação ao resto do corpo. Diz-se ainda ventrilavado, barriga de veado, barriga de bicho, punaré. Corresponde aos termos pangaré dos argentinos e lavado dos espanhóis. Em inglês, corresponderia à expressão "roebuck belly," semelhante à nossa barriga de bicho, que é também a expressão francesa adotada para o caso.

O pangaré, em regra, e também bragado, isto é, tem também as axilas e as virilhas brancacentas. É importante lembrar que pangaré não é Larrige branca, mas simplesmente lavada, mais clara do que os pêlos das regiões adjacentes.

Admite-se que o pangaré seja mais comum em animais de pelagem escura (castanho), mas não se sabe se isso é verdadeiro. Pode ser uma simples questão de contraste, que é maior em pelagens escuras.

Do ponto de vista genético, o pangaré foi mal interpretado entre nós, tendo sido encaixado entre os pampa-baixo (3), de suposta herança recessiva, segundo a classificação de Klemola. Este autor, como se sabe, considerou dois tipos de pampa: o chamado pampa-alto, com malhas brancas especialmente na parte superior do corpo e de herança dominante e o pampa-baixo com malha branca na região inferior (ventral) de herança recessiva (5).

Ora, a nosso ver, não tem procedência a colocação do pangaré entre os pampas, pois, ao que parece, nada tem a ver ele com essas pelagens conjugadas.

Em primeiro lugar, o pampa-baixo de Klemola supõe malha branca ventral, nas bragadas, na cabeça, enquanto, no pangaré, não se trata de malha branca, mas apenas de pêlos lavados em relação aos restantes e eventualmente, de cor branca. Em segundo lugar, no pangaré temos apenas essa região inferior lavada, sem qualquer associação com sinais da cabeça, como ocorre no pampa-baixo. Assim, é frequente o pangaré tendo apenas o ventre lavado. Em terceiro lugar, há uma destacada associação entre o pampa-baixo de Klemola, que ele denomina "splashed-white" e o olho anelado ("wall-eyed" dos ingleses), traduzindo erradamente por olho gázeo. Olho gázeo é apenas o olho de iris azulada, clara e não é esse o caso exato do "wall-eyed". Neste, há falta de



Simbolo de qualidade

DESDE 1927

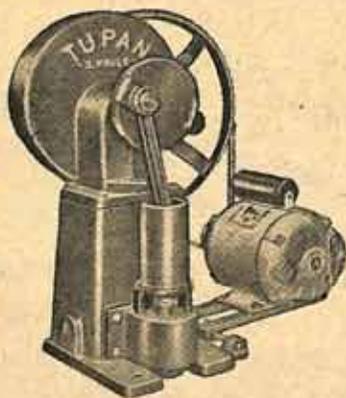
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO

MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone : 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

pigmentação da íris, em gráu variável, podendo ser uma pequena área da íris ou tóda ela (caso extremo de olho "anelado"). A íris pode ser branca ou azulada, dependendo isso da membrana da íris. Podem surgir essas circunstâncias num ou nos dois olhos. Melhor seria dizer "olho manchado" ou "marcado" que, no caso extremo (tóda a íris) daria o olho "anelado".

Mas, como dissemos, segundo Klemola há uma associação entre pampa-baixo e essa marca do olho, ocorrendo esta com aquela (5). Parecem, pois, genéticamente muito associados e, no caso do pangaré, não nos consta qualquer associação dessa ordem.

Daí se vê que vários argumentos, a começar pelo primeiro, que por si só seria eliminatório, o pangaré não pode ser ligado à pelagem pampa, de qualquer tipo.

Por outro lado, estudos diversos em animais experimentais permitem uma interpretação genética do pangaré. É isso que tentaremos fazer aqui. Convém lembrar que nossas idéias não são totalmente originais. Encontramos em Odriozola (6) pontos de vista semelhantes. Nossa documentação, entretanto, vai além desse autor.

Desde 1928, é estudada a pelagem do camundongo, na qual, como se sabe, ocorre a pelagem "aguti" (4). Nesta, os pêlos têm base preta ou marrom, com banda sub-apical amarela, podendo ir até o laranja. A ponta e da cór da base. São assim, porém, os pêlos do dorso, porque os do ventre são mais claros, devido à redução do pigmento escuro. Entre o ventre e o dorso há uma graduação (4).

Além desse fato, que ocorre no aguti dito selvagem, outros gens da série do aguti (isto é, gens do mesmo locus cromossômico) foram estudados, como o gen A^w que produz ventre branco ou creme. Não só o ventre, mas também o peito pode-se apresentar branco ou clareado (creme) (4). Neste caso, ao contrário do primeiro, a região ventral se destaca bem em relação à dorsal.

No rato (*Rattus norvegicus*) também se encontra esse mutante A^w na série do aguti (1). Aliás, ele, juntamente com o alelo a (não aguti) são os dois únicos gens conhecidos nesse locus do rato. No *Rattus rattus*, também se estudou o mutante ventre branco, bem como no cobaio (1).

No coelho, embora não se conheça um mutante semelhante ao A^w , conhece-se o gen normal de aguti, o qual segundo estudos de Cleffman (1953) (2), mostra que se comporta à semelhança do aguti normal do camundongo, isto é, os pêlos são todos aguti, mas os do ventre são mais claros do que os dorsais. Donde se vê que, mesmo sem apelar para um gen especial, o gen aguti normal (isto é, selvagem), usualmente, (em animais de laboratório), produz ventre mais claro do que o dorso.

Ora, no cavalo ocorre o gen para aguti e, não se podendo encaixar o pangaré entre os pampas, como foi visto, devemos encaixá-lo, por analogia, como fenótipo pertencente à série do gen aguti.

Além disso, devemos considerar que a forma selvagem (*Equus Przewalsky*), descrita como um "castanho claro" apresenta o ventre lavado. Essa forma é exatamente a portadora do gen A (aguti), além de algumas pelagens atuais (castanho, baio, etc.).

Por outro lado ainda, o pangaré ocorre, com mais fre-

quência, entre os castanhos que, como vemos acima, são portadores do gen para aguti. Também ocorre no chamado preto pszenho que, na verdade, é um castanho escuro, (preto com tom vermelho escuro e, portanto, pertence ao grupo portador do gen A). Pelagens mais claras, que contêm o gen A ou variantes dele, como o baio, poderiam apresentar o ventre lavado em relação aos pêlos restantes. É provável, porém, que, em ocorrendo isso, não se note tanto essa condição de pangaré.

A simples presença do gen aguti normal (selvagem) poderia, pois, explicar o pangaré.

Como porém, no pangaré, o destaque do ventre "lavado" é muito acentuado, é possível que se trate de um alelo do gen A , alelo esse semelhante ao A^w dos roedores. Nesse sentido, Odriozola postulou o alelo simbolizado por AL (L do inglês light = claro) para, à semelhança dos roedores, designar o ventre claro do pangaré. A escola americana (Castle), entretanto, não admite esse alelo. Em consequência, corre tudo por conta do gen aguti normal (selvagem).

Embora a documentação destas notas possa ser original, a idéia central não o é, pois, como dissemos, Odriozola, em 1951, já admitia o pangaré como devido a um gen da série do aguti (6).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASTLE, W. E. — Mammalian Genetics. Harvard University Press, Co., 1940.
2. CLEFFMAN, G. — Investigations on the coat pattern of the wild rabbit. A contribution to the mode of action of the agouti factor. (apud Animal Breeding Abstracts, 21: 3:286, 1953).
3. DOMINGUES, O. — A pelagem pampa ou tobiana no Brasil. Bol. Soc. Bras. Agron. 4:4, 1941.
4. GUENEBERG, H. — The Genetics of the Mouse. Cambridge Univ. Press, 1943.
5. KLEMOLA, V. — The pied and splashed white patterns in horses and ponies. Jour. Hered. 24:2, 1933.
6. ODRIOZOLA, M. — A los Colores del Caballo. Sind. Ganad. Madrid, 1951.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lenços

CASA KOSMOS

CONCURSO DE GADO GORDO NO URUGUAI

ACHYLES S. ALVES

Este ano realizou-se em Melilla o 46.º concurso de gado gordo do Uruguay, sob a orientação da Associação Rural do vizinho país. Aqui nestas mesmas páginas, comentamos o 45.º concurso de 1957, para significar a posição de destaque que nesses concursos vem obtendo a raça Durham. Voltamos hoje a tecer novos comentários, ao influxo do entusiasmo que nos despertou o concurso de 1958.

Alguns amigos de São Gabriel, quando palestramos sobre raças vacuns, chamam-nos de fanáticos da raça Durham. Mas não há fanatismo em nossa posição. Apenas ponderamos uma tese, que há muito defendemos com entusiasmo e convicção. Por vezes, encontramos amigos que nos dizem simpatizarem com a raça Durham, mas que não a criam nem a empregam em cruzamento com a Hereford, Devon ou gado sem definição racial, porque a consideram pouco rústica.

Não aceitamos o argumento. O Durham que hoje se cria, é muito diferente do que se criava antes. É uma raça de mais equilíbrio entre o trem anterior, onde se alojam o coração e os pulmões, os órgãos da vida, e o trem posterior, onde se localizam as carnes de melhor qualidade. E daí um dos motivos de sua maior rusticidade. E outro argumento é que o meio ambiente, onde agora se cria gado, melhorou.

Melhorou porque já raríssimos campos restam com «Pajonales». Melhorou porque, com a sub-divisão das nossas invernadas de 20 a 40 quadras, em invernadas de 1 a 10 quadras, fazemos uso mais racional da pastagem, com a rotação dessas pequenas áreas. Melhorou, porque alguns pioneiros, em Bagé, São Gabriel, Uruguiana, já cultivam seus campos com pastos melhores (Azevem, Rhodes, Cornichão, Trevo Subterrâneo etc.), havendo exemplos de 3, 4, 5 quadras de semárias de pastagens melhoradas. E depois o carrapato, a sarna bovina também já estão fugindo de nossos campos. E já há muita gente que dá sal com farinha de ossos a seu gado, em cochos permanentemente cheios dessa mistura mineral. E muito criador há que de cinco em cinco meses, vacina contra a aftosa.

Dentro desse meio evoluído, podem-se criar, à maravilha, tanto o Hereford e Polled-Hereford de Julio Stirling como o Durham e Polled-Durham de David Stirling, com seu moderno equilíbrio dos trens anterior e posterior, de patas curtas e ossos reforçados. Não há de ser porque a Durham tem pelagem vermelha, rosilha e branca, que se há considerá-la menos rústica hoje que a raça Hereford.

Mas nosso propósito é, como criador entusiasta da variedade Polled Durham, assinalar mais uma vez a posição de destaque que os Durhams vêm tendo nos concursos castelhanos de gado gordo.

Não sabemos ao certo quantos lotes de novinhos concorreram neste certame de 1958. No concurso de 1957, eram 41 lotes, sendo apenas 3 Durham. Sim, estamos informados que este ano eram 4 lotes de novinhos Durham e que os Herefords eram mais de uma vintena de lotes. Eis aqui o resultado deste concurso: em pontos, 1.º lugar lote Hereford com 96,40; 2.º lugar, Hereford, com 94,00; 3.º lugar, Hereford, com 93,60; 4.º lugar, Durham, com 93,50.

Em rendimento de carne, 1.º lugar, Durham, com 65,73; 2.º lugar, Hereford, com 65,09; 3.º, Hereford, com 63,98; 4.º, Durham com 63,88.

No Uruguai a raça Hereford, além de mais numerosa, é mais aprimorada que a Durham. O Uruguai é o país do Hereford na América do Sul, como mais uma vez revelou agora a vitória de seus Herefords na exposição de Palermo de 1958. Considerando esses dois fatores, cumpre reconhecer o significado concreto desse concurso em que os Durhams conquistaram, com quatro lotes apenas, a mais destacada classificação, tanto em pontos como em rendimento.

Não somos dos que negam outras raças, mas estamos convencidos do papel relevante que ainda está reservado ao Durham moderno, no processo de melhoria do rebanho riograndense. Grande parte do gado do Rio Grande precisa ainda ser melhorado muito para atingir o grau de mestiçagem que esta hora do mundo exige, pois todos os povos reclamam carne e poucas são as áreas do globo onde se pode produzir, em am-

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Lexane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablovina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsteron. Sulfato de manganês. Sulphamezatin. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chomas. Sementes. Tesouras para poda. Torquiza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40 Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

biente natural, gado de alta qualidade, sendo uma dessa áreas, para satisfação nossa, o Rio Grande do Sul. E, como raça melhoradora em cruzamento, nenhuma supera a Durham.

Mirando os resultados desse concurso, que com mais eloquência do que doutrinações sobre raças de gado, cumpre que os criadores riograndenses olhem com maior atenção à raça a que Augusto Pereira de Carvalho consagrou sua vida de criador, ali nas nacentes do rio Quaraí, numa época em que o aprimoramento dos gados era uma missão de aventureiros pioneiros do ideal melhorista, e a cuja raça o desacriolamento e melhoria do gado riograndense muito devem.

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 E 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Enderço Telegráfico: "IDEGE"

INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as especies

TELHAS

de alumínio e galvanizados

Secção Industrial

CORTUME JACAREÍ

LGO. DO MATADOURO, 159

TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14

End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREÍ, E. S. Paulo - E.F.C.B.

INSCRIÇÃO N.º 613

Sur. Criador



dê SAÚDE à sua criação administrando o mais eficiente e econômico dos suplementos

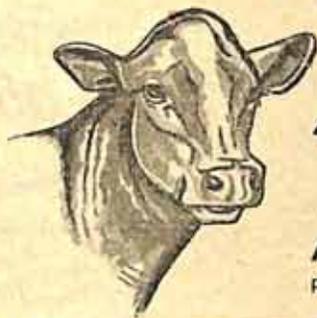
VI-PEN B12

QUATRO ITENS QUE GARANTEM QUALIDADE
VI-PEN B12 contém:

1-PENICILINA G — BENZATINA: O novo sál de Penicilina (ação imediata e ultra-prolongada) que melhores resultados apresenta na alimentação animal. **8 milhões de unid. por 1,5 kg.**

2-VITAMINA B12: Estimula o crescimento e permite melhor assimilação dos alimentos. **ALTA DOSE: 11 mg. por 1,5 kg.**

3-VITAMINA D3: Nos animais, favorece o crescimento ósseo, previne o raquitismo, a propensão às infecções, a tetania, o vício de lambar e a osteomalácia. Nas vacas prenhes, previne o nascimento de bezerras fracas, mal constituídas ou mortas. Nas aves, eleva a capacidade de postura, facilita a muda e atúa vantajosamente sobre a qualidade dos ovos: maior pêso e casca mais resistente.



4-MISCELIO DE PENICILINA: Rico em substâncias de alto valor nutritivo: gorduras, proteínas, sais minerais (cálcio-fosforo) vitaminas do complexo B, etc. Indispensáveis na alimentação animal.

AINDA MAIS: VI-PEN B12 é o mais indicado dos suplementos, porque além das vantagens apresentadas, o seu preço é REDUZIDO.

A adição de **VI-PEN B12** nas rações, **AUMENTA** em 35% o pêso dos animais de seu plantel, com **MENOR** consumo de alimentos, portanto, V.S., terá seus **LUCROS MULTIPLICADOS**.

EMBALAGENS: Latas de 1,5 kg. • Tambores de 22,5 kgs.

A PROCEDÊNCIA GARANTE A QUALIDADE
VI-PEN B12 é um produto **FONTOURA WYETH**



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira

CONSERVAÇÃO DO SOLO

DR. OSWALDO PORTUGAL

É meu objetivo ocupar-me da "Conservação do Solo". Deveria dizer, mais exatamente, da recuperação do solo, recuperação das nossas reservas naturais, que têm sido duramente espoliadas através dos tempos, maltratadas, vilipendiadas por um tratamento cruel, impiedoso e imprevidente.

Longe de mim apresentar-me como um pessimista. Ao contrário, ainda sou otimista e acho que é sempre tempo de se tomar o verdadeiro caminho. Realiza-se sempre alguma coisa, quando se tenha a determinação fanática de realizar. O problema é de toda a gente e, por conseguinte, também meu. Pode-se ocupar dele o técnico, o lavrador, o administrador, o estadista, o homem de letras, o poeta, tão grande é ele, tão profundo, tão importante. Diz respeito à conservação do solo ou à sua recuperação (recuperação das reservas naturais) para o que há de mais sagrado para o homem, que é a sua própria sobrevivência. Sem culturas, sem terras bem tratadas, não nos é dado comer; toda a riqueza é evidentemente vã, não pode haver felicidade, nem encaminhamento razoável de qualquer problema social. Daqui, de onde contemplo muitos e grandes industriais, reflito: como poderiam eles manter esse admirável parque de indústria de São Paulo, que é nosso orgulho, se não fôsem as matérias-primas que vêm do solo, o pão que nós comemos, a carne que nós comemos, as frutas que nós comemos?

SÃO PAULO NO BRASIL

O problema é universal. É muito do Brasil. É muito também de São Paulo. Alguns dados: O Brasil tem apenas 1,7%

de suas terras cultivadas. Em São Paulo esse número ascende a 18%. Entre as terras cultivadas de todo o Brasil, S. Paulo representa 30%. Dir-se-ia: é o que mais aproveita; direi também é o que mais sofre, em proporção, porque as nossas terras merecem, como as demais, muito melhor tratamento. Devem ser melhor aproveitadas; conjuguem-se os esforços dos poderes públicos com os dos particulares; pregue-se a verdade, às vezes dura, pela persuasão, pela educação. Parece um problema simples; direi que é extremamente complexo na sua simplicidade... De São Paulo, como sempre, deve partir essa arrancada, como partem todas as arrancadas. É do seu destino histórico. Sem nenhum estreito regionalismo, o que seria indigno de São Paulo: São Paulo é aberto a todos e por todos se interessa. O mal está à vista: à medida que se perde a fertilidade do solo em decorrência de práticas inconvenientes, diminuem as nossas colheitas, diminui o lucro que a terra pode dar, e, em consequência, é fácil aquilatar o que daí decorre.

O histórico, em duas palavras: primeiro, ciclo de formação e desenvolvimento. Vida instável, predatória, de emergência. Bandeira, ouro — conquista. Surgem esses super-homens que foram os bandeirantes. Mas é um ciclo superado. Outros ciclos foram surgindo, com feição menos turbulenta. E o trabalho tende a tornar-se fixo, estável, orgânico — surge por fim o ciclo do café. Nêle estamos, nêle continuamos. Será bem, assim, de fato? Observe-se, no decorrer do I século o que ocorreu: migração lenta, no tempo e no espaço desse trabalho. O café é plantado no Estado Rio, criando a aristocracia rural do Segundo Império, estende-se pelo Vale

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASCALHO



únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo



"Veja" o gol de sua equipe favorita usando em seu rádio a

Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

**SUPER
BLINDADA!
SUPER
PROTEGIDA!**



Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation

Produto NATIONAL CARBON

do Paraíba; aqui em São Paulo já se plantou café, já se plantou em Jundiá, a onda verde espalhou-se por todo o Estado, sempre em busca de fertilidade de novas terras: fertilidade natural! O terreno exaurido exigia que o lavrador caminhasse, derrubasse mais florestas, para plantar mais café!

CAFÉ E EROSAO

O caso do café é um ponto de referência. O mesmo raciocínio poder-se-ia fazer em relação às outras culturas, seja as de ciclo evolutivo rápido, como o milho, o feijão, o arroz, seja as de ciclo evolutivo mais demorado, tal como a cana. Voltando ao próprio café, fixamos que ele é perene, mas não é eterno. Precisamos, portanto, também renovar as suas plantações. Mais um motivo do declínio de nossa produção. As nossas fazendas, não obstante, estão envelhecendo precocemente e daí a marcha inexorável até que alcançamos as barrancas do Paraná. Estamos de volta: é o refluxo da onda, refluxo realmente promissor porque, nas terras velhas, já há núcleos restaurados, oasis de glebas bem cuidadas e... bem próximos de São Paulo. Cito, entre tantos, os exemplos de Dario Meirelles e Antonio Bento Ferraz, em Campinas, Luiz Bianchi, em Itatiba. As nossas terras podem ser reabilitadas. Mas, que é que ocasiona essa debacle do solo? É o seu desgaste, o uso abusivo dele, a lavourização extorsiva e imprevidente, é enfim, esta coisa tremenda, que é a nossa desgraça: a erosão do solo! Não há quem não veja. Aos olhos mais desprevenidos, por estrada de ferro ou de rodagem, surge gritante o mal: terras escalavradas, desnudas, sulcos profundos, as voçorócas — cânceres da terra, como já foram chamados. De continuo se repete o "slogan" sedição: "Ou o Brasil mata a saúva ou a saúva mata o Brasil". Permito-me apresentar outro mais moderno e talvez ainda mais oportuno: "Ou o Brasil acaba com a erosão ou a erosão acaba com o Brasil".

Que é a erosão? Conhecemos todos a espetacular, vistosa, que corroe os morros desnudos, lança a terra em avalanche para os vales, faz com que as águas das chuvas assomem os rios, criando inundações, que destroem cidades, matam a criação, aniquilam as plantações, derrubam pontes, interrompendo o trânsito, perturbando o trabalho e a riqueza das populações. Mas há, também juntamente com esta, a erosão menor, menos turbulenta, que vai corroendo lentamente. É a chamada erosão laminar. Assunto, ambos para longas explanações. Mas... o tempo caminha.

Quem é o responsável pela erosão? A natureza? Não a criminemos. A erosão geológica é quase imperceptível de pronto; é lenta na sua ação. "Natura non facit saltus". Quem estraga a terra é o homem, com a sua imprevidência, o homem civilizado, que ainda nos dias de hoje, sob certos aspectos, se apresenta como um ser primitivo. Devemos corrigir este erro.

A LENDA DO ANTEU

Terra moribunda, terra agonizante? Não! Terra que renasce. É aplicável no caso, sob diversos aspectos, a lenda de Anteu: é a terra que se recupera, quando o homem a toca amoravelmente. Não há rigorosamente, terras esgotadas. A assertiva, aparentemente desalentadora, de que cinco mil anos de trabalho construtivo no solo pela Natureza podem ser desfeitos em 50 anos ou menos de degradação desse mesmo solo pelo homem, é verdadeira. Sim! Mas pode haver também a reconstituição em poucos anos, pela técnica, seguidas que sejam essas mesmas normas estabelecidas pela própria Natureza.

Fertilidade natural, terras virgens apropriadas a cultivo, já não as temos. Que fazer? Fabricar fertilidade, fazer fertilidade manipulada. Se não, vejamos: de um lado, o mal, do outro, o remédio. Começemos apontando a principal causa do que sofremos com a erosão: a devastação das nossas florestas. Quem se não confrange, mesmo em zonas progressistas do Estado de São Paulo, contemplando a incrível derrubada de matas que há por aí afóra? E quem há que negue que a floresta é o primacial fator de equilíbrio da Natureza: floresta, água, solo, fauna e, por fim, o Homem!

O problema das secas é a outra tremenda consequência do desflorestamento, que altera o regime das chuvas. O remédio: conservação das matas. É um truismo. Não havendo

já o que conservar, porque está destruído, incumbe recuperar, fazer a recuperação artificial pelo plantio: arborizar. Um nome basta para a nossa reflexão e o nosso estímulo: Navarro de Andrade, o grande patriota que implantou em São Paulo e no Brasil inteiro o regime de cultivo extensivo do eucalipto.

Ao lado do reflorestamento, impõe-se o preparo técnico metuculoso dos terrenos de cultivo: plantio em contórno, varetas em curvas de nível, terraceamento, faixas de contórno, rotação das culturas. Ao mal das pastagens, que advém do pisoteio, do pastoreio permanente ou excessivo, oponha-se a subdivisão das pastagens, o rodízio nas mesmas, o consórcio de gramíneas e leguminosas. Prejudicando o solo, a sua fertilidade, desenvolvem-se plantas daninhas. Oposição a elas pela erradicação das pragas, pelos tratos continuados de capina ou de monda. Na adubação reside o grande fator de recuperação do solo. É dar o homem com o seu trabalho o que que deixou perder-se com a sua desídia. Está em plena efervescência o assunto. Penda-se para um ou para outro lado, não há fugir: adubação orgânica, adubação química ou ambas. Seja como for, fazê-la decididamente. E a fertilidade "volta".

Outro fator importante, apontado em todo o mundo, como de empobrecimento da terra é o da locação agrária; o arrendamento faz com que a terra não seja de ninguém; o dono abdica da propriedade para entregá-la a alguém que não a trata como dono; mesmo a parceria é ainda um grande mal.

No sentido positivo da reabilitação do solo há a referir a irrigação artificial e o emprêgo de maquinas. Tenho como

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA
ARAME PARA CERCAR...
... criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire".
Regula 1 cruzelro o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biologica de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphotol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes. Carbolium etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Molinos para quireiras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadoras, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146
Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

lema: mecanizar sempre, motorizar quando possível. É certo que nem sempre a tarefa é fácil. Não é só adquirir a máquina. Difícil e caro é mantê-la, obter peças, pagar implementos... Mas este caso é uma outra erosão...

Finalmente, um outro ponto ainda a referir — a cobertura morta, de tão benéficos efeitos nos cafézais e que realmente entusiasma a quem a pratica.

CULTURA INTENSIVA

A necessidade imperiosa de cuidarmos zelosamente do solo impõe esta conclusão: *cultura intensiva*, contra *cultura extensiva*. É a consequência lógica do aprimoramento do cultivo. Nenhum inconveniente, todas as vantagens: área menor a tratar, menos terra a comprar. Em consequência, área mais bem tratada, trabalho melhor aproveitado, menos gente a trabalhar. Menores despesas, (menores em tudo): no plantio, no preparo da terra, na adubação, na colheita. Mais barata a produção e maior rendimento. Preços mais compensadores. Mais barato o café, o algodão, o leite, a manteiga, aves, ovos, verduras e frutas. É positivamente anacrônico o aproveitamento das terras em regime de cultura extensiva.

Surge naturalmente ao espírito, nesta altura, o problema do latifúndio e do minifúndio. Digno de estudo é de solução complexa. De maneira geral, derivada da densidade populacional do meio e do seu grau de adiantamento. Refiro apenas que possuo uma pequena fazenda em Bragança Paulista, o município mais subdividido do Estado e posso afirmar que desse regime advém muitas vantagens para o meio, pelo equilíbrio que em todos os sentidos dele deriva.

Seja como for, combate à rotina, à lavourização extensiva, seguindo à risca a prática de uma adiantada agricultura racional. A política agrária dependerá da conjugação dos esforços dos poderes públicos, o federal, o estadual e o municipal, sem esquecer o do particular.

O nosso país é essencialmente agrícola: 58% da nossa população é rural. Devemos dar ao homem que trabalha o chão o valor que ele merece, porque não há fugir que é ele o homem fundamental. Apresentam-se aqui e ali, sinais promissores, mas a tarefa é vasta, longo o caminho a percorrer. Certo que venceremos. Vem-me à mente o que afirmou Guillermo Ferrero, quando aqui esteve há anos, contemplando extasiado a extensão dos nossos cafézais: "Depois da conquista do Far West americano é este o maior fato econômico do século XIX". Permitam-me que divirja do grande pensador italiano: o Far West americano foi conquistado pela cobiça e as terras dos nossos cafézais, ao contrário, pelo trabalho fixo, estável, orgânico.

INSTALAÇÃO ELETRICA VENDE-SE

Conjunto Westinghouse, importado, novo, para fornecimento de ENERGIA ELETRICA a uma grande fazenda ou centro rural com voltagem firme necessaria aos motores

- GERADOR TRIFASICO, 31 KVA, 220-380 volts - 50 ciclos, 1000 r.p.m.
- CABINE com regulador de voltagem, etc.
- TURBINA para 100 ou mais metros de queda, vazão de água relativamente pequena.
- REGULADOR de rotação de grande precisão

Motivos de força maior obrigam a vender, em conjunto ou separadamente — Excepcional oportunidade. Tratar pelo

TELEFONE 33-3893

S. PAULO - R. Corrêa de Andrade, 68 - (BRAZ)

CRIAÇÃO DE OVINOS

Entregue ao público a 2.ª edição da obra do prof. Geraldo Velloso Nunes Vieira.

Está à venda nas livrarias a segunda edição, revista e ampliada, de CRIAÇÃO DE OVINOS, a excelente obra do prof. Geraldo Velloso Nunes Vieira. O lançamento desta segunda edição era esperado com ansiedade pelos criadores de ovinos do Rio Grande do Sul, uma vez que a primeira, surgida em 1944, estava há muito esgotada.

Para os criadores gaúchos, que conhecem perfeitamente a obra do prof. Geraldo Velloso Nunes Vieira à frente do Serviço de Ovinotécnica da Secretaria da Agricultura desse Estado, seria dispensável acrescentar qualquer coisa a esta notícia. Mas, é de tal relevância o trabalho que o prof. Geraldo V. Nunes Vieira acaba de rever e ampliar, que não nos podemos furtar ao prazer de tecer algumas considerações sobre CRIAÇÃO DE OVINOS.

O prof. Geraldo V. Nunes Vieira assinalava, no prefácio da primeira edição, que CRIAÇÃO DE OVINOS era um compêndio e que, por isso, se devia subentender «que não se destina aos técnicos, nem aos criadores mais adiantados, cujos conhecimentos no assunto já lhes permitem corrigirem as falhas existentes em suas criações e traçar rumos para a melhoria de seus rebanhos». A verdade, porém, é que CRIAÇÃO DE OVINOS, graças aos seguros conhecimentos do autor sobre ovinocultura, fugiu aos estreitos limites de um simples compêndio para se transformar numa obra de imensa utilidade a qualquer pessoa ligada à ovinocultura, mesmo as que possuem conhecimentos mais aprofundados. E isto acontece porque este livro é um roteiro seguro para a criação de ovinos, abrangendo todos os seus múltiplos aspectos e examinando a fundo todos os seus problemas. É uma obra básica, escrita numa linguagem concisa e direta e que, sem a presença fastidiosa de quadros estatísticos e discussões acadêmicas, vai diretamente ao problema, para expô-lo, dissecá-lo e resolvê-lo, em detalhes e de maneira atraente e simples.

Em CRIAÇÃO DE OVINOS fuge assim o prof. Geraldo Velloso Nunes Vieira à pernicioso tradição tão brasileira de rebuscadas demonstrações de erudição e considerações herméticas, para se ater, num estilo claro, conciso e direto a afirmações que podem levar o criador a encontrar, em poucas linhas, a solução de seus problemas. Assim, realizou um trabalho duplamente valioso: deu à publicidade uma obra de importância fundamental e ao mesmo tempo colocou-a ao alcance de todos, criadores e técnicos, estudiosos e curiosos.

Temos a convicção de que o Autor atingiu plenamente seus objetivos, o que aliás já fora provado pela rapidez com que se esgotou a primeira edição.

Cabe-nos ainda felicitar as «Edições Melhoramentos», que tantas obras de real valor têm oferecido ao público, por tão oportuna iniciativa, pondo ao alcance do criador de ovinos um trabalho de importância para o melhoramento de nossa ovinocultura.

O NELORE, —

ORIGEM, FORMAÇÃO
E EVOLUÇÃO DO REBANHO

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES
DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

ROLOS FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO
STAR



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINÁRIA

L. P. JORDÃO

RAÇÃO GRANULADA PARA PORCOS

A. P. (Amparo, SP), pergunta: Tendo encontrado no comércio uma ração granulada, para suínos, desejo saber se existe alguma vantagem na mineração dos alimentos sob essa forma, em confronto com a costumeira mistura ou farelada?

Para bem responder é preciso considerar o caso de duas rações para suínos: ambas são de composição idêntica, apenas difere a forma de apresentação, pois uma possui o aspecto de farelada segundo o costume e a outra a forma de pequenos granulos ou cilindros (pellets, conforme a terminologia inglesa). A ração beneficiada sob essa forma é bastante empregada, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Assim ela se apresenta para o arraçamento de diferentes espécies (bovinos, suínos e aves). No que se refere aos suínos, muitas experiências comparativas têm sido feitas, mórmente nos EUA.

Em 1956, por exemplo, técnicos do Colégio Estadual de Montana escolheram 180 porcinos desmamados de sangue Duroc e dividiram-nos em dois lotes de 90 cabeças. Um lote foi alimentado com uma ração granulada; o outro recebeu a mesma ração sob a forma de farelada. As demais condições da criação eram idênticas. No ano seguinte, 48 suínos foram utilizados em outra prova, com os mesmos propósitos. A parte básica das rações era constituída de resíduos de trigo e cevada misturados e continham ingredientes tais como alfafa fenada moída, farelos de soja e de algodão, farinha de carne, melão, minerais e aureomicina. Na primeira prova os suínos que receberam os granulados ganharam 0,050 kg por dia e consumiram 24,1 kg menos de alimentos, por 45,4 kg de aumento de peso e atingiram o "quantum" exigido pelo mercado 12 dias antes que os animais arraçoados com a farelada. No segundo experimento, os lotes que receberam a ração granulada aumentaram 0,120 kg por dia e ingeriram 31 kg menos de alimentos, por 45,4 kg de incremento de peso, tendo alcançado o peso de mercado 14 dias antes que os espécimes-testemunhas.

Os resultados desses ensaios indicam, pois, que o alimento beneficiado na forma granulada favorece o aumento de peso dos porcinos. Ademais, houve apreciável redução na quantidade de nutrientes para o ganho de 45,4 kg de peso vivo e no tempo requerido para alcançar o peso exigido pelos consumidores. Os experimentadores de Montana aconselham os criadores a adquirir de preferência as rações granuladas, principalmente pela poupança de mão de obra e menores desperdícios, embora esse tipo de alimento custe um pouco mais, em virtude das operações de beneficiamento.

LEPTOSPIROSE DOS ANIMAIS

I. C. F. (Barretos, SP), pergunta: Que perigos apresenta a Leptospirose, essa nova doença identificada em nosso meio?

Leptospirose é uma doença causada por várias espécies de um germe de forma espiralada. Todavia, a espécie que mais comumente ataca os bovinos e suínos é a *Leptospira pomona*, bastante sensível ao calor, tanto que a temperatura de pasteurização o destrói facilmente. Também é sensível à dessecação do meio em que se ache ou às alternâncias de congelação e degelo. Os sabões e os antissépticos, aplicados diretamente, matam-no. Desinfetantes tais como o bicloreto de mercúrio diluído a 1:1000, a solução de fenol a 2%, a solução composta de cresol a 3,5% o formol a 2%, a solução de soda a 1% são usados para destruí-lo nos estábulos, nas camas, no estérco, etc. Não obstante, os perigos decorrentes da leptospirose são muitos, pois a doença pode promover o aborto, os partos prematuros, a diminuição do leite, o crescimento retardado e a morte. Onde a doença existe, há sempre o perigo de infecção para os outros animais.

Veterinários norte-americanos que observaram o mal em 125 rebanhos bovinos e em 54 porcinos, que haviam reagido

positivamente a provas de sangue algo semelhantes às que se fazem para o diagnóstico da brucelose, registraram os seguintes distúrbios:

Sintomas	Bovinos (%)	Suínos (%)
Abôrto	58	85
Diminuição do leite	47	7
Falta de apetite	42	30
Febre	38	22
Leite anormal	31	6
Hemoglobinúria	30	11
Anemia	19	9
Icterícia	15	13

Note-se que o sintoma mais frequente, tanto em bovinos como em suínos, foi a perda da cria. O assunto é assaz complexo para ser abordado em uma secção de consultas e respostas. No entanto, um conselho deve ser dado: Evite a introdução de animais infectados no rebanho indene. Os animais suspeitos devem ser submetidos aos testes sorológicos. A vacinação tem dado bons resultados nos EUA. Em São Paulo, a Faculdade de Medicina Veterinária e o Instituto Biológico, estão estudando ativamente a produção de vacinas.

GADO CHARBRAY

C. P. S. (Catanduva, SP), pergunta: Que vem a ser a nova rapa de corte norte-americana, de nome Charbray?

Dá-se o nome de Charbray ao gado resultante do cruzamento da conhecida raça de corte francesa, Charolese, originada da provincia da mesma designação e o zebu americano, ou Brahman. Ele se acha ainda em formação, tendo pelo menos 1/8 e não mais que 1/4 de sangue indiano, segundo as exigencias para registro. Os animais têm chifres; o cupim, proveniente do sangue zebu, é assaz reduzido; a barbeta é bem desenvolvida e a bainha prepucial de tamanho moderado; a cor dos bezerros, ao nascer, é café com

(Conclui na pagina 67)

a maravilha que seu jeep esperava



Capota Conversível para Jeep...

"RECORD"
PAT. N. 12.1304

(A)

- 300% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 7 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Pressão" sem briches.
- Completamente isento de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor Topografia do carros do América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

ALL-CANADIAN DE 1958

FIDELIS ALVES NETTO

Um dos mais interessantes trabalhos que se realizam durante o ano zootécnico no Canadá e nos Estados Unidos talvez seja a escolha final dos All-Canadian e All-American. Esses títulos valorizam notavelmente seus portadores, premiando esforços dos criadores. São o galardão máximo que um animal pode obter, como fruto de competições em pistas de julgamento. A decisão final surge, porém, fora da pista, depois de encerradas as exposições.

No Canadá, estes concursos vêm sendo realizados para a raça Holstein-Frisian (Holandesa canadense), desde 1943, sendo 1958 o 16.º ano de realizações.

COMO SURGEM OS ALL-CANADIAN

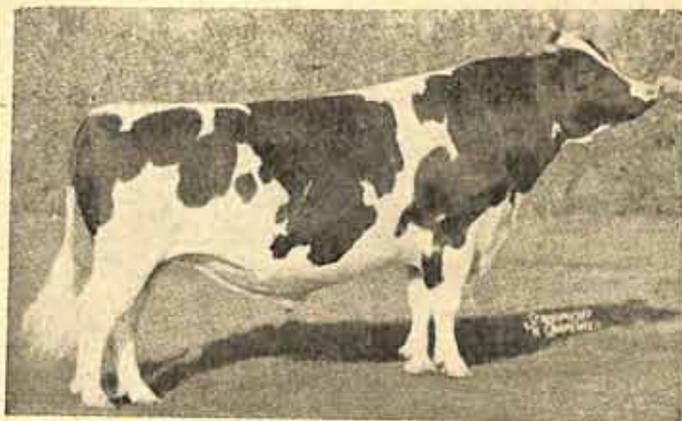
Damo sa seguir uma explicação de como funciona o júri que concede tão importantes títulos, desejado por todo criador que conduz animais de sua criação a pistas de julgamento em exposição oficial.

O criador que, com animal ou conjunto de sua criação ou propriedade, obteve um primeiro prêmio no decorrer do ano, está em condições de disputar com esse prêmio um título de All-Canadian. Se a exposição é regional, estadual ou nacional, também os segundos prêmios têm direito à disputa do título almejado. O que o criador precisa fazer é obter uma boa fotografia do vencedor, na qual ele apareça o melhor possível (sem que seja necessário pendurar-lhe ao pescoço os troféus, fitas ou rosetas que ganhou) e enviá-la à comissão organizadora do concurso. Este problema da fotografia, mesmo no Canadá, segundo a própria comissão, prejudica animais de boa qualidade.

Separadas todas as fotografias por idade (classe), sexo e conjunto, a comissão elege as seis melhores de cada classe, por exemplo: seis touros adultos, seis bezerros de um ano etc, segundo as classes em que se dividem nas exposições. Este ano, de um total de mais de 200 fotografias, foram escolhidas 90. Somente na classe das vacas adultas, a comissão separa 12 fotografias. Essa primeira comissão geralmente é formada de poucas pessoas; no corrente ano o foi por quatro juizes, os srs. J. D. Innes, F. Roy Ormiston, J. M. Fraser e E. A. Innes.

As fotografias escolhidas, que constituem as "nomações" ou "nomeações", o que já constitui um título, são publicadas em número especial da revista, constituindo a base do julgamento oficial e o material do grande concurso do ano.

A comissão que outorga os títulos geralmente é cons-



ROSAFÉ SIGNET 249530 (Ex) All Canadian: pai - A.B.C. Reflection Sovereign (Ex-Extra) All-Canadian 1949, 50, 51; Reservado 1952. Pai do conjunto progenie All-Canadian de 1953, 54, 55 e 57. Tem 20 produtos com títulos All-Canadian (15) e Reservado (13). Mãe - Glenvue Nettie Gemina (Ex.) produziu em 11 lactações 89.446 kg de leite com 3.285 kg de gordura - 3,67%. Foi All-Canadian, vaca em 1954. — Criador: Hector I. Astengo. Proprietário: J. J. E. Mocague, Alliston, Ont.

tuida pelos juizes que participaram das exposições realizadas no ano. Em 1958, dela participaram dezessete pessoas. Cada uma vota, em cada classe, em uma papeleta, classificando o primeiro, o segundo e o terceiro animal. A comissão organizadora, ao receber as papeletas, que vêm cuidadosamente seladas, sendo abertas em momento solene, todas ao mesmo tempo, tal como numa eleição, organiza então o quadro geral de classificação. Cada primeiro prêmio dá direito a 7 pontos; um segundo dá direito a 3 pontos e um terceiro a um ponto. No caso de empate, a decisão é dada pelo público. Nessa altura, já encerrado o Grande Concurso de Julgamento, as opiniões dos participantes se acham encerradas nas papeletas que enviaram à comissão de concurso. Então, a decisão do empate, sai das primeiras 200 papeletas.

CONCURSO DE JULGAMENTO

Como se vê, este trabalho dá lugar a um interessante, sinão ao mais interessante e mesmo ao mais emocionante concurso de julgamento de que um criador pode participar, pois há oportunidade para que examine e opine sobre a provável classificação dos melhores animais do país.

O grande concurso é aberto a qualquer pessoa, bastando que envie sua opinião numa folha de papel, fornecida pela revista ou em um papel qualquer, até o dia 10 de janeiro. Os participantes dos "Clubes 4 H" recebem prêmios especiais, oferecidos pela comissão de fomento da criação da raça Holandesa da Associação.

Os prêmios são atraentes, todos em dinheiro, valendo, porém, muito mais o prazer de acertar e alcançar a maior contagem. A tabela de pontos para o concurso é simples, dando 10 pontos para a classe em que o candidato acerte o "All" e o "Reservado"; 8 pontos, quando se inverte em sua posição; 7 pontos, quando classifica o "All" e erra o "Reservado"; 4 pontos, quando classifica o "All" em 2.º e coloca um qualquer em 1.º; 3 pontos, quando classifica em 1.º o "Reservado" e coloca um qualquer em 2.º; e 2 pontos, quando coloca um qualquer em 1.º e acerta no seu lugar o "Reservado".

Como em outras ocasiões, fizemos com um grupo de pessoas o nosso Concurso, recolhendo seis opiniões. Mas não é muito fácil conhecer as tendências dos juizes e criadores de um país distante, a menos que com eles estejamos em contacto, principalmente em viagens ou por leitura. Além disso, o problema das fotografias se torna aqui mais importante do que no próprio país. Todavia apesar dessas dificuldades, realizamos o concurso, chegando aos seguintes resultados: 1o.) 115 pontos; 2o.) 75; 3o.) 74; 4o.) 52; 5o.) 51 e 6o.) 25. Tão baixas contagens nos últimos casos explicam mais a de-



GLENAFTON TRIBUTE LAD 260426: pai Rosafé Signet (Ex.) Touro All-Canadian de 1958. Mãe: Glenafton Laurel Snowden (GP) que produziu aos 6 anos em 3x 8.597 kg de leite com 435,8 kg de gordura - 5,07%. Criador: J. J. E. McCague; proprietário: Ewen, James A. e G. Cakdwell, Shanty Bay, Ont. (All. Um ano e meio).



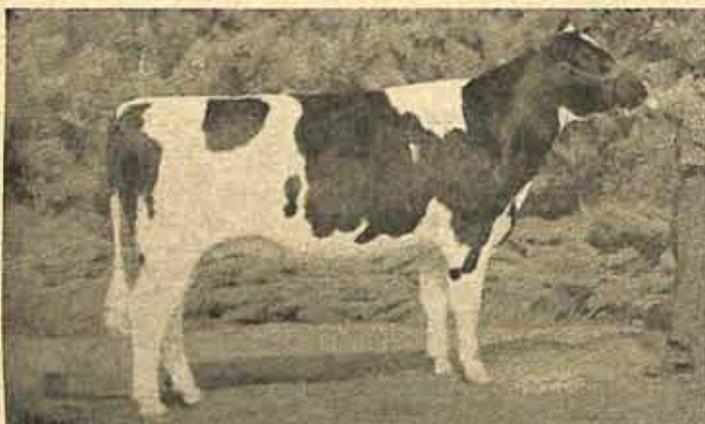
SILVIA PABST TEXAL 909432 (Ex); produziu aos 7 anos, 305 d. 2x 7.639 kg de leite com 280,4 kg de gordura - 3,67%; aos 5 anos em 362 d. 2x - 6.344 kg de leite com 231,4 kg de gordura - 3,65%. Pai: Lonelm Texal Logman (VG); Mãe: Darven Eva (GP). Criador: Victor V. Reid; proprietário: Pickard & Clark, Castairs, Atla.

sambientação do que propriamente falta de interesse ou capacidade.

VAMOS REALIZAR ESSE CONCURSO NO BRASIL?

Antes de encerrar este pequeno comentário, é nosso desejo lembrar que talvez já existam no Brasil condições que permitam tentar um concurso desta natureza. É bem verdade que as distâncias que nos separam das várias regiões do País, quase nos isolando em ilhas, prejudica tais iniciativas, mas de qualquer forma seria interessante que se tentasse.

Infelizmente, paulistas, mineiros, fluminenses e paraenses, mais próximos que estão, formando um grande e relativamente compacto bloco, se acham muito distanciados dos gaúchos, reconhecidos como competentes criadores e possuidores de bons plantéis. Sabemos que no sul são realizadas



GLENAFTON NETTIE RUBINA 1294624 (Vaca adulta). Pai: Rosafé Centurion (Ex); Mãe: Oriole Lodge Sovereign Rubina (GP), produziu em 6 lactações 40.232 kg de leite com 1.674 kg de gordura - 4,16%. Criador e proprietário: J. J. M. MacCague.



Progenie ae pai: produtos de **ELMOCROFT TRDITON 207873** (VG. tem filha All Canadian aos 3 anos e reservada aos 4 anos. Criador: Orvan Chambers, Wilfrid, Ont.

interessantíssimas exposições, porém estas grandes distâncias nos dificultam demasiadamente maior contacto. Apesar disso, talvez um tipo de concurso desta natureza, organizado sem regionalismos e com o apoio das principais associações brasileiras de registro, permitisse que se iniciasse desde já um trabalho que viesse apontar os melhores animais do País exibidos no ano. Acreditamos que vale a pena pensar em realizar o concurso.

A VACA LEITEIRA

A vaca leiteira é uma verdadeira máquina de fabricar leite. Uma ligeira apreciação da importância do rendimento oferecido pelos animais domesticos coloca-a imediatamente em destaque, como o animal cuja missão é produzir leite para ser consumido, sob diversas formas, pelo home.

Segundo os designios da natureza, a vaca deveria ter um bezerro por ano e produzir cerca de 166 litros de leite para prover ao desenvolvimento físico de seu rebento, até o momento em que ele não mais precisasse do auxílio materno para sua manutenção. Entretanto, a intervenção da técnica modificou esse quadro. Graças aos estudos de genética, aos cuidados de alimentação e de manejo, uma boa vaca chega a produzir leite que seria suficiente para alimentar 15 a 20 bezerros. Claro está que o homem se aproveitou do espantoso resultado das sobra de produção e, trabalhando por aumentar o rendimento, nada mais faz senão aperfeiçoar a máquina produtora do líquido-alimento.

De fato, a média de produção leiteira nos Estados Unidos é atualmente de 2.500 litros por animal, ou seja, o dobro do rendimento médio verificado em 1910. Este fato, que demonstra o valor da técnica no melhoramento pecuario, não deixa de traduzir o resultado do funcionamento mais perfeito da máquina produtora. Sem duvida, este fato levou a apelar os zootecnistas de engenheiros de máquinas vivas.

O poeta que quizesse entoar loas ao animal que fornece o principal alimento do homem, certamente não poderia deixar sem referencias o caso da vaca **JARDINEIRA II J.B.**, do Estado de Minas Gerais, que forneceu a maravilhosa quantidade de 14.056 quilos de leite em um ano.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
 MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
 CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
 End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
 Armazém: 34-5854
 Escritório: 34-5853

1918

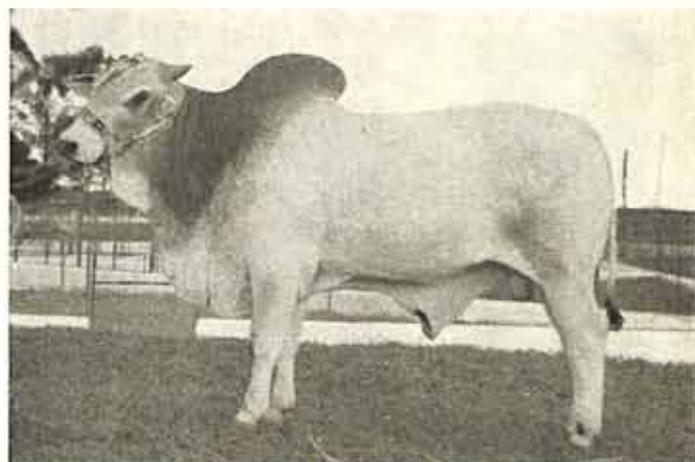
40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

**A FAZENDA INDIANA conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958**

ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.
O melhor macho controlado.
Readquirido pela Fazenda Indiana.

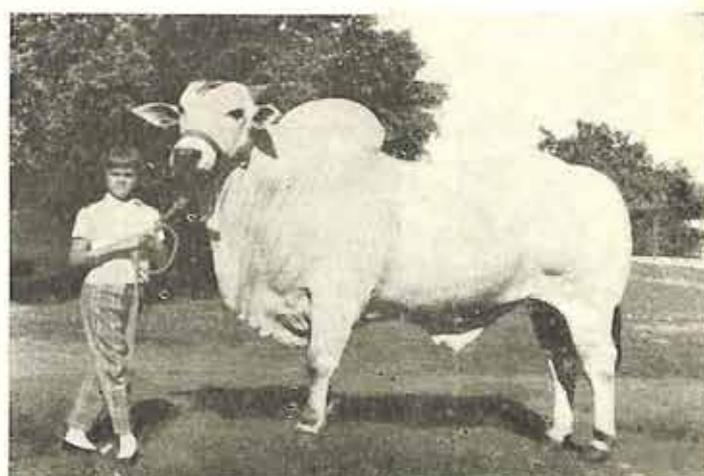


ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.

VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,
828 quilos. Propriedade
de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29

● Telefone 48-3125 ●

RIO DE JANEIRO

BOAS NOVAS, CRIADOR!

Squibb-Malhueson

PRODUTOS VETERINÁRIOS

GANASEG

1 g

Específico contra Babesioses (Tricho) e Tripanosomíases (mal de cadeiras)

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
SQUIBB

Aplicação:
Injeção muscular-profunda

Peça mais informações ao seu fornecedor,
veterinário regional, ou diretamente à Squibb.

surge o 1º tratamento
garantido

contra **TRISTEZA** (piroplasmoses)

**MAL DE
CADEIRAS**
(tripanossomiasis)

GANASEG
Squibb-Mathieson

Em geral, basta uma única dose para curar o animal
em 24 horas e mantê-lo em estado de premunição.

Pela 1.ª vez, uma forma prática, segura e econômica
para proteger os custosos bovinos importados e seus descendentes!
Eficaz mesmo nas formas adiantadas da doença.

Provas feitas no Brasil, México e África provaram que
não há formas resistentes ao **Ganaseg**. Tolerância perfeita —
administra-se a animais de qualquer idade, não provoca
abortos e não faz cair a produção de leite!



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Avenida João Dias, 2758 — São Paulo



"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"

TRABALHADOR DE TURMA AVULSA E O SALÁRIO MÍNIMO

ROLANDO LEMOS

Consultam-nos, deste Estado, sobre a aplicação da nova lei do salário mínimo ao trabalhador rural, que diariamente sai das cidades para o trabalho de campo, retornando a essas, ao termo do serviço.

Já é conhecida a nossa orientação sobre a aplicação desse salário àqueles que estão radicados na zona rural e aí vivem, permanentemente. Digo nossa, mas que outra não é senão a dos nossos tribunais e a aceita pelos doutrinadores.

Resta agora, como entender a mesma lei do salário mínimo em face dessa nova modalidade de trabalho rural, que vai surgindo rapidamente no Interior: trabalhadores rurais, morando nas cidades, que, arregimentados pelo "turmeiro", são levados ao local de trabalho pela manhã, e trazidos de volta, à tarde.

Antes de mais nada, o transporte surge aqui, como o elemento essencial a essa forma de trabalho, representando um vultoso gasto do fazendeiro, que, se estivesse sujeito ao pagamento do mínimo legal, poderia proceder ao desconto máximo permitido.

Mas, além desse elemento, tão altamente dispendioso para o fazendeiro, a legitimar desconto proporcional no salário mínimo, temos a própria natureza desse trabalho, no qual aparece a característica da eventualidade. Os trabalhadores agrupados por um "turmeiro" hoje dão seu trabalho a este proprietário de terras, amanhã a outro, que já nem mais é proprietário, mas sim arrendatário, e, dessa maneira, a nenhum se prende, mesmo na mais curta permanência.

Ora, não existindo tal permanência, nessa típica natureza de trabalho, desclassifica-se esta do padrão genérico de trabalho no sentido de que trata e regula a Consolidação das Leis do Trabalho.

Veja-se que o trabalhador urbano-rural, vivendo vida mixta, poderá ter semana de seis patrões, o que já tem acontecido. É um trabalhador permanentemente eventual, por assim dizer. Logo, seu trabalho tem uma natureza civil de verdadeira empreitada de serviço, se o quisermos; porém, jamais constitui uma relação empregatícia, sujeita às leis tra-

balhistas, notadamente, à do salário mínimo.

Outra característica trabalhista que falta a essa relação de emprego e que, por isso, a exclui de capitulação nas normas da Lei Trabalhista, é a não dependência econômica desse trabalhador para com aquele a quem presta seu ser-

viço. Apenas colhe os salários de um dia ou outro de serviço dado aos locadores deles.

Por essas considerações é que não temos dúvida em assegurar que os trabalhadores de turmas, moradores das cidades do Interior, que passam o dia em trabalho na zona rural e voltam à noite para a cidade, não podem ser considerados trabalhadores rurais, para os efeitos do direito ao salário mínimo e outros, que a Consolidação das Leis do Trabalho reserva aos trabalhadores efetivos, com características previstas no artigo 3.º da Consolidação das Leis do Trabalho.

TRITURADOR MOREIRA para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP

Velocidade 3.000 RPM

Pêso 150 quilos

Capacidade:

Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora

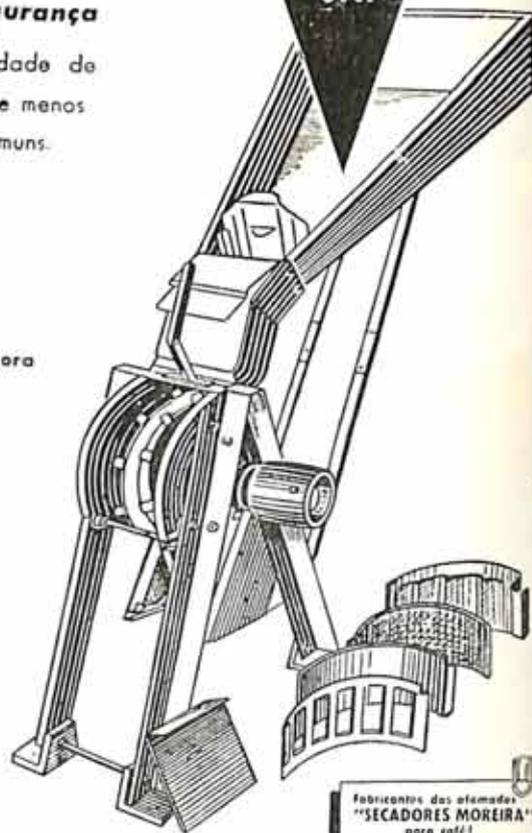
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Do Sr. Vicente Canuto, nosso cliente, recebemos a carta abaixo:

Chácara "Boa Sorte"

Guaraci, 2 de março de 1959

À

TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro)

São Paulo

Prezados Senhores:

É com grande satisfação que levo ao conhecimento de Vv.Ss., os ótimos resultados que tenho obtido com o uso continuado do Complexo Mineral "Tortuga" para Bovino. Notável tem sido o melhoramento do estado geral do rebanho. Quanto aos bezerros, apreciável o resultado: nascem e crescem mais fortes.

De indiscutível eficiência, também, tem se revelado o ótimo produto "Superbouigold". Usando-o na alimentação dos meus porcos, obtive maior rapidez no desenvolvimento e engorda, ao lado de melhores vantagens econômicas.

Cumprimentando-os pelos seus bons produtos, agradeço a oportuna e segura orientação técnica recebida de Vv.Ss.

Atenciosamente

(a) Vicente Canuto

À vista dos inúmeros e insistentes pedidos de nossos leitores, republicamos o esquema abaixo, porém, ampliado com a inclusão das vitaminas. Aliás, a importância dos minerais e vitaminas na alimentação dos bovinos tem sido por nós insistentemente proclamada, não só neste noticiário, como na páginas centrais da revista "Gado Holandês". Contudo, dada a relevância do problema, voltamos a repetir:

a) As vacas de elevada produção leiteira devem receber doses substanciais de vitamina A, mormente na segunda metade do período da seca. O mesmo se recomendando para as vacas prenhes, pois em caso contrário, principalmente aquelas que parem no referido período do ano, dão nascimentos a bezerros fracos.

b) Indispensável é aos bezerros, em seus primeiros meses de vida, a administração de suficiente quantidade de vitaminas A — D — C e do grupo B. São vários os autores que assim pensam. Destacamos, por exemplo, a opinião de dois pesquisadores, M. Moore e E. M. Gildow, que, em conclusão a recentes estudos feitos na Universidade de Wisconsin, afirmam: "Quantidades adequadas de vitaminas A, D, e do Complexo B são essenciais ao crescimento satisfatório do bezerro e à profilaxia das doenças em geral.

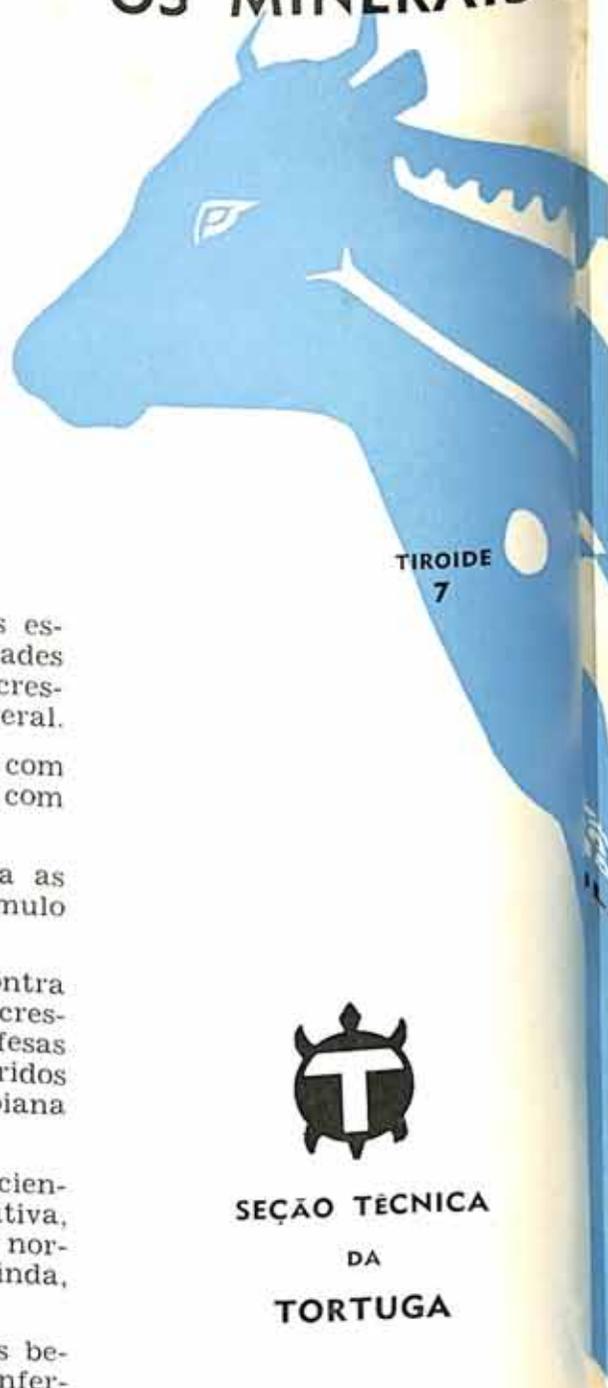
Notável é a diferença de resultados, em bezerros tratados com vitaminas (Polivitamínico "Tortuga" e "Vitagold") e naqueles com antibióticos. Mais dignas de nota são as seguintes:

1) Nos primeiros, observam-se uma eficiente proteção contra as doenças, um crescimento mais acentuado e uniforme e um estímulo à produção das defesas orgânicas.

2) Os bezerros tratados com antibióticos gozam de proteção contra as enfermidades, porém, não revelam impulso compensador do crescimento e acabam se ressentindo da ausência quasi total das defesas naturais, cuja produção é, até certo ponto, inibida pelos referidos agentes. Acrescendo, ainda, o perigo do extermínio da flora microbiana intestinal, pela administração prolongada.

3) Suspenso o tratamento com vitaminas, os bezerros suficientemente fortes e dotados de uma defesa orgânica própria e ativa, independente qualquer agente terapêutico, continuarão crescendo normalmente e aproveitando bem os alimentos grosseiros. Terão ainda, para lhes garantir a saúde, reservas vitamínicas acumuladas.

4) Inversamente, suspensa a administração do antibiótico, os bezerros, sem o apoio do "remédio", tornam-se presas fáceis das enfermidades e muito renitentes à cura. Sérios inconvenientes, a que se soma a grande dificuldade de adaptação ao regime natural.



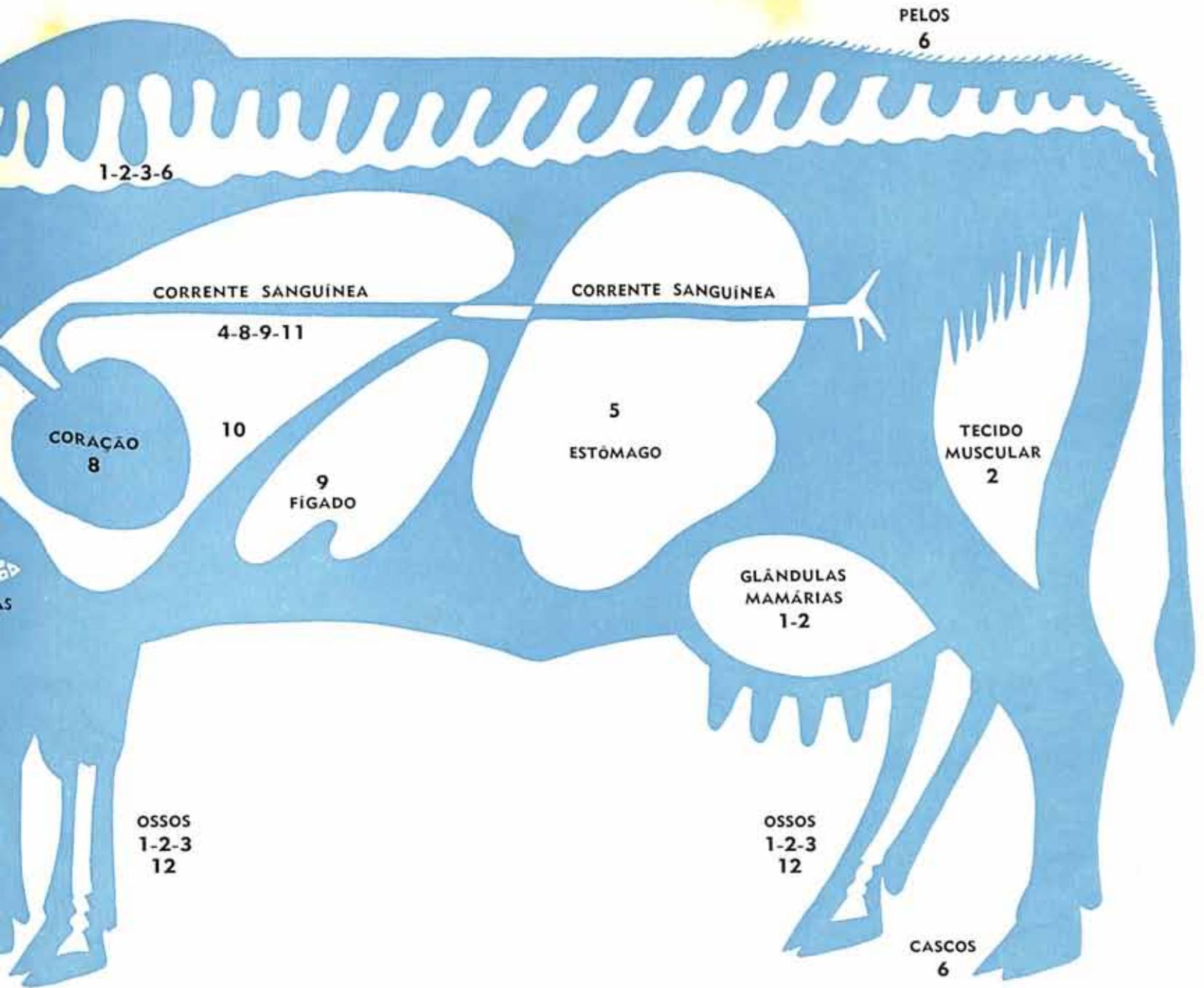
SEÇÃO TÉCNICA
DA
TORTUGA

MINERAIS	1 CÁLCIO	2 FÓSFORO	3 MAGNÉSIO	4 SÓDIO	5 CLORO
Sua falta acarreta	Raquitismo	Raquitismo	Convulsões	Desejo de sal	Desejo de

VITAMINAS	A	D	E	B ₁
Necessária para	Crescimento, reprodução, produção de leite, boa assimilação dos alimentos.	Fixação de minerais, prevenção do raquitismo	Reprodução	Assimilação dos alimentos, digestão dos carboidratos
Sua falta acarreta	Doenças do aparelho respiratório, distúrbios nervosos, abortos, filhos fracos e natimortos, diarréia dos animais novos	Atrazo no crescimento, fragilidade óssea, raquitismo, filhos fracos	Cio irregular, esterilidade, abortos	Polinevrite, edemas, insuficiência cardíaca

VITAMINAS SÃO INDISPENSÁVEIS AOS BOVINOS

DR. F. FABIANI

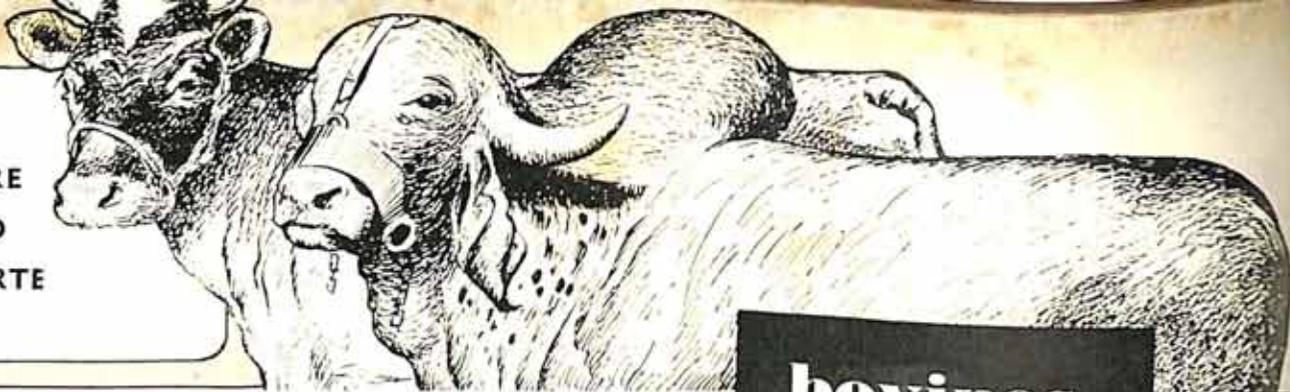


7 IODO	8 COBRE	9 FERRO	10 ZINCO	11 COBALTO	12 MANGANÊS
Desconhecido	Anemia	Anemia Dificuldade respiratória	Desconhecido	Anemia - Falta de Appetite Peste de Secar	Ossos Curvos

B ₁₂	ÁCIDO PANTOTÊNICO	K	ÁCIDO FÓLICO	B ₆	C
Assimilação dos alimentos, crescimento	Crescimento dos animais jovens	Função anti-hemorrágica	Crescimento	Crescimento, assimilação das proteínas	Fenômenos de oxidação celular, ativação de enzimas
Desequilíbrios nervosos, andar incerto, convulsões	Crescimento retardado, distúrbios intestinais, dermatites	Hemorragias subcutâneas e musculares	Anemia	Anemia	Diminui a fertilidade

VITAMINAS "TORTUGA"

**ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES SOBRE
A SEMI-ESTABULAÇÃO
PARA OS BOIS DE CORTE**



bovinos

GUIDA GATTA

(Assistente Técnico do TORTUGA)

Em virtude da necessidade de se aproveitar ao máximo o pouco espaço disponível, a engorda de bovinos selecionados em regime de estabulação total vem sendo largamente usada nos países europeus. Embora, sob esse ponto de vista, nossas condições sejam diversas, há circunstâncias em que um sistema intermediário, a semi-estabulação, se aconselha. Julgamo-la indicada nos seguintes casos:

a) Em nozas inadequadas à pecuária leiteira, quer pelas condições de ambiente quer pela falta de mercado, mas onde haja necessidade de elevada quantidade de adubo orgânico.

b) Para se obter o máximo rendimento das terras em propriedades de área reduzida.

c) Quando a venda dos produtos colhidos na fazenda proporciona menor lucro do que sua transformação em carne.

Tal como no sistema tradicional, também neste o pasto representa a base da alimentação e o sucesso depende da qualidade das pastagens, de sua abundância e da suplementação mineral e vitamínica, indispensável à correção das deficiências qualitativas e quantitativas. Por outro lado, os pastos integrados exclusivamente por gramíneas, nos quais, portanto, ainda não se introduziram a soja perene, a centrosema ou outras leguminosas recomendadas pela Secretaria da Agricultura, importa sejam suplementados também com alimentos ricos em proteínas. Complementações estas — mineral, vitamínica e protéica — imprescindíveis ao êxito do processo intensivo de engorda. Aliás, se recordarmos, mesmo em linhas gerais, a função destes elementos na economia orgânica, logo verificaremos a sua absoluta necessidade.

Os minerais estão intimamente ligados ao desenvolvimento rápido e normal do esqueleto. A eles devemos a conformação normal dos ossos, o comprimento e arqueamento das costelas, que se traduzem em suficiente profundidade torácica e am-

plitude abdominal. Por sua vez, somente o esqueleto robusto, bem conformado e desenvolvido, poderá receber musculatura abundante e permitir a obtenção de um dorso largo. Em conclusão, unicamente com uma boa conformação óssea, que depende diretamente da integração mineral, se pode esperar bom peso de carne e satisfatório rendimento na matança. As proteínas são princípios insubstituíveis na formação dos tecidos e, portanto, responsáveis pela estruturação dos aparelhos digestivo, circulatório, respiratório, músculos etc. Além dessa função, contribuem ativamente para o bom funcionamento do organismo.

Os alimentos indicados para esta suplementação, quando de obtenção fácil e econômica, são as tortas oleaginosas, como as de algodão, soja, babaçu etc. Em caso contrário, pode-se obter a proteína necessária, cultivando uma leguminosa que se adate bem ao clima e solo da região.

Quando o pasto escasseia, muito útil se torna o emprêgo da cana e da mandioca. Esta última, suplementada com uma fonte alimentar rica de proteínas, ajusta-se bem ao acabamento final das rezes. Além disso, apresenta a vantagem do aproveitamento do caule, ótimo alimento volumoso. Outro recurso, precioso para essas ocasiões de pobreza de pastagens, encontra-se no uso das silagens. O mesmo se pode dizer do milho em grão ou da mistura do sabugo e palha com alimentos de alta palatabilidade.

Últimamente, vêm sendo aplicados em larga escala, em vários países, os hormônios e tranquilizantes. Produtos que, pelo que sabemos, muito auxiliam a engorda, principalmente no sistema em questão. Aliás, considerando as dúvidas que existem em torno da eficiência e ação destes dois últimos elementos, deliberamos realizar experiências com os mesmos. Tão logo tenhamos conclusões próprias e seguras, prometemos divulgá-las em artigos futuros para orientação de nossos criadores.

O BANCO DO ESTADO

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

No descalabro das finanças do Brasil, aparece São Paulo como a luz velada, que forceja por irromper do vidro fosco. É a esperança da nação, cançada da desordem arrasante e ansiosa da ordem criadora. Basta de palácios no deserto; basta de aplicações mortas de capital no descampado, para produção não se sabe em que década do ano 2.000... enquanto o valor de nossa triste moeda passa da média mensal de Cr\$ 75,68, por dólar, em 1957, para Cr\$ 129,98, no ano findo, isto é quasi 72% de queda, de um ano para outro. «Binômios» substituídos por «métras»; notabilidades como ministros da Fazenda, sucedidas por cabo eleitoral em ato de cobrança...

Mas não é tudo. A exportação nacional de café, principal riqueza paulista e sustentáculo da economia brasileira, caiu de 16.805.000 sacas, em 1956, para 14.319.000, em 1957 e para 12.882.000, em 1958; ou, respectivamente, em US\$ 1.000, de 1.029.782 para 845.531 e para 687.515, diminuição assustadora de 18% de ano para ano, em divisas de exportação. Note-se, de passagem, que o resultado de 1956 é o da livre exportação, ins-

tituída pelo dr. José Maria Whitaker, ao passo que o dos anos seguintes é o da política de «segurar a cabra», por contrato internacional, para todo o resto do mundo.

Pois, com tudo isso — que não é tudo, como obra malefica dos homens — o Estado de São Paulo teve, a partir de 1953, o seu volume de negócios aumentado de 240.282 milhões de cruzeiros para 703.861 milhões, em 1958, calculado pela arrecadação do imposto de vendas e consignações. Devidamente deflacionado, este algarismo se exprime em 324.353 milhões. Dado o valor de 100 àquele primeiro algarismo, teremos, para os últimos tres anos, os seguintes índices: 1956 — 170,00; 1957 — 202,8; 1958 — 228,3. Ótimo como vitalidade nas vascas da inflação.

Todos esses dados constam da introdução ao relatório do Banco do Estado de São Paulo, relativo ao ano findo de 1958. É importante documento, que retrata uma situação, fiel reflexo da administração Janio Quadros, ora legada a Carvalho Pinto, o seu mais eficiente auxiliar. Relatório e balanços vêm im-

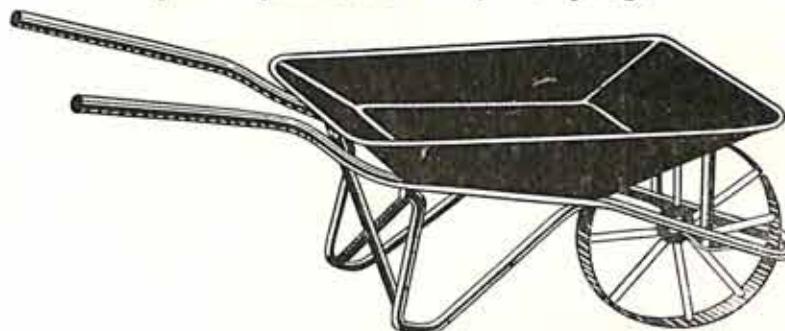
pressionando, com justa razão, os meios economicos do Brasil.

Basta considerar que os depósitos, na matriz, subiram de 421 milhões de cruzeiros, em 1957, para 1.292 milhões, em 1958, isto é, triplicaram, enquanto o conjunto matriz-agências passou de 1.654 milhões para 3.017 milhões. É bastante significativo do credito publico que cerca o grande estabelecimento, em um ano, exatamente, em que a crise bancaria assolou a Capital e o Interior do Estado. A propósito, é digno de nota que a quantidade de depósitos novos, na matriz, ascendeu do primeiro ano para o segundo de 1.995 para 2.624, isto é, quasi um terço a mais. Com isso, em contrapartida, puderam os empréstimos subir de Cr\$ 11.665.899.000,00, em 1957, para Cr\$ 13.744.212.000,00, em 1958, com o aumento de Cr\$ 2.078.313.000,00, isto é, perto de 18%. Nesses totais, os títulos descontados ascenderam de oito bilhões de cruzeiros para nove bilhões e 984 milhões, com o aumento de um bilhão e 968 milhões. Aliás, a melhora não foi apenas quantitativa, pois, rigorosa selectividade foi adotada a conselho do então governador Janio Quadros. As operações novas de financiamento, em todo o ano, progrediram de 26 bilhões e 420 milhões de cruzeiros, em 1957, para 35 bilhões, em 1958, isto é, quasi 33% de aumento, em que a agricultura está representada com um bilhão mais que no ano anterior.

(Conclui na página 58)

UM CARRINHO QUE SATISFAZ

pela qualidade e pelo preço



CARRINHOS PARA ATERRO

"FOSTER" N.º 21

Inteiramente desmontáveis

Caçamba inteiriça, estampada.

Capacidade 60 litros.

PRONTA ENTREGA

CASA FOSTER

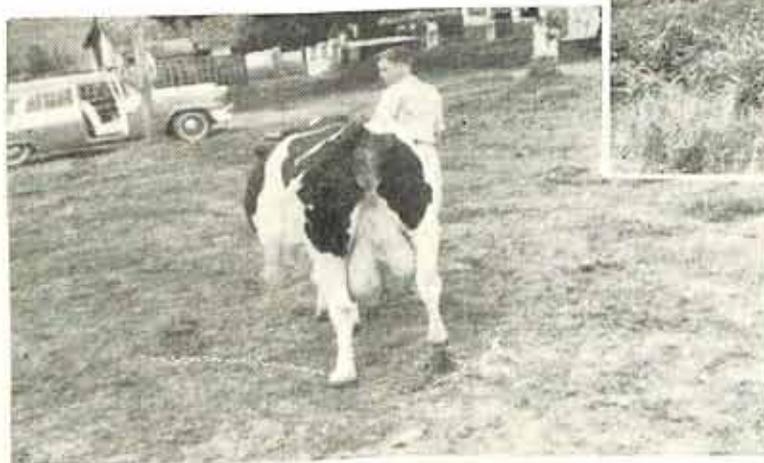
Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO

Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar — Caixa Postal, 1412 — RIO DE JANEIRO

Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907 — RECIFE

A CASA FOSTER é tradicional servidora da lavoura, à disposição da qual mantém estoques de Arados de diversos tipo - Adubadeiras - Abonadeiras de cereais - Britadores de raízes - Canjiqueiras - Cortadores de forragens - Cultivadores - Debulhadores de milho - Descascadores de arroz e café - Desnatadeiras - Batedeiras de manteiga, massas, etc. - Engenhos e Moendas para cana - Latas para leite - Máquina tipo "Lota" para beneficiar arroz - Moinhos para fubá - Moinhos a vento - Semeadeiras - Trituradores, etc., etc.

ASSIM CHEGAREMO



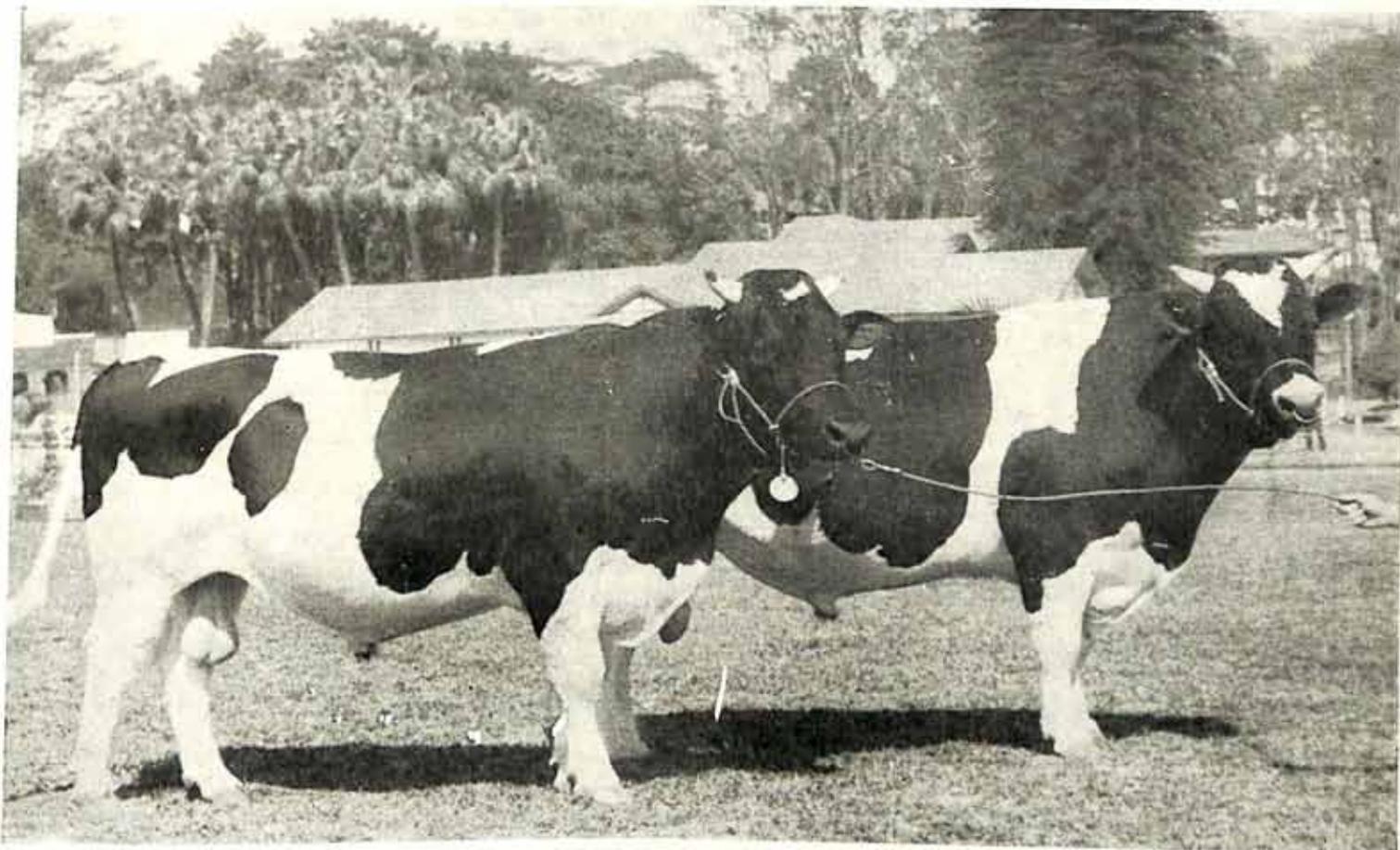
Três instantâneos de **Willy's Rossana M. Alegria**, mãe dos touros **São Quirino Califa** e **São Quirino Diablon**, apresentados ao lado.

WILLY'S ROSSANA M. ALEGRIA, em cinco lactações consecutivas produziu, sempre em regime de campo, em duas ordenhas, e com partição dentro de 14 meses:

1.a cria — 2a-3m — 2x — 305 dias	3.932 kg leite — 3,67%
2.a cria — 3a-5m — 2x — 305 "	4.420 " " — 3,72%
3.a cria — 4a-6m — 2x — 365 "	6.324 " " — 3,43%
4.a cria — 5a-8m — 2x — 365 "	8.027 " " — 3,47%
5.a cria — 6a-11m —	1.º CONTRÔLE	32.410 kg de leite
	2.º CONTRÔLE	34.450 kg de leite
	3.º CONTRÔLE	33.830 kg de leite
	4.º CONTRÔLE	31.580 kg de leite

AO HOLANDO-BRASILEIRO

••• estamos trabalhando para comprovar a qualidade dêstes dois touros de nossa criação. Suas filhas já mostram o acêrto do programa que seguimos.



SÃO QUIRINO CALIFA e SÃO QUIRINO DIABLON, filhos de Willy's Rossana M. Alegria, cujos clichês publicamos ao lado. Desde bezerros, **Califa e Diablon** vem comparecendo às exposições mais expressivas do país e, até hoje, sempre se classificaram em primeiro lugar, sendo, pois, ambos invictos — **Califa** com quatro apresentações e **Diablon** com três. Rossana, agora, em sua quinta cria, nos trouxe o promissor bezerro **São Quirino Fakir**, que guardaremos para servir intensamente em nosso rebanho. Promete ser ainda melhor do que os seus dois extraordinários irmãos. O nosso programa prevê um trabalho de "line-breeding" sobre esta grande vaca. Com três irmãos, filhos de diferentes touros, estamos em condições de garantir o êxito dêsse trabalho.

GRANJA SÃO QUIRINO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS, S.P.



Caixa Postal 197

FUTUROS CONCURSOS DE NOVILHOS DE CÔRTE

DURANTE AS PALESTRAS REALIZADAS NA SÉDE DA ASSOCIAÇÃO RURAL DA ALTA NOROESTE, POR OCASIÃO DA I EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS, O DR. QUINEU CORRÊA LEVOU AO CONHECIMENTO DOS PECUARISTAS PRESENTES O ANTE-PROJETO DO REGULAMENTO DOS CONCURSOS DE NOVILHOS DE CORTE, COM A DISCRIMINAÇÃO DOS LUGARES E DATAS, A VIGORAR NO PRÓXIMO ANO. ESSE ANTE-PROJETO É O SEGUINTE:

1 — Os concursos de novilhos de corte serão realizados no Estado de São Paulo, mediante a colaboração das secções especializadas do Departamento da Produção Animal e outros órgãos oficiais, das associações rurais e de criadores, do Sindicato da Indústria do Frio, das empresas frigoríficas, de pecuaristas e demais interessados na produção de carne.

2 — Anualmente serão realizados quatro concursos nas cidades abaixo mencionadas, representativas dos principais cen-

tros de gado de corte e para as quais poderão ser enviados novilhos procedentes das zonas a elas ligadas geograficamente: Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente.

3 — Os julgamentos dos concursos serão realizados nos segundos e quartos sábados dos meses de Abril e Maio em forma de rodízio; obedecendo a seguinte ordem:

A N O	2º Sab. Abril	4º Sab. Abril	2º Sab. Maio	4º Sab. Maio
1959	Araçatuba	P. Prudente	Barretos	S. J. Rio Preto
1960	S. J. Rio Preto	Araçatuba	P. Prudente	Barretos
1961	Barretos	S. J. Rio Preto	Araçatuba	P. Prudente
1962	P. Prudente	Barretos	S. J. Rio Preto	Araçatuba
1963	Araçatuba	P. Prudente	Barretos	S. J. Rio Preto
1964	S. J. Rio Preto	Araçatuba	P. Prudente	Barretos
1965	Barretos	S. J. Rio Preto	Araçatuba	P. Prudente
1966	P. Prudente	Barretos	S. J. Rio Preto	Araçatuba
1967	Araçatuba	P. Prudente	Barretos	S. J. Rio Preto

ORGANIZAÇÃO DOS CONCURSOS

4 — Os novilhos serão inscritos de acôrdo com o sistema de engorda em uma das seguintes Divisões: A) Novilhos exclusivamente de pasto; B) Novilhos tratados ou arraçoados.

5 — Cada lote de novilhos compôr-se-á invariavelmente de cinco individuos machos castrados, sendo permitida a inscrição de dois outros de reserva para substituições eventuais. O mesmo criador só poderá inscrever dois lotes no máximo por estabelecimento.

6 — Os lotes poderão ser compostos por novilhos pertencentes às diferentes raças de corte e seus cruzamentos.

7 — As inscrições da Divisão A (novilhos de pasto) deverão ser feitas no mínimo com três meses de antecedência da data do julgamento do concurso, na séde da associação rural patrocinadora. As inscrições na Divisão B (novilhos arraçoados), deverão ser feitas no mesmo local, com antecedência no mínimo de um mês.

8 — Os novilhos inscritos na Divisão A serão inspecionados periódicamente por membros designados pela associação patrocinadora ou pelo Departamento de Produção Animal.

CATEGORIAS

9 — Os lotes serão classificados em categorias, de acôrdo com a média das idades dos novilhos que os compõem, e pesos mínimos, conforme segue:

Categoria A — Novilhos de dente de leite e peso vivo mínimo de 320 quilos;

Categoria B — Novilhos de 0,2 até 2 dentes e peso vivo mínimo de 400 quilos;

Categoria C — Novilhos de 2,2 até 4 dentes e peso vivo mínimo de 450 quilos.

10 — A categoria A poderá ser subdividida, separando-se os lotes que, formados por novilhos de idade conhecida, se apresentem com menos de 15 meses; esta nova categoria receberá a denominação de AA.

1 — Não serão aceitos lotes para julgamento em cuja constituição apareçam animais com sete dentes ou mais.

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de pinho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braida, 350 e 358 — Começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

EXECUÇÃO DO CONCURSO

12 — A entrada do recinto, os animais serão pesados e examinados os dentes incisivos, considerando-se como muda feita a queda do dente de leite. Um só indivíduo que deixe de satisfazer as exigências estabelecidas neste regulamento desclassifica o lote inteiro, caso não haja outro animal para substituí-lo na forma deste regulamento.

13 — Os lotes deverão dar entrada no local de pesagem até às 12 horas do dia anterior ao do julgamento, hora essa em que será encerrado definitivamente o ingresso de animais.

14 — O certame, aberto aos interessados desde o início da chegada dos animais, será inaugurado oficialmente às 9 horas do domingo e encerrado às 18 horas do mesmo dia.

15 — A entrada do recinto os animais serão examinados do ponto de vista higiênico-sanitário.

16 — A entrada os animais serão marcados a fogo para identificação e controle, seguindo a serie natural dos números.

17 — Todos os animais inscritos concorrem obrigatoriamente a premios e à venda publica.

18 — Os lotes ou individuos eliminados do concurso ficarão em lugar separado dos demais, não sendo objeto de classificação nem disputando premios.

19 — É permitido ao criador conduzir ao recinto do concurso, no máximo mais dois novilhos por lote, a fim de substituir aqueles que sofreram qualquer acidente ou foram eliminados por doença, peso, idade ou apresentação. O criador poderá fazer as substituições somente por ocasião da entrada, comunicando-as ao encarregado da fiscalização dos animais. O prazo para estas substituições se encerra com a pesagem dos animais.

20 — Os lotes serão localizados nas dependências do recinto, segundo livre determinação dos encarregados, mas depois do julgamento ficarão colocados na ordem de suas classificações.

21 — Durante o certame os animais deverão obrigatoriamente ser alimentados às expensas do proprietário com a ração com que foram preparados e que consta da ficha de inscrição.

JULGAMENTOS E PREMIO

22 — Os lotes serão julgados por uma comissão composta de cinco membros, sendo três técnicos indicados pelo Departamento da Produção Animal, um indicado pela Associação Rural patrocinadora e um representante do Sindicato da Indústria do Frio.

23 — A Comissão Julgadora iniciará os trabalhos às 14 horas do sábado.

24 — Dado o caráter educativo do concurso, os proprietários deverão assistir ao julgamento.

25 — Os lotes de cada categoria serão julgados, atribuindo-se os seguintes premios: 1º, 2º, 3º prêmio e Menção Hon-

rosa. Dentre os primeiros premios das categorias será proclamado um Campeão e um Reservado Campeão, em cada divisão (A e B). Haverá, assim, dois Campeões e dois Reservados Campeões. Como é de praxe, o lote segundo classificado na categoria de onde saiu o campeão, concorre ao titulo de reservado campeão.

26 — O Grande Campeão do Concurso será o melhor entre os dois campeões. No caso de haver só um campeão, este será automaticamente o Grande Campeão.

27 — Dentre os campeões de todos os concursos realizados no mesmo ano, será proclamado o Grande Campeão Estadual. Para este julgamento serão considerados também os dados levantados na prova de cêpo, de acordo com tabela de pontos a ser estabelecida.

28 — As associações de criadores, empresas frigorificas, organizações particulares, criadores, etc., poderão instituir premios em dinheiro, reprodutores, taças, troféus, etc., que então as comissões julgadoras distribuirão segundo o regulamento de cada uma dessas doações. Os premios atribuidos ao Grande Campeão Estadual serão entregues no ano seguinte, na sessão de encerramento do concurso de onde saiu o detentor desse titulo.

29 — A Comissão de Julgamento fará o controle de carne dos lotes que julgar conveniente.

DISPOSIÇÕES GERAIS

30 — Todos os novilhos expostos serão vendidos na base do peso vivo por unidade, em hasta publica, por leiloeiro designado pela Associação patrocinadora.

31 — As vendas efetuadas serão acompanhadas por um representante designado pela Associação patrocinadora, que ficará encarregado de fiscalizar o leilão, entregar os novilhos, receber pagamentos e acertar as contas com seus respectivos proprietários.

32 — Sempre que possível, as carcassas dos lotes campeões deverão ser exibidas em estabelecimentos comerciais, acompanhadas de cartazes explicativos.

33 — Quando houver oportunidade, as fazendas experimentais, especializadas no estudo da produção de carne, levarão seus novilhos a tais concursos para demonstrar resultados obtidos em ensaio experimental.

34 — Os resultados colhidos nos concursos de novilhos de corte serão arquivados nas seções competentes do P. D. A. para estudo e publicação sobre o assunto.

35 — A organização e realização dos Concursos de Novilhos de Corte, no D.P.A. ficarão a cargo das Divisões de Fomento e de Zootecnia e Nutrição Animal devidamente articuladas, sendo os trabalhos centralizados nas Seções de Controle da Produção e de Zootecnia dos Bovinos de Corte e Zebrinos, respectivamente das Divisões acima.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

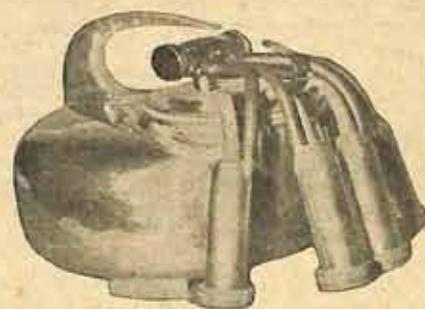
OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

A CLASSIFICAÇÃO DOS TRATORES AGRÍCOLAS

HUGO DE ALMEIDA LEME

Catedrático de Mecânica e Máquinas da
Escola Superior de Agricultura "Luiz de
Queiroz" — Universidade de São Paulo

O trator agrícola, construído com motor de combustão interna, muito embora de invenção recente, pois data de começo do século XX, sofreu rápida evolução, de modo a apresentar-se atualmente sob os mais diversos tipos.

Efetivamente, o trator agrícola moderno realiza desde o preparo do solo até a colheita e o transporte dos produtos agrícolas com potência para atender desde as pequenas hortas até as propriedades de milhares de hectares. É projetado e construído para atender determinada cultura, como também para atender todas as operações na propriedade agrícola. Dotado de conversor de torque, de elevador hidráulico, de polia de tomada de força, encontram-se atualmente com a potência de alguns cavalos-vapor até a de 160 c.v., e sob os mais diversos tipos de rodado, direção, freios e princípios.

Examinando a frota de tratores do Brasil, hoje com mais de 60.000 máquinas, verifica-se como são inúmeros os tipos desta máquina básica da agricultura. Daí a importância de conhecer e saber escolher não somente o tipo do trator e a potência, mas ainda, principalmente, a marca, que traduz a qualidade do material e a garantia do perfeito funcionamento.

É importante, pois, que o agricultor conheça quais os tipos de trator de que poderá dispor para determinadas condições de solo, para determinada cultura e para determinadas condições de meio.

Aquilate-se ligeiramente o valor dos diversos tipos das máquinas encontradas no comércio, pelo exame de classificação. Como toda máquina, é o trator agrícola classificado de acordo com certos princípios, como veremos:

1 — De acordo com o rodado:

1.1 — **Trator de rodas de ferro**, recomendado para terreno recém-desbravado, chelo de pedras, ou de pequena resistência.

1.2 — **Trator de rodas com pneumático**, o mais comum dos rodados, aplicado para todos os fins.

1.3 — **Trator de esteira**, construído com motores de maior potência, usado para aradura, gradagem, movimento de terra e culturas permanentes. (O solo arenoso exclui a sua aplicação.)

1.4 — **Trator de semi-esteira**, construído com rodas e esteiras nas rodas traseiras, recomendado para certos fins.

1.5 — **Trator de duas rodas**, recomendados para pequenas hortas, nados mulas-mecânicas, recomendados para pequenas hortas, nunca para exploração extensiva.

1.6 — **Trator triciclo**, provido de direção tipo pivô, construído para o cultivo em linha.

1.7 — **Trator standard**, com quatro rodas, indicado para todos os fins.

2 — De acordo com a potência:

2.1 — Tratores de 6-10 c.v. na barra de tração ou 8-10 na polia.

2.2 — Tratores de 11-16 c.v. na barra de tração ou 13-19 na polia.

2.3 — Tratores de 17-21 c.v. na barra de tração ou 20-25 na polia.

2.4 — Tratores de 22-26 c.v. na barra de tração ou 26-30 na polia.

2.5 — Tratores de 27-31 c.v. na barra de tração ou 31-35 na polia.

2.6 — Tratores de 32-36 c.v. na barra de tração ou 36-40 na polia.

— 54 —

2.7 — Tratores de 37-41 c.v. na barra de tração ou 41-45 na polia.
etc.

3 — De acordo com os implementos tracionados:

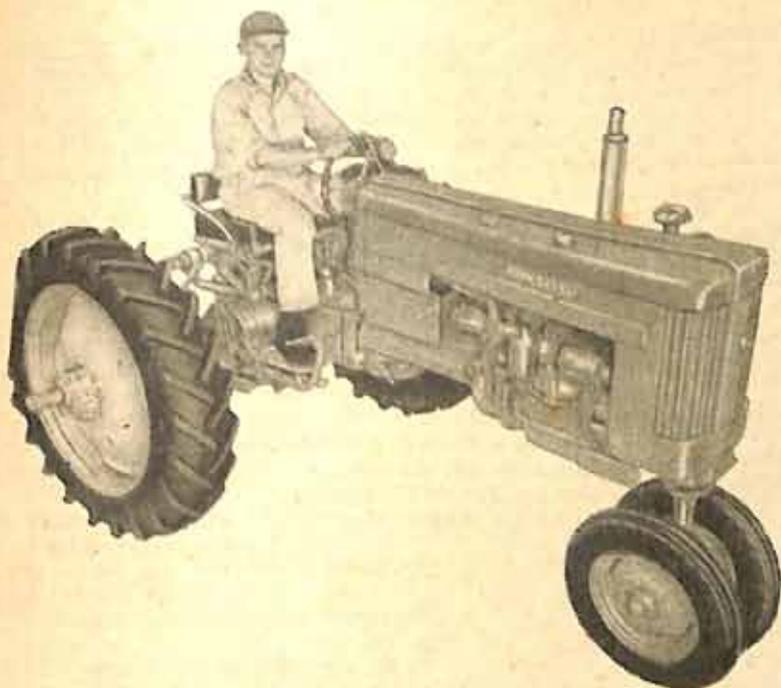
3.1 — **Trator pequeno**, recomendado para pequena propriedade agrícola, que traciona:

- arado de uma aiveca de 16 polegadas ou de duas de 10" ou arado de 2 discos;
- sulcador de uma linha;
- grade de discos de 1,80 m de largura;
- ceifadora de 2,10 m de largura;
- semeadora-adubadora de duas linhas.

3.2 — **Trator médio**, para propriedades agrícolas de tamanho médio, e que traciona:



Trator pequeno em trabalho de cultivo



Trator triciclo

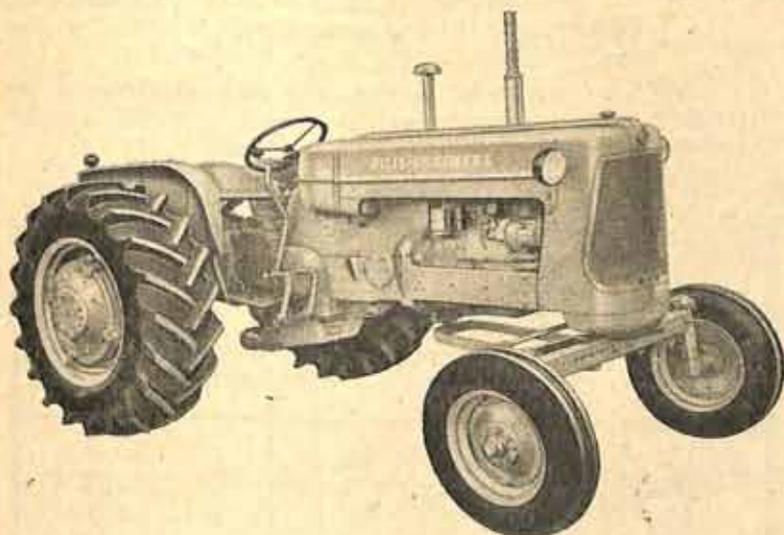
- arado de 2 alvecas de 14 polegadas ou arado de 3 discos;
- Sulcador de duas linhas;
- Grade de discos de 2,10 a 2,40 m de largura;
- Semeadora-adubadora de três linhas ou 3,60 a 4,20 m de largura;
- Colhedora de milho de uma linha;
- Combinada de 1,80 a 3,00 m de corte;
- Cultivador de 3 linhas.

3.3 — **Trator grande**, para as propriedades de maior área, e que traciona:

- arado de alveca de 3 a 4 corpos ou arado de 4 a 5 discos;
- Sulcador de 3 linhas;
- Grade de discos de 3,00 m de largura;
- Cultivador de 4 linhas;
- 2 Semeadoras-adubadoras de 3 linhas;
- Colhedoras de milho de linhas;
- Combinadas de 3,00 a 3,60 m de corte.

4. — De acordo com o combustível empregado:

4.1. — **Trator de gás de petróleo**, usado mesmo nos Estados



Trator standard



Trator de esteira

Unidos, e que poderá ser brevemente usado no Brasil, dado o desenvolvimento da indústria deste combustível de uso doméstico.

4.2 — **Trator de gasolina**, hoje menos indicado, dado o custo deste combustível.

4.3 — **Trator de querosene**, também de pequeno uso no País;

4.4 — **Trator de destilados**, pouco usado;

4.5 — **Trator de óleo Diesel**, atualmente de maior aceitação.

5. — De acordo com a aplicação:

5.1 — **Trator hortícola**, construído para hortas.

5.2 — **Trator para o cultivo em linha**, do tipo triciclo ou não, indicado para a cultura do milho, arroz, algodão, etc.

5.3 — **Trator para todos os fins**, do tipo standard, o mais comum.

5.4 — **Trator para pomares**, geralmente do tipo standard, fabricado com protetores e características especiais para este uso;

5.5 — **Trator para determinadas culturas**, construídos com características especiais, exigidas por certas culturas, como o **trator canieiro** para a cultura de cana-de-açúcar e o de cultivo de algodão.

5.6 — **Trator para determinados fins**, que têm aplicação definida, como são os especialmente construídos para a colheita de determinados produtos, ou para cultivo do algodão, e outras plantas.

6. — Quanto ao motor:

6.1 — Trator de motor de explosão de 4 tempos;

6.2 — " " " " " " 2 " ;

6.3 — " " " Diesel " 4 " ;

6.4 — " " " " " 2 " ;

6.5 — " " " de cabeça quente de 4 tempos;

6.6 — " " " " " 2 ; etc.

As classificações expostas são as principais para os tratores agrícolas, é claro que, da reunião delas, surge a classificação geral, que possibilita melhor definição do tipo do trator. Cada grupo destes tratores apresenta, pois, um conjunto de características comuns.

Pelo simples exame das classificações, verifica-se facilmente como a agricultura hodierna tem recursos para realizar a tratorização indispensável de todas as operações.

Trator canieiro





Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES. PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



PLANO PARA DIMINUIR A MORTALIDADE NOS REBANHOS

Um amparo zootécnico mais eficiente para aumentar os índices de natalidade e diminuir os de mortalidade dos rebanhos é um dos itens do programa de desenvolvimento da economia pecuária, que vem cumprindo, na atual administração, o Departamento Nacional da Produção Animal. Se ainda é grande

GYROLAR NA CUNICULTURA

A exploração do coelho para o consumo doméstico é de grande utilidade, tanto pela produção de carne de primeira qualidade, como também pelo esterco que poderá ser empregado como adubo e as peles que poderão ser oferecidas à fábricas de chapéus e indústrias de couros e peles.

O sucesso na criação de coelhos repousa quasi que exclusivamente nas medidas de higiene e alimentação seguintes: —

- 1) Desinfetar diariamente as coelheiras, pisos, bandejas coletoras com GYROLAR a 20% (200 g para cada litro de água);
- 3) Não introduzir coelhos novos na criação sem antes permanecerem em observação por 10 dias em local isolado;
- 4) Os animais mortos por doenças, serão queimados e enterrados.
- 5) Proporcionar aos animais boa alimentação e suplementos minerais;
- 6) Tratar a sarna auricular dos coelhos com Bibe-tox em aplicação local.

a mortalidade das crias, sobretudo no Brasil Central, tal fato decorre de não ter podido o Ministério da Agricultura intensificar ao máximo a assistência veterinária.

Calculam-se em cerca de 10 bilhões de cruzeiros os prejuízos decorrentes da mortalidade dos rebanhos. Segundo dados do recenseamento geral do Brasil em 1950, esse índice de letalidade atingia a 2.221.626 bovinos.

Se, de acôrdo com estimativa do Serviço de Estatística da Produção, o número de bovinos no Brasil é de 67 milhões, a nossa pecuária está em plano bem distante dos padrões de produtividade da pecuária leiteira em outros países.

No inquérito que procedeu, anos atrás, a Comissão Nacional de Pecuária de Leite apurou que no Brasil o grupo de fazendas que abastece o Distrito Federal, São Paulo, Belo Horizonte e Niterói dispunha, em 1952, de 464 mil vacas em lactação, com uma produção anual de perto de 45 milhões de litros. Para estabelecer um confronto com a produtividade dos rebanhos de dez países, anexou a seguinte classificação, publicada em 1949 pela Agriculture Statistic dos Estados Unidos:

País	Vacas existentes	Produção de leite (milhões de kg)
Estados Unidos	22.935.000	53.790
França	8.000.000	11.872
Canadá	3.701.000	7.556
Inglaterra	3.583.000	9.130
Holanda	1.362.000	4.488
Dinamarca	1.475.000	4.078
Nova Zelândia	1.714.000	4.242
Austria	1.045.000	1.532
Suíça	809.000	4.078

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXÉRCITO NACIONAL
DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores de cavalos em geral.

O autor, que além de oficial do Exército Nacional, é fazendeiro e vem de longo tronco de criadores, reúne, às vantagens dos seus conhecimentos práticos, os conhecimentos técnicos que sua categoria de oficial-veterinário lhe conferem.

Preço: **Cr\$ 400,00** (Inclusive porte)
Pedidos à: Associação de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

OBS.: — Os pedidos podem ser feitos diretamente ao fabricante, Rua Maria Paula, 140. Telefone 35-2069 — Cx. Postal, 1643

Pedidos do interior devem ser acompanhados de um vale postal ou cheque visado pagavel em S. Paulo.

Preços de nossas embalagens: "FOB".

TABELA DE PREÇOS DO GYROLAR

MAIS 4% DE IMPOSTO DE CONSUMO

PRODUTO	PREÇO UNITÁRIO
Gyrolar 1 kg, vidro cx. c/1/2 dz.	180,00
Gyrolar 1 kg, lata cx. c/1 dz...	48,00
Gyrolar 20 kg lata	65,00
Gyrolar 200 kg, tambor	600,00
Gyrolar 5 kg — lata	3.600,00

APROVEITE MELHOR O SERVIÇO DOS GALOS NOS LOTES EM REPRODUÇÃO

HENRIQUE F. RAIMO

Médico Veterinário

As granjas que exploram os ovos para incubação, seja para a sua própria produção de pintos, seja para a venda às Centrais de Incubação, têm nos galos-reprodutores, uma das mais elevadas despesas e os mais sérios problemas. É que, levados pelo seu próprio instinto belicoso, os machos das aves tornam extremamente difícil sua criação e manutenção, em lotes de 30, pelas baixas diárias que se verificam e pelos refugos que se formam, os galos "corridos", como são conhecidos.

Quantos avicultores há que, com cem galos-reprodutor, criam mais de 300 frangos e, por vezes, têm que se socorrer de um aviário conhecido?

O problema vem sendo enfrentado por centenas de aviários que se dedicam à produção de ovos galados para a produção de pintos de um dia. Isto porque a maioria desses aviários mantém ainda a mesma proporção entre galos e galinhas ou seja 10% (um galo para dez galinhas) e fazem questão absoluta de que idêntica relação seja mantida de qualquer maneira. Observam tão apenas essa relação, esquecidos de que, baixando ela para 6% (um galo para seis ou sete galinhas) os resultados da incubação se conservam praticamente os mesmos.

Este aspecto do problema deve merecer especial cuidado, para se aproveitar melhor o serviço dos galos nos lotes em reprodução. No entanto, encarando o trabalho dos galos em reprodução, este melhor aproveitamento poderá ser orientado pelos dois cuidados seguintes: 1.º) empregar, em qualquer razão, a relação de 6% (1 galo x 16-17 galinhas); 2.º) empregar um lote de galos na relação de 10%, para dois lotes de galinhas, em semanas alternadas.

No primeiro caso as provas experimentais têm revelado que a relação de 6% pode ser tão eficiente como a de 10%, desde que a seleção dos frangos e dos galos se baseie no seu vigor e conformação.

Alem disso, está confirmado que, pelo emprego de galos de linhagens sem parentesco ou de raças diferentes, como no caso dos cruzamentos, a relação 6% é a mais indicada. Tanto isto é verdade que já conseguimos no Parque Central de Avicultura, na Agua Branca, manter a fertilidade de 90% durante 90 dias (agosto, setembro e outubro) em lote de 50 frangas New Hampshire (Newton) com tres galos (Hubbard).

Em cruzamentos experimentais, entre galinhas New Hampshire e galos Cornish Branca, também a relação de 6% tem permitido a manutenção de um índice de fertilidade entre 85 e 88%.

Os avicultores podem adotar a relação de 6% desde que os frangos tenham mais de nove meses e sejam bem conformados e vigorosos; que os comedouros de grãos para galos estejam na proporção de 10 comedouros para 6 galos; que se refaça o polvilhamento periódico contra piolhos e outros parasitas externos; que se aparem as esporas, quando necessário; que se empregue glicerina-iodada (35%) na crista e barbelas, periodicamente, para evitar a "crista branca".

Estes são os cuidados mínimos na prática da reprodução. Se a fertilidade se mantiver em nível inferior a 85%, deverá ser tentado o rodízio dos galos entre os lotes em reprodução: os galos do abrigo n.º 1 passarão para o abrigo n.º 2 e os galos do n.º 2 para o abrigo n.º 1 e assim por diante. A troca deverá ser feita á noite, para evitar correrias; logo pela manhã, os galos já estarão em seu novo lote, não havendo dificuldades para a nova acomodação. Esta é a maneira de eliminar os "grupinhos" ou acasalamentos preferenciais, muito comuns nos lotes de reprodução. Como rotina,

poderá ser feito a cada tres semanas. De qualquer maneira, os melhores índices de fertilidade dependem muito das próprias condições de manejo dos lotes de reprodução.

É frequente observar abrigos de reprodução providos de parques, gramados ou não, porém, com tal declividade ou cheio de desnivelamentos, que o serviço dos galos é completamente anulado. Por isso, o índice de fertilidade sofre constantes flutuações, desnorteando os avicultores.

Outro problema sério é a baixa do vigor físico, pela falta de grãos na mistura ou no sistema de alimentação dos galos. Daí a importância que assume o comedouro de grãos para os galos.

No sistema de acasalamento alternado, na relação de 10%, cada lote de galos servirá dois lotes de galinhas. Por exemplo: um galinheiro para 600 poedeiras, dividido ao meio, abrigando portanto, dois lotes de 300 aves, será servido por um lote de 30 galos-reprodutores.

Durante sete dias seguidos, o lote de galos ficará no lote n.º 1 e na semana seguinte, o mesmo lote de galos será transferido para lote n.º 2, ficando o lote n.º 1 sem galos. E assim será feito durante toda a temporada de reprodução, alternando-se os acasalamentos semanais.

A base biológica do sistema de acasalamento semanal



Frango escolhido para reprodução, com 3½ kg, com 5 meses de vida. Raça New Hampshire, em criação do Parque da Agua Branca, nesta Capital. A escolha precoce de frangos vigorosos, bem conformados e dentro das características da raça, é fundamental para a relação de 6% de machos, nos lotes de reprodução.

alternado está na vitalidade do espermatozoide no oviduto das galinhas. Durante sete dias seguidos, a capacidade fertilizante dos espermatozoides no oviduto é praticamente de 100%, constatação essa que é a base dos trabalhos de inseminação artificial em aves, que é feita semanalmente. Isto quer dizer que as poedeiras, depois de galadas, podem ficar perfeitamente sem galos durante sete dias seguidos, sem prejudicar a fertilização dos ovos. É um fato que muitos avicultores desconhecem. Um galão poderá galar até vinte vezes em um só dia. Portanto, esta é uma base biológica de alto valor, capaz de permitir o melhor aproveitamento do serviço dos galos em reprodução. Será como uma "racionalização do trabalho" dos galos-reprodutores.

Do ponto de vista prático, esta "racionalização" tem repercussão econômica fundamental, barateando o custo de produção dos pintos de um dia. Uma granja que trabalhe com cem galos para mil poedeiras, poderá fazer o mesmo serviço com 50 galos.

Agora uma indicação. Ainda não tentamos o acasalamento semanal alternado na base de 6%. Caso dê resultados positivos, este sistema de acasalamento será praticamente equivalente à inseminação artificial. Porque, neste sistema, um galão pode servir 34 galinhas, quando, pela inseminação artificial, admitem-se 40 a 50 galinhas para cada galão.

Os avicultores que se dedicam à exploração das aves em postura, para obter ovos galados, são os mais diligentes e esclarecidos. Estão, portanto, em condições de tentar o acasalamento alternado semanal na base de 6%. Tudo dependerá da escolha dos galos, de preferência de linhagens diferentes e das condições de trato e manejo das aves, nos abrigos



Exemplares de um galinheiro de reprodução da Granja Tupy, em Itapeperica da Serra. Raça New Hampshire.

de reprodução. Experimentem e anotem os resultados, porque um lote de 100 galos selecionados e testados poderá servir até 3.000 poedeiras reprodutoras.

O BANCO...

(Conclusão da pag. 49)

Por fim, o encaixe passou de 1.890.000.000 para 2.796.000.000, com um «superavit do total de recursos sobre as exigibilidades, que subiu de 910 milhões, em um ano, para 1.295 milhões, em 1958.

Esse resultado, sem favor, magnífico, foi obtido sob a presidência, sucessivamente, dos srs. dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, hoje secretário da Fazenda e dr. Dácio de Aguiar de Moraes Junior, aos quais não se podem regatear aplausos.

É assim, como para sua esperança, que o Brasil olha para a administração de São Paulo.

AVES E OVOS

(Conclusão da pag. 68)

mínimo para um lucro razoável, seria de Cr\$ 68,00 por kg vivo de frango de corte.

Neste setor da avicultura racional, começam os avicultores a observar um fato perigoso que precisa ser atacado de rijo e rapidamente: quando no atacado o preço pago por kg de frango vivo é de Cr\$ 53,00, nos balcões frigoríficos o consumidor está pagando Cr\$ 106,00 por kg, ou seja, exatamente o dobro.

Portanto, este fato denota a ação de pelo menos dois intermediários entre o avicultor e o consumidor.

A melhor defesa será a união dos esforços dos criadores em torno de cooperativa própria ou a instalação de matadouros avícolas nas próprias granjas e a venda direta aos consumidores e distribuidores de aves abatidas.

E a ordem é reagir enquanto há tempo

para eliminar essa larga faixa entre os preços pagos aos avicultores e pelos consumidores.

Carne muito cara representa baixa no consumo e menor demanda do mercado consumidor, com consequências imprevisíveis para o progresso e desenvolvimento da criação de frangos de corte.

A crise dos alimentos para o preparo de rações balanceadas tem levado várias fábricas à suspensão dos trabalhos. Permanecem ainda, as maiores, porém, racionando os pedidos dos avicultores.

O preço pago varia de Cr\$ 8,00 a Cr\$ 10,00 por kg de ração.

Crise sem precedentes na história da avicultura paulista.

A Doença de Newcastle limpou a galinhada dos plantéis da Capital e atacou diversas criações organizadas dos arredores.



avevita

rações balanceadas e prensadas

F Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.ª - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Edv. 9,04

Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapeperica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

Compramos tôda a sua produção de ovos

durante a safra

A CIA. HARKSON
INDÚSTRIA E COMÉRCIO KIBON,
que compra a maior
quantidade de ovos do País,
está interessada também
em tôda a produção
de sua granja.



Peça a visita de um representante, dirigindo-se a

CIA. HARKSON, INDÚSTRIA E COMÉRCIO KIBON

58.150

Rua Pres. Soares Brandão, 237 — São Paulo — Capital

SULFATO DE MAGNESIO E MELAÇO DE CANA NA CORREÇÃO DE ANORMALIDADES INESPECIFICAS EM PINTOS



Pinteiros da raça Leghorn Branco, em que podem ser observados sinais de distúrbios orgânicos devido à superlotação do abrigo.

A criação racional de aves vêm atravessando quadra bem difícil neste fim de ano. Mudanças bruscas de temperatura, que sobe a 33° e depois baixa para 15°; chuvas torrenciais e ventos fortes e cortantes; enfim, condições climáticas capazes de provocar sérios distúrbios nos lotes em criação, principalmente em pintos.

Os avicultores poderão observar, com intervalo de poucos dias, pintos friorentos, acotovelando-se junto às fontes de calor ou, então, com bico e asas abertos, denotando um superaquecimento do corpo. Como consequência, facilmente se notam anormalidades como perda do apetite, diarreia, penas arrepiadas. São distúrbios orgânicos, que devem ser corrigidos a tempo, para o bom desenvolvimento da criação. Anormalidades inespecíficas, de múltiplas causas e fora do domínio direto dos avicultores. Em muitas ocasiões, essas anormalidades se complicam, de modo especial nos pintos da raça Leghorn, pela picagem ou canibalismo. Aliás, é uma observação corriqueira nos lotes de pintos machos Leghorn, criados para frangos de leite.

Em conjunto são situações que devem ser enfrentadas pelo avicultor, com inteligência e decisão. De modo geral, a prática tem revelado que uma leve depuração poderá corrigir os distúrbios orgânicos observados nos lotes de pintos, devido a causas pouco conhecidas ou de difícil interpretação biológica. São os laxativos, cuja função principal é favorecer as funções da mucosa gastro-intestinal e os trabalhos da digestão.

Os laxativos mais usados na prática da avicultura racional, são o sulfato de magnésio e o melaço de cana.

SULFATO DE MAGNESIO

O sulfato de magnésio ou sal de Epsom, se apresenta na forma de pequenos cristais incolores, sem cheiro e de sabor amargo e salgado. É solúvel em partes iguais em peso, na água fria. Age mais acentuadamente como colagogo, isto é, ativando as funções do fígado e da vesícula biliar. Tem ação energética sobre a mucosa intestinal e ativa o movimento dos intestinos, tornando-se, de acordo com as

dosagens usadas, em laxativo ou purgativo de alta eficiência. Em conjunto, portanto, tem ação sobre o sistema nervoso, contribuindo para diminuir a irritabilidade das aves, principalmente na criação em confinamento.

DOSAGEM DO SULFATO DE MAGNESIO

A dosagem mais usada são 10 gramas de sulfato de magnésio por litro de água de beber, para pintos até seis semanas de idade. Os avicultores poderão programar o emprego do sulfato de magnésio, na seguinte base:

Pintos até 3 semanas de idade — 50 gramas em 5 litros de água, para 100 pintos.

Pintos de 3 a 6 semanas de idade — 100 gramas de sulfato em 10 litros de água, para 100 pintos.

Essa água medicada deverá ser fornecida durante um dia apenas, por tratamento, e logo bem cedo, pela manhã. No dia seguinte, água limpa, repetindo o tratamento, caso necessário, depois de seis dias.

Como cuidado especial, recomenda-se que, para os pintos ainda com calor, se eleve a temperatura da zona de aquecimento 5° acima do normal, durante dois dias, isto é, no dia do tratamento e no seguinte.

Depois de um surto de coccidíose ou outra moléstia, os pinteiros deverão ser limpados, com troca de «cama», no dia seguinte ao do tratamento.

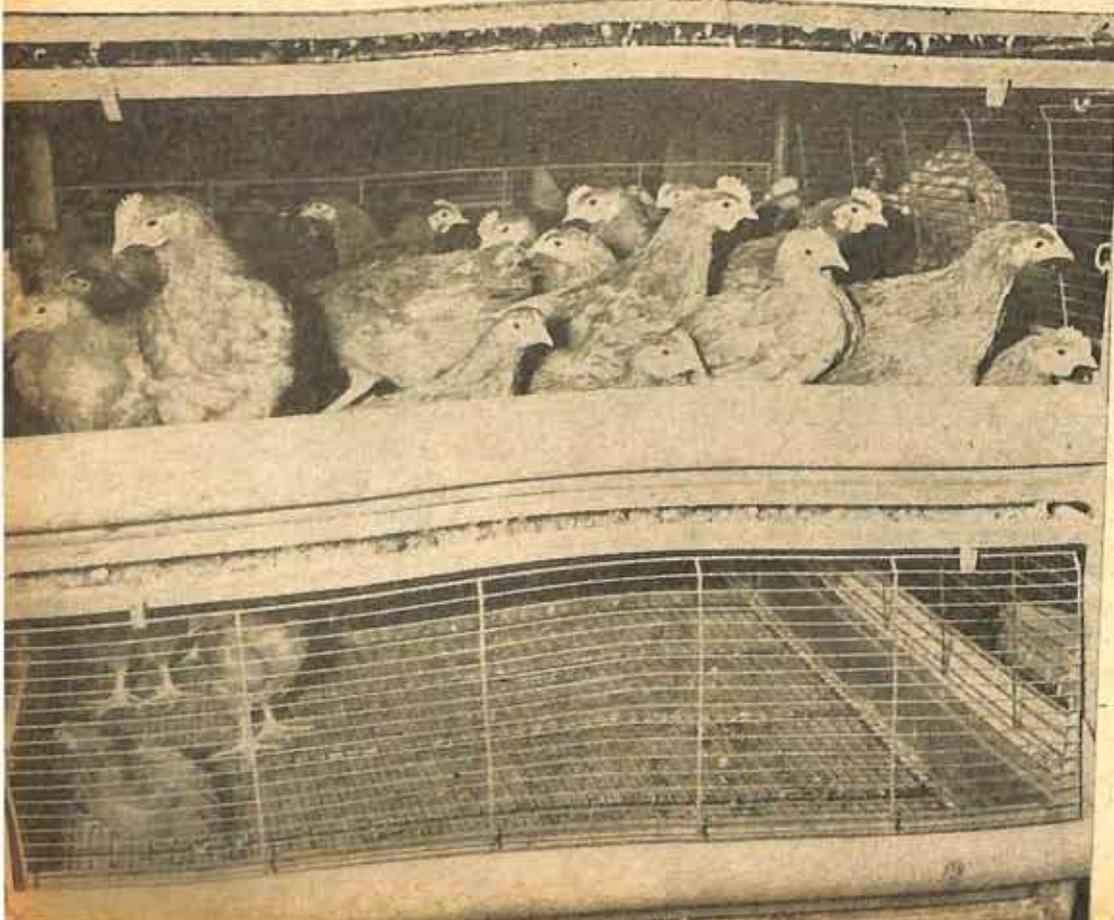
Como o sulfato de magnésio é amargo e salgado, o consumo de água diminuirá. Portanto, a água, nas quantidades mencionadas, será consumida durante um dia inteiro de tratamento.

MELAÇO DE CANA

O melaço, resíduo da indústria açucareira, tem emprego como laxativo e de-

(Continua na página 66)

Criação de pintos em bateria. Neste sistema também os pintos podem apresentar sinais de intoxicações e outros distúrbios, corrigidos pelo emprego de sulfato de magnésio e melaço na ração.



CISCANDO NOTÍCIAS

I ENCONTRO DE AVICULTORES EM CAMPINAS

Realizou-se, no dia 24 de janeiro, o I Encontro Regional de Avicultores, tendo por sede a cidade de Campinas. Promoveu-o a Associação Paulista de Avicultura, tendo por base o seguinte programa: 1) O Poder Público e a avicultura. Ação regional, entrosagem com a APA; 2) Alimentação, Arraçoamento técnico-econômico. Rações. Possibilidades regionais; 3) Sistemas de criação e tipos de construções recomendáveis à região. Recomendações e providências regionais; 4) Defesa de preços. Financiamento. Comercialização e industrialização regionais; 5) Avicultura junto às lavouras de café. Esterco das aves e sua aplicabilidade; 6) Profilaxia e controle das doenças na região.

PREOCUPADOS OS AVICULTORES COM A FALTA DE RAÇÕES BALANCEADAS

Os avicultores estão preocupados com o problema da falta de rações para aves, que se agravou nos últimos dias de fevereiro.

Em face do problema, a Associação Paulista de Avicultura resolveu enviar telegramas, assinados também pela presidência da União das Cooperativas do Estado de São Paulo, à Comissão Nacional de Avicultura, ao Conselho Coordenador do Abastecimento e à Comissão Federal de Abastecimento e Preços, nos seguintes termos:

«Avicultores e cooperativas avícolas estão preocupados com a crescente falta de alimentação para aves, fator de encarecimento da produção, e solicitam informações sobre providências tomadas por esse órgão para suprimento de milho, farinha de carne, de peixe, de fígado, de sangue e de soja, além de outras forragens integrantes de rações.»

SISTEMA DE SEGUROS PARA A AVICULTURA

Segundo comunicação levada ao conhecimento da Comissão Nacional de Avicultura, os riscos e prejuízos das operações avícolas poderão ser cobertos por um sistema de seguro a ser instituído pela Companhia Nacional de Seguro Agrário.

Ainda recentemente, os avicultores do Distrito Federal e do Estado do Rio sofreram grandes prejuízos, decorrentes de casos de insolação.

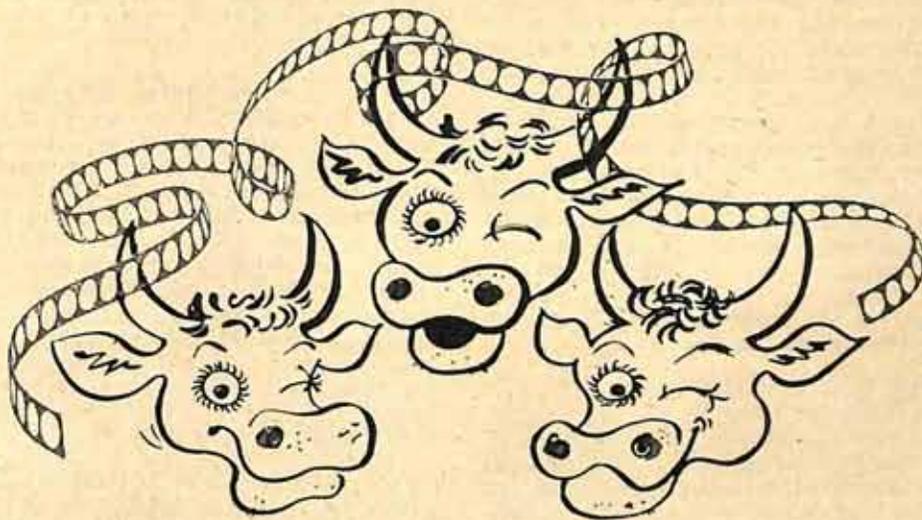
MARÇO DE 1959

As entidades de classe foram convidadas a fornecer os elementos necessários básicos para os seguros propostos.

CERTAME AVÍCOLA NACIONAL

Por ocasião do I Encontro Regional de Avicultores, em Campinas, o sr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente da Associação Paulista de Avicultura, anunciou que essa entidade promoverá, possivelmente no mês de março ou abril, um certame nacional, para debate de problemas daquela atividade. As providências preliminares já vêm sendo tomadas, tendo em vista o vulto da reunião.

Pretendem os técnicos fazer seguros não somente contra eventualidades dessa natureza, como ainda contra riscos decorrentes de surtos de doenças infecciosas, acidentes de incubação, etc.



as rações

ALPAN

dão

lucros

extras



Alpan
Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12 - tel. 1204/1208 - Tel. 33-3391 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Ferreiro" - São Paulo

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

EXIGENCIAS DAS AVES EM VITAMINA B-2 OU RIBOFLAVINA

A vitamina B-2 (Riboflavina) é considerada uma das vitaminas básicas: a sua deficiência contribui para retardar o crescimento dos pintos, diminuir a intensidade da postura e baixar sensivelmente os resultados das incubações. Assim, as experiências tem revelado que as aves exigem a vitamina B-2, na seguintes bases:

Pintos até 4 semanas de idade — 350 miligramas por 100 kg de ração; franguinhos de 4 a 8 semanas — 350 miligramas por 100 kg de ração; frangos e frangas — 200 a 360 miligramas por 100 kg de ração; aves em postura — 290 a 360 miligramas por 100 kg de ração; aves reprodutoras — 400 miligramas a 1 grama por 100 kg de ração.

CAMA DOS GALINHEIROS E DOS FRANGUEIROS

Quando se exploram as aves novas ou em postura, pelo sistema de "cama", deve-se colocar uma cama inicial, no mínimo de 10 cm. de altura. Os melhores materiais para forrar o piso dos abrigos são sabugo de milho picado ou triturado; bagaço de cana seco, triturado; cascas de

amendoim; palha de café e raspas ou cavacos de madeira; na falta destes tipos, capins secos.

Como regra, juntar novas camadas de material, esparramando até obter uma camada de 20 cm. de altura. Daí para diante, tratar com cal apagada, quando necessário.

PUROLOSE — A QUEM RESPONSABILIZAR PELA MORTALIDADE?

Agora que se inicia a safra de pintos de um dia, é sempre oportuno saber a que responsabilizar pela mortalidade de pintos pela "purolose".

De acordo com o Dr. H. J. Stafseth, da Universidade de Michigan — E.U.A., a mortalidade até o 4.º dia corre por conta da infecção das aves em reprodução nos aviários; no 8.º dia, corre por conta da infecção ou contaminação nas chocadeiras das Centrais de Incubação; depois do 8.º dia, por conta da infecção e contaminação nos pinteiros, casas-criadeiras, baterias e criadeiras.

VANTAGENS DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇA DE NEWCASTLE, COM VACINA TIPO "BEADETTE", COM VIRUS VIVO.

A vacinação das aves de mais de cinco semanas, com a vacina tipo "Beaudette", com vírus vivo, apresenta uma série enorme de vantagens sobre as vacinas mortas, a saber:

1) processo mais rápido de imunização, pois a imunidade começa dois a três dias após a vacinação; 2) duração maior do período de imunização, pois a imunidade dura no mínimo um ano e às vezes, dois e 3 anos; 3) reduz a mortalidade de aves infectadas tratando-se de galinhas com sinais da doença ou, no período de incubação, pode-se obter redução da mortalidade; 4) a imunidade passa das galinhas vacinadas para os pintos nascidos; estes quando oriundos de ovos de galinhas vacinadas, demonstraram insensibilidade quanto à Doença de Newcastle, nas primeiras três a cinco semanas de vida; 5) proteção integral nas re-infeções, sem a eliminação de vírus pelos excrementos: as galinhas que se contaminam, mesmo nove meses após a vacinação, não demonstram reações típicas nem se pode verificar a presença de vírus nos excrementos.

Assim, trata-se de um tipo de vacinação de largas possibilidades no combate à Doença de Newcastle.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo



ARAMIFÍCIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM
Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada, telas de chapa preta para esquadros, telas oblongas para elevadores, tuques, telas oblongas para mangueirões, telas, janelas, escritórios, mangueirões, telas, quadras de esportes, etc.
Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Escritório e Loja:

Fábrica:
Fones: 32-9317 e 32-7984
SÃO PAULO
RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427

**TRATOR DE ESTEIRAS
HANOMAG K-60**
A última novidade da linha HANOMAG. Máxima resistência, capacidade de trabalho e facilidade de manejo.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

OS VERMES DO TIPO CAPILLARIA FAZEM BAIXAR A POSTURA DAS AVES

Sabe-se que os vermes são responsáveis diretos pela baixa postura das aves e pela mortalidade elevada nos lotes em criação. Especialmente, os vermes finos,

parecendo verdadeiros cordoneis, as Capillarias, que vivem no papo das aves, são os que mais afetam a produtividade das aves.

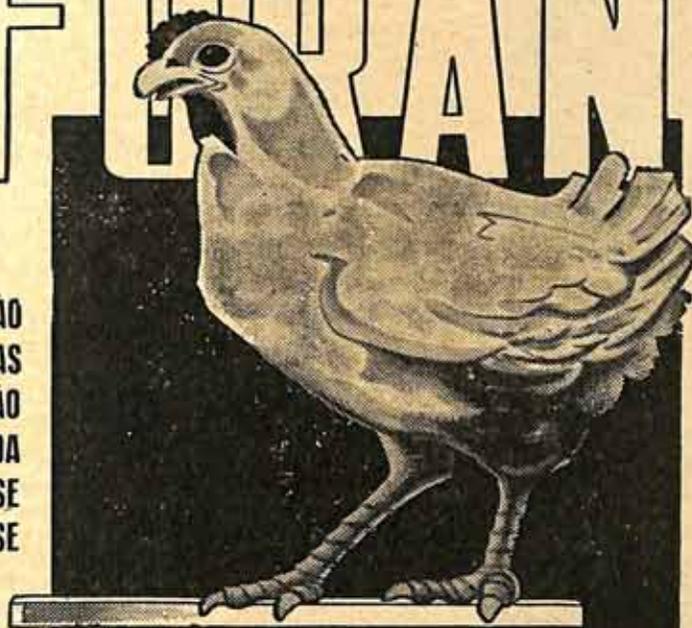
C. S. Platt e O. Schwabe, da Universidade de Rutgers (New Jersey — E.U.A.) compararam lotes de frangas do concurso de postura de Vineland de

NOVO BENEFICIADOR!

BIFURAN

* marca registrada

PARA A PREPARAÇÃO
DE RAÇÕES MEDICADAS
NA PREVENÇÃO
E TRATAMENTO DA
COCCIDIOSE
E PULOROSE



contém 11% de FURACIN
marca da nitrofurazona
e 2,2% de FUROXONE
marca da furazolidona

O BIFURAN atua na COCCIDIOSE cecal e intestinal ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento de sólida imunidade nos pintos.

Tratamento preventivo = 1/2 Kg. por tonelada de ração.
Tratamento curativo = 1 kg. por tonelada de ração.

O BIFURAN permite um lucro extra ao avicultor pois já foi comprovado que aves alimentadas com rações medicadas contendo BIFURAN, utilizaram menos alimentos para aumentarem de peso.

O BIFURAN é também eficiente no tratamento da ENTERITE NECRÓTICA dos suínos.

O BIFURAN não é tóxico. Pode ser usado em rações de pintos, poedeiras e "broilers".

FABRICADO NO BRASIL POR
**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**
RUA FIGUEIRA DE MELO, 406 - D. F.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
CAIXA POSTAL 3786 - TEL. 28-6113
RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL

REGISTRO EM 120 123456 RECEBI O POSTO 112345



Cx. Postal 7725
Fone: 37-6348
São Paulo

1956-57, infestadas de Capilaria e livres dessa infestação verminótica. As frangas dos lotes livres de vermes botaram 5% mais do que as frangas dos lotes infestados por Capillarias. A mortalidade entre as frangas dos lotes livres de vermes também foi 5% inferior à dos lotes infestados por Capillarias.

COMPOSIÇÃO MINERAL DA CLARA DO OVO DE GALINHA

Os minerais da clara do ovo se apresentam em proporções distintas, de acordo com a importância de cada um. Assim sendo, o conhecimento da composição mineral da clara do ovo de galinha é útil para que os avicultores possam avaliar a importância da presença dos minerais na ração das aves, em todas as idades.

De acordo com as análises de Pleck e Weber, a clara do ovo de galinha apresenta a seguinte composição química:

Sódio (Na ₂ O)	23,56 a 32,93%
Potássio (K ₂ O)	27,66 a 28,45%
Calcio (CaO)	1,74 a 2,90%
Magnésio (MgO)	1,60 a 3,17%
Ferro (Fe ₂ O ₃)	0,44 a 0,55%
Cloro (Cl)	23,84 a 28,56%
Ácido Fósforico (P ₂ O ₅) ..	3,16 a 4,83%
Ácido Carbônico (CO ₂) ..	9,67 a 11,60%
Ácido Sulfúrico (H ₂ SO ₄) ..	1,32 a 2,63%
Ácido Silício (SiO ₂) ..	0,28 a 0,49%
Ácido Silícico (SiO ₂) ...	0,28 a 0,49%
Fluor (F ₁)	Vestígios

OVOS COM MANCHAS ESCURAS NO INTERIOR

N. Helback e M. Swanson, da Universidade de Minnesota (E.U.A.) estudaram as manchas escuras existentes no interior dos ovos, observando que as que fluoresciam sob a luz ultra-violeta eram ricas de cálcio e não apresentavam globulos vermelhos do sangue. Concluíram que manchas no interior dos ovos, sem ser manchas de sangue, se devem a anormalidades do oviduto das poedeiras.

AS POEDEIRAS NECESSITAM DE MAIOR QUANTIDADE VITAMINA A NOS MESES QUENTES

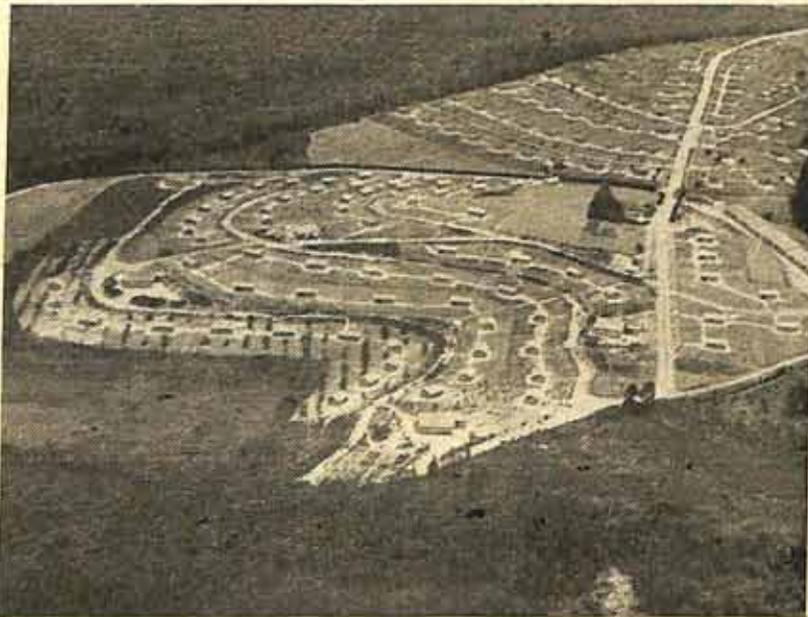
P. Sanford, do Colegio de Agricultura do Kansas (E.U.A.) suplementando a ração de aves em postura, na proporção de quatro vezes mais vitamina A do que o normal nos meses quentes do ano, obteve: ovos mais pesados; cascas mais resistentes e maior número de ovos.

Esta é uma constatação que vale exatamente para o nosso meio, pois os meses quentes do ano constituem época de baixa postura e de ovos com casca quebradiça e defeituosa.



COOPERATIVA

SEDE: - Rua Cardeal Arcoverde n. 2



A Secção de Avicultura da Cooperativa Agrícola de Cotia iniciou seus trabalhos em 1937.

A atual diretoria de Cooperativa de Cotia é a seguinte: Dr. Gervasio Tadashi Inoue - Presidente; Kiyomi Ohira - Diretor Gerente; Quintiliano M. Cezar; Katsuki Nishimura; Fábio R. Yassuda; Masao Akawa; Tadashi Takakusa; Kensabro Shimomoto e Dr. Jarbas do Amaral Carvalho, Diretores.

O movimento da Secção de Avicultura durante a safra de 1957-58 foi o seguinte:

Cooperados avicultores (dez. - 1958)	1.142
Total de Cooperados em dez. de 1958	6.720
Poedeiras em criação - Total	1.012.664
Ovos produzidos (duzias)	10.810.954
Pintos fêmeas distribuídos	1.331.193
Ração Balanceada vendida - toneladas	41.000

MOVIMENTO AVICOLA NO ANO SOCIAL 1957-58

Venda de ovos	Cr\$ 374.581.487,10
Venda de Ração Balanceada	Cr\$ 210.912.529,20
Venda de Pintos de Um dia	Cr\$ 16.678.027,20
T O T A L	Cr\$ 602.172.043,50

A Secção de Avicultura abrange:

GRANJAS EXPERIMENTAIS — a Cooperativa Agrícola de Cotia mantém em atividade duas estações experimentais, a saber:

Estação Experimental do Moinho Velho — montada nos arredores de Cotia em área de 60 alqueires, desde 1945. Mantém em controle por ninho-alcapão, 4.000 galinhas Leghorn Branca e 3.000 galinhas da raça New Hampshire. A função do Moinho Velho é multiplicar as aves selecionadas na Granja C. A. C. e produzir pelo menos 4.000 galos-reprodutores, para atender a 70 aviários de reprodução que abastecem as centrais de incubação de São Paulo e Marília.

As despesas do Moinho Velho com a criação de aves são de Cr\$ 8.000.000,00. O custo de produção de um galo-reprodutor é da ordem de Cr\$ 650,00.

As despesas do Moinho Velho com a criação de aves são de outros produtos é de Cr\$ 700.000,00 por ano.

Estação Experimental C.A.C. — montada em 1955 no km 19 da Via Raposo Tavares, em área de 36 alqueires. São controladas em ninho-alcapão, 2.000 poedeiras em pedigree individual. Fornecem as matrizes para a multiplicação no Moinho Velho. Mantém linhagens puras e procede aos diversos inter-



De cima para baixo: - Detalhe de um galpão de 150 metros de comprimento para 6.000 galinhas em gaiolas individuais, pertencente a cooperado de Nazaré Paulista. — Vista aérea da Estação Experimental do Moinho Velho, em Cotia. Ocupando uma área de 60 alqueires, essa Estação constitui uma das bases para o desenvolvimento técnico da Cooperativa de Cotia. Seus 135 abrigos têm capacidade para 7.000 galos reprodutores. — Aspecto parcial de um grupo de seis chocadeiras Buckeye Streamliner, com capacidade para 64.000 ovos cada uma, num total de 384.000 ovos. Esse conjunto, o mais moderno da América do Sul, acha-se instalado no Caxingui, na rodovia São Paulo-Itapeçerica da Serra. — Sexagem de pintos, ao nascer. Só a produção de pintos do sexo feminino deverá alcançar dois milhões, no próximo ano.

AVICOLA DE COTIA

Fone: 8-2191 — S. PAULO

cruzamentos de prova de aptidão genética para postura. As despesas na C.A.C. são da ordem de Cr\$ 3.400.000,00 por ano, para atender aos trabalhos de melhoramento da produtividade das aves.

CENTRAIS DE INCUBAÇÃO: — a Cooperativa Agrícola de Cotia mantém duas Centrais de Incubação, em São Paulo e em Marília.

Central de Incubação do Caxingui: — mantém 6 chocadeiras Buckeye Streamliner para 64.000 ovos cada uma, no total de 384.000 ovos de capacidade, cada 21 dias.

Central de Incubação de Marília: — mantém duas chocadeiras Buckeye para 34.000 cada, totalizando 68.000 ovos.

Desse modo, a Cooperativa Agrícola de Cotia dispõe no momento de uma capacidade total de 452.000 ovos cada 21 dias. Supervisiona os trabalhos de incubação o técnico Yoshio Utsumi.

Secções Técnicas: A Secção de Avicultura conta com Assistência Veterinária e Assistência Zootécnica.

Assistência Veterinária: — dispõe de Laboratório para exame de aves doentes e mortas, com 4 veterinários: Nakashima, Haga, Kobayashi, Yamamoto, que atendem os aviários de 1.000 cooperados.

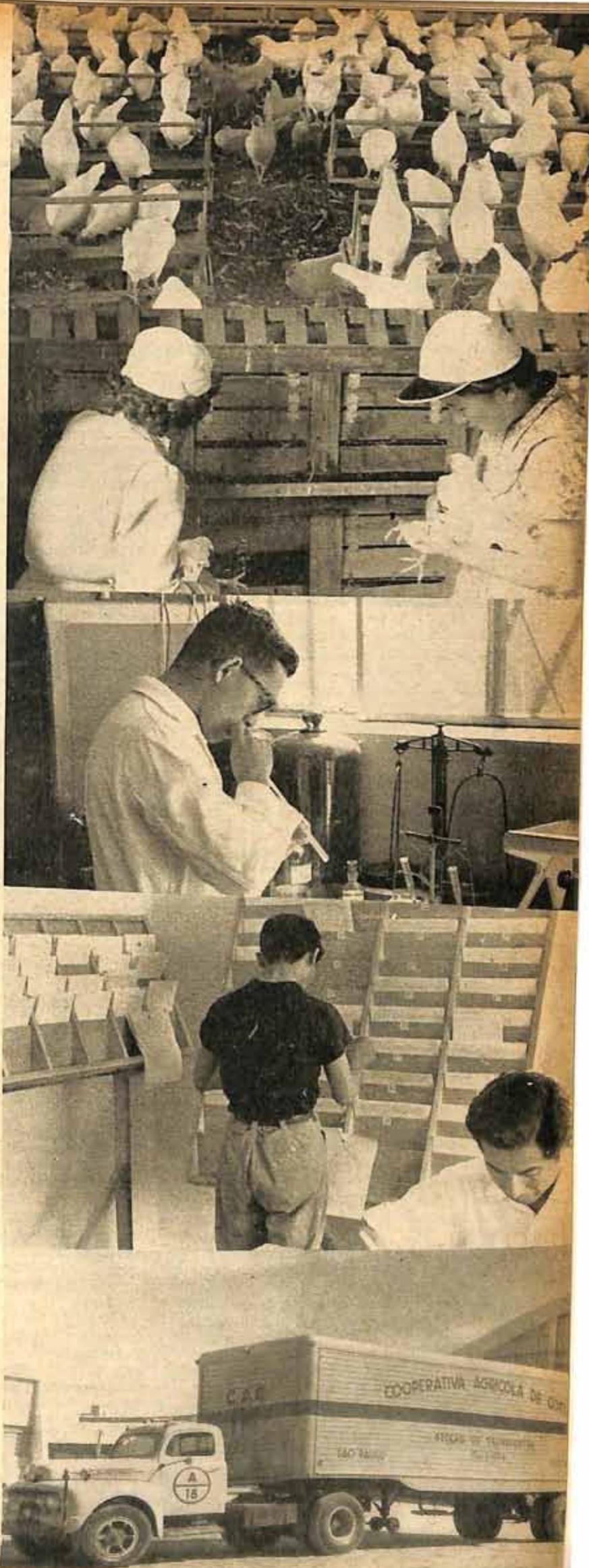
Assistência Zootécnica: — para atender às consultas dos cooperados e exame das aves dos lotes em criação, mantém a Secção de Avicultura os técnicos: Nakagawa, Kodato, Doi. Para inspecionar as 70 granjas de reprodução, a Secção mantém o técnico Sano, como encarregado desse serviço. A despesa das Secções Técnicas montam à Cr\$ 2.400.000,00 por ano.

Fabrica de Rações: — instalada no Jaguaré sob a direção de Kurihara, a Cooperativa Agrícola de Cotia vendeu aos cooperados 41.000 toneladas de ração balanceada em 1958. As rações são testadas em aves na Estação Experimental do Moinho Velho, ao custo de Cr\$ 700.000,00 por ano.

Câmaras Frigoríficas: — instaladas junto ao Mercado Municipal com a capacidade para 100.000 dúzias de ovos. A Cooperativa aluga espaço em São Paulo e no Rio de Janeiro, para um total de 600.000 dúzias de ovos.

Matadouro Avícola: — montou a Cooperativa de Cotia moderno matadouro avícola para 5.000 aves por dia. Este matadouro é inteiramente mecanizado, de fabricação norte-americana da Gordon Johnson, de Kansas City. Acredita-se que é o primeiro do genero da America do Sul.

A partir do alto: — Parte de galinheiro para poedeiras em controle individual, por meio de ninho-alçapão, na Granja Experimental do Moinho Velho. — Marcação de ovos colhidos em ninho-alçapão para os trabalhos de "pedigree" individual, na mesma granja. — Laboratório para exame e diagnóstico de doenças de aves em granjas de cooperados. Equipado com material moderno, conta com os trabalhos profissionais de quatro veterinários. — Anotação de dados nas fichas de controle de linhagens, para produção de 7.000 galos reprodutores, no escritório da Granja do Moinho Velho. — A Cooperativa de Cotia concorre decididamente para o abastecimento da Capital da República. Cerca de 40% da sua produção de ovos são transportados por caminhões dotados de câmara fria.



COMO CONQUISTAR O LIVRO DE MERITO DO S.C.L.

O Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro, destinado a realçar as boas produtoras, foi instituído, pela primeira vez, por ocasião da reforma do regulamento do Registro Genealógico da APCB, por volta de 1946. Posteriormente sofreu alterações, por sugestão dos membros da Comissão de Revisão do Regulamento do SCL. Em sua organização original, a inclusão de uma vaca em Livro de Mérito dependia da idade, do período controlado, do número de ordenhas a que fosse submetida e de uma produção mínima de leite e de gordura. Exigia-se para os 305 dias, como mínimo de leite para qualquer idade, a produção de 3.000 kg. para vacas submetidas a duas ordenhas e 3.600 para vacas submetidas a três ordenhas. As exigências da produção de gordura variavam com a idade, partindo de 102 kg, para vacas que iniciavam a lactação com menos de dois anos, em regime de duas ordenhas, e indo até os 142,8 kg para as vacas adultas, isto é, de cinco anos e mais. Para o regime de três ordenhas, as exigências variavam de 125 a 165,8 kg. Havia também para as vacas mestiças, exigências maiores, na produção de gordura, indo de 112,2 a 153,0 para duas ordenhas e 137,5 a 178,2 para três ordenhas. Obedecendo a esses mínimos, todas as lactações completadas por vacas de raça Holandêsa de ambas as variedades, foram classificadas desde aquela época, atingindo pouco mais de 25% das lactações calculadas. Por ocasião da revisão do regulamento, verificou-se, porém, a necessidade de atualizar tais dados, pois, cumpria não somente estender o título a vacas de outras raças, mas também elevar esses mínimos e simplificar sua regulamentação. Por essa maneira chegou-se à atual situação, cujos lineamentos se encontram na parte de "Normas para os registros especiais" do SCL, no folheto impresso com o regulamento, à página 17. Fixaram-se dois grupos de mínimos para ingresso no Livro de Mérito: uma para vacas de grande porte, como as raças Holandêsa de ambas as variedades e Schwyz; outro para vacas de pequeno porte, como das raças Jersey e Guernsey, assim como exigências para o limite de 365 dias.

A vaca que alcançar tais mínimos, dentro desse período faz jus ao título de L.M. Naturalmente, as exigências variam, de acordo com o número de ordenhas e idades. Existem também ajustes dos mínimos para as vacas de mais de oito anos, quando as exigências começam a baixar, já que se considera adulta a

vaca de cinco a oito anos. São exigidos, além dos mínimos para cada idade, mínimos nas porcentagens de gordura, 3 para a Holandêsa, pb e vb 3,5 para a Schwyz, 38 para a Guernsey e 4 para a Jersey.

As vacas que conseguirem registro no LM, quando na categoria de 305 dias, isto é, com parição de um novo produto viável dentro dos 427 dias seguintes à parição anterior, recebem um segundo título: Livro de Escol (LE), título esse que dá novo destaque às vacas que repetem esse feito por três vezes, e que é o de "Reprodutora Emérita".

São as seguintes as exigências para ingresso no Livro de Mérito do SCL da APCB:

Holandêsa pb e vb e Schwyz — 365 dias

Idades	ordenhas	
	2	3
Aj - até 2 anos e meio	132,676	152,577
As - de 2 e ½ a 3 anos	141,700	162,955
Bj - de 3 anos e 3 e ½	149,317	171,715
Bs - de 3 e ½ a 4 anos	156,950	180,493
Cj - de 4 anos a 4 e ½	163,551	188,084
Cs - de 4 e ½ a 5 anos	168,918	194,258
D - de mais de 5 anos	175,000	201,250

Raças Jersey e Guernsey — 365 dias

Idades	ordenhas	
	2	3
AA - até dois anos	111,690	131,339
Aj - de 2 a 2 e ½ anos	118,858	139,833

SULFATO DE . . .

(Conclusão da página 66)

purativo em avicultura. É rico de minerais, principalmente potássio, que age também sobre o sistema nervoso, com função equilibradora, prevenindo anormalidades de fundo nervoso, como o canibalismo. É facilmente encontrado em São Paulo, empregando-se na seguinte dosagem: 1 litro de melão para 15 litros de água, para pintos até seis semanas de idade. Poderá ser programada a seguinte medicação:

..Pintos até 3semanas — 350 gramas de melão em 5 litros de água, nos bebedouros;

Pintos de 3 a 6 semanas — 750 gramas de melão em 10 litros de água, nos bebedouros.

O melão dissolve-se facilmente na água com ligeiro aquecimento: o sabor da mistura é agradável, muito apreciada pelas aves.

As - de 2 e ½ a 3 anos	125,523	147,673
Bj - de 3 a 3 anos e ½	131,463	154,662
Bs - de 3 e ½ a 4 anos	136,487	160,573
Cj - de 4 a 4 e ½ anos	141,110	166,011
Cs - de 4 anos e ½ a 5	144,648	170,173
D - de 5 anos e mais	150,000	176,470

No caso de lactações registradas por vacas de mais de oito anos, são utilizados, para ajustas mínimos, os fatores recomendados pelo Bureau of Dairy Industry, U.S.A. e que são os seguintes, de acordo com as raças e idades:

Idades	Raças	
	Jersey e Guernsey	Outras Raças
5 a 8 anos	1000	1000
8 a 9 anos	1012	1015
9 a 10 anos	1024	1039
10 a 11 anos	1047	1068
11 a 12 anos	1082	1110
12 a 13 anos	1124	1152
13 a 14 anos	1148	1194
14 anos e mais	1172	1233

Assim, utilizando tais fatores, podemos resolver o caso como o de uma vaca da raça Jersey, que tendo produzido, aos 14 anos, 127,988 kg de gordura, terá produzido o equivalente a 150 kg em idade adulta (150.000 dividido por 1172 = 127.986).

Diante das tabelas ora apresentadas qualquer pessoa pode verificar porque uma vaca foi inscrita no Livro de Mérito: basta confrontar a produção registrada com a exigência fixada para a raça, número de ordenhas e idade.

Observe-se que o efeito laxativo é mais acentuado quando os pintos recebem calor na zona de aquecimento.

Caso necessário deve-se repetir o tratamento, seis dias depois.

EMPREGO GERAL DA MEDICAÇÃO

Como se pode observar o emprego do sulfato de magnésio ou do melão de cana é sempre útil na criação racional de pontos como corretivo de anormalidades que costumam surpreender os avicultores.

É muito importante o emprego do sulfato de magnésio depois das medicações com sulfato ou preparados contra a coccidiose. Isto, porque são medicamentos geralmente tóxicos, variando com a dosagem empregada e o período de tratamento.

leite claro, tornando-se mais esbranquiçada ou cremosa dentro de algumas semanas de vida. As vacas produzem relativamente bastante leite, propiciando porisso um bom crescimento ponderal aos bezerros até o desmame. As reprodutoras adultas pesam de 773 a 1.000 kg e os touros de 1.140 a 1.460 kg, sendo, portanto, dos mais pesados animais entre os bovinos de corte.

A raça francesa Charolesa é também das maiores, de membros não muito curtos, com o lombo e os quartos trazeiros arredondados, bastante providos de massas musculares, algo semelhantes aos dos cavalos de tiro pesado. Praticamente, todos os bovinos Charoleses que entram nos EUA procederam de um rebanho existente nas cercanias da Cidade do México. No período de 1936 a 1942, entraram em território texano 17 touros e varias fêmeas provindas desse plantel. Posteriormente, outros espécimes foram introduzidos. Os criadores de Raymondville, no Texas, srs. Fred W. Turner e e H. R. Thomaz foram de inicio os possuidores dos maiores núcleos desse gado, que logo foi cruzado com o zebu para formar o Charbray. Com o desenvolvimento da sub-raça, fundou-se, em 1949, uma associação especialmente dedicada ao registro genealógico, a "American Charbray Breeders Association". Até dezembro de 1956, essa entidade inscreveu 5355 animais. Em 1951, formou-se também a "American Charolaise Breeders Association", que logo registrou cerca de 1.200 animais (ao que parece, na maioria, mestiços de alta cruza da raça francesa). As duas associações têm a mesma diretoria. Seu endereço é: 841, First National Bank Building, Houston, Texas. A primeira mostra de gado Charbray e Charolês foi levada a efeito em 1955, na exposição de gado de corte de Houston.

Os criadores de gado de corte de varias regiões do EUA vêm mostrando crescente interesse pela raça Charolesa, notadamente porque os produtos de cruzamento exibem as principais características hoje preferidas pelos mercados consumidores, isto é, novilhos portadores de carnes magras, embora pesados. Quanto ao Charbray, propriamente, uma ocorrência indesejavel vem prejudicando seu desenvolvimento: trata-se do aparecimento de bezerros portadores de trazeiros muito desenvolvidos e garupa dupla, motivo de grandes embaraços na parturição, com elevados índices de perdas, tanto da mãe como do produto. Todavia, esse gado já é encontrado em várias regiões do Texas, na Louisiana, na Florida e em areas geograficas relativamente distantes.

O Charbray, juntamente com o Santa Gertrudes, o Brangus e o Beefmaster, constituem as quatro novas raças (ou melhor, sub-raças) formadas nos EUA através do sangue indiano, visando a criação em melos menos favoraveis devido a temperatura elevada, umidade, forragens grosseiras etc. A propósito, convém referir que o produto do cruzamento da raça Charolesa com o Indubrasil, resultou no gado Canchim, da I. R. do Fomento Animal, do M. A., em São Carlos, que possui cerca de 5/8 de sangue europeu e 3/8 de indiano. O gado Canchim, como é do conhecimento de todos que acompanham as provas de ganho de peso realizadas pelo D.P.A. de São Paulo, tem apresentado magnificos resultados.

BÕA ALIMENTAÇÃO

para o seu GADO, com

RAÇÕES BALANCEADAS



MATERIA PRIMA

PARA TODAS AS RAÇÕES



ESPECIALIDADES EM:

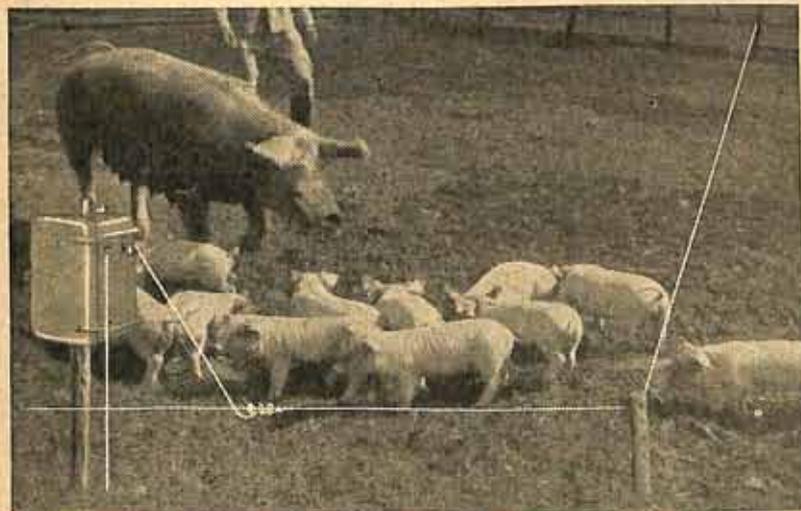
- FARINHA DE CARNE
- FARINHA DE PEIXE
- FARINHA DE ALFAFA
- FARELO DE AMENDOIM
- FARELO DE ALGODÃO
- FARELO DE BABASSÚ
- SAIS MINERAIS

FARINHA DE OSTRAS
DE TODOS OS TIPOS

RICARDO FERNANDES RIBEIRO

ESCRITÓRIO E FABRICA :

Rua Lopes Trovão, 33/35 — Tel. 34-1746



CERCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Economicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil.
Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e
America do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

MERCADOS

LEITE E DERIVADOS

Produtos	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
comum	35—38	42—45	50—55
pasteurizado (Edméa e Boa)	—	55—60	65—80
duro (Araxá e Canastra)	70—72	75—78	80—85
REQUEIJÃO — Catupiri	—	20—25	25—35
QUEIJO PRATO —			
de 1. ^a qualidade	65—70	75—80	90—105
de 2. ^a qualidade	60—63	65—68	75—80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	60—70	75—80	90—100
Faixa Azul e Dolar	—	110—120	130—140
QUEIJO TIPO PROVOLNE			
Fresco	55—60	60—70	80—90
Mussarela	55—60	60—70	80—90
Polenghi	—	95—100	110—120
MANTEIGA			
Extra	—	100—130	130—150
de 1. ^a qualidade	80—85	85—90	110—115
Comum	60—70	70—80	95—100
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 1 libra	—	764,00-789,00	23,00-25,00 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra	—	1.230-1.250.	63 a 65 cada lata
LEITE DE CONSUMO		Ao produtor	Ao consumidor
Tipo C	—	6,80	12,00
" B	—	9—10	18—20
" A	—	—	22—25
Cru — Capital	—	—	12—15
" — Interior	—	—	10—12
LEITE PARA A INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas	—	—	5—6,00
Nas demais zonas	—	—	4—5,00
No Sul de Minas — para queijos	—	—	5,50—6,00
CREME			
por k g de matéria gorda — Extra	—	—	100
— 1. ^a qualidade	—	—	80
— 2. ^a qualidade	—	—	60
CASEINA — lática	—	—	42
LACTOSE — bruta	—	—	50—51
— refinada	—	—	120—130

AVES E OVOS

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

A criação racional de aves, atravessa fase crítica, apresentando aspéto Jamais atingidos em anos anteriores.

Isto porque, se associaram à elevação espantosa no preço do milho e sua carencia na praça, a falta de resíduos de trigo e o preço extremamente baixo obtido pelos ovos do dia 4 de março último, da Associação dos alimentos e demais utilidades para as granjas, como madeira, cimento, cal e medicamentos.

Para tanto, apresentamos a cotação dos ovos do dia 4 de março último, da Associação Paulista de Avicultura, no atacado:

Especial	Cr\$ 1.585,00
Tipo A	1.550,00
Tipo B	1.475,00

Quer dizer, às vésperas da Semana Santa e em plena entre-safra, a elevação do preço dos ovos se processa lentamente, provocando o desanimo nos meios avícolas.

Como consequência imediata, a redução na lotação dos aviários se processa de igual maneira, acompanhando o custo dos alimentos e preço dos ovos.

Em algumas regiões avícolas do Estado, a redução da população avícola alcança 30 a 40%.

A ordem emitida pelas Associações de Classe foi a de manter nos aviários, apenas as aves em plena postura, como única medida capaz de suportar tamanho desequilíbrio entre os preços de custo da produção e os preços pagos no atacado.

No campo da produção de carne, o desequilíbrio entre o preço de custo de produção e o preço pago no atacado, também provoca alarme entre os criadores de frangos de corte.

As cotações da APA para o dia 4 de março último, são as seguintes para os melhores tipos de frangos e galinhas:

Frangos	Cr\$ 53,20 por kg vivo
Galinhas Vermelhas	44,00 por kg vivo
Galinhas Leghorn	37,20 por kg vivo

Ora no I Encontro de Avicultores de Campinas, foi apresentado um trabalho, no qual, as conclusões admittam que o preço (Conclui na pág. 58)

CARNE, COURO E BANHA

Bovinos para engorda (gado magro)	BARRETOS		FRIGORIFICO		FRIGORIFICO	
	Em 24 de março		ARMOUR DO BRASIL S.A.		WILSON DO BRASIL S.A.	
	4.000,00 a 4.500,00		Posto Frigorífico		Posto Frigorífico	
			27 de Fevereiro		27 de Fevereiro	
	Por arroba		Por arroba		Por arroba	
	Cr\$		Cr\$		Cr\$	
Preços de compra:						
Novilhos gordos	450,00		480,00		480,00	
Carreiros e marrucos	380,00		430,00		430,00	
Vacas e torunos gordos	380,00		430,00		430,00	
Novilhos tipo consumo	—		300,00		310,00	
Bois tipo consumo	—		480,00		420,00	
Gado tipo conserva	—		350,00		350,00	
Vitelos gordos	—		30,00/kg		405,00	
Vacas	—		—		420,00	
Preços de venda:						
Couro de boi até 27 quilos	—		Quilo		Quilo	
Couro de boi acima de 27 quilos	—		22,00		24,00	
Couro de vaca	—		21,50		23,50	
Banha em rama	—		18,00		20,00	
Banha em latas 3/20	—		(sem cotação)		(s/cotação)	
			(sem cotação)		(s/cotação)	
Suínos gordos						
Enxutos	800,00				p/arroba	
Gordos	820,00		(compra suspensa)		780,00	
Especiais	850,00		(compra suspensa)		830,00	
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.500,00		—		—	

RELATÓRIO N.º 169
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO



da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura

DEZEMBRO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
W. P. Pietje Matrera-F7/3254	PO	3-3	6091	291	3779,0	133,6	3,53	Dario Freire Meirelles
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Jardim Odete-LM (1)	NR	3-10	6400	330	5754,0	190,5	3,31	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
W. Agnes S. Rusa-F7/3248-LM	PO	4-0	6512	312	5512,0	210,3	3,81	Dario Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Jardim Hortencia-B10/3594	PO	4-6	4806	209	3702,0	117,1	3,16	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
M's. S. Bessie 38-F7/3246	PO	5-8	6119	200	4776,0	156,7	3,28	Dario Freire Meirelles
Engelina 157-F5/3260 - LM	PO	6-5	3997	291	4696,0	202,0	4,30	Lafayette A. S. Camargo
Amaz. L. Maré (10518) 14925 (2)	PC	8-2	2091	116	1443,0	57,4	3,89	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Camarada - 26420	PO	2-3	6386	365	4673,0	196,4	4,20	R. Salomons
Schimel 2 - (3)	PC	2-5	6333	365	4566,0	174,3	3,81	Dario Freire Meirelles
Caiera M. D'Este - 25640	PO	1-11	6346	365	4402,0	164,2	3,73	Jan van der Scheer
Cast. J. Lemstra 23-B13/5137-LM	PC	2-5	6430	365	3974,0	152,5	3,83	
Strela - B/135143-LM	PO	1-10	6343	342	3828,0	136,7	4,35	Roelof Rabbers
Dina 3-B13/5143-LM	PO	2-1	6477	309	3498,0	136,1	3,88	Jan van der Scheer
Keratite S. Martinho 27072 - LM	PO	2-4	6489	311	3251,0	145,6	4,47	Jager & Borg
Cast. Erica Petra - B13/5125-LM	PC	2-4	6408	325	3139,0	120,4	3,83	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Kenen S. Martinho-27067-LM	NR	2-1	6566	282	2967,0	132,6	4,46	Eltje Jan Loman
Cast. E. Piebertje 100-F4/1953-LM	PC	2-4	6446	342	2768,0	94,2	3,40	Cia. Agrícola São Quirino
	PC	2-4	6683	227	1658,0	60,1	3,62	Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Cast. E. Sammetje 12-B13/5059-LM	PO	2-6	6437	345	4235,0	154,5	3,64	R. Salomons
Cumbica M. D'Este - 25637	PC	2-7	6355	358	3910,0	148,9	3,80	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Kansas S. Martinho - 26959	PC	2-6	6127	281	3566,0	135,8	3,80	Dario Freire Meirelles
S. Q. Cartilha - 23722	PC	2-9	6450	322	3072,0	113,3	3,68	Cia. Agrícola São Quirino
Tryntje 2 - LM	NR	2-6	6440	335	3041,0	144,7	4,75	A. A. Buist
Catanduva M. D'Este - 25636	PC	2-8	6406	341	2998,0	107,4	3,58	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
F. A. Etiqueta - 24824	PC	2-11	6096	282	2975,0	123,9	4,16	João de Vasconcellos
S. Bondadosa R. A. Ajax-F7/3385	PO	2-10	6486	279	2434,0	102,8	4,22	Urbano Junqueira
S. Mensajeira R. A. Loch. F7/3386	PO	2-9	6485	279	2101,0	88,0	4,18	Urbano Junqueira
Amaz. Americana - 26069	PC	2-9	6137	254	2062,0	69,8	3,38	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Arlete Clara Sylvia V-B11/4024-LM	PO	3-1	6327	365	6368,0	248,2	3,89	Manoel Alves de Castro
Fidalga Oak Colantha-1525-LM	31/32	3-4	6115	301	4328,0	153,0	3,53	Norremóse & Cia.
Ina 2	NR	3-2	6076	294	3569,0	138,6	3,88	J. R. Kiers
Burguesa - 26424	PC	3-1	6361	359	3393,0	110,3	3,25	Cia. Agrícola São Quirino
Dekis M 170 (215) F7/3005	PO	3-4	6501	316	2811,0	98,5	3,50	Alberto Ferraz
ZBixana - 26426	PC	3-5	6360	360	2774,0	101,0	3,65	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. Brasileira - 25197	PC	3-2	6136	163	1508,0	54,3	3,60	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Angahy - LM	NR	3-7	6416	341	4254,0	164,4	3,86	Urbano Junqueira
Bordada M. D'Este - 23116	PC	3-6	5563	325	4026,0	138,5	3,43	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Visinha J. B.	NR	3-6	6324	349	3987,0	151,0	3,79	Urbano Junqueira
Carambola J. B.	NR	3-11	6415	326	3433,0	133,0	3,87	Urbano Junqueira
Bazooka M. D'Este - 23111	PC	3-7	5560	308	3367,0	138,0	4,09	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este

MARÇO DE 1959

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Ibis S. Martinho - 26986 (1)	PC	4-5	4894	191	4213,0	144,3	3,42	Dario Freire Meirelles
Balada de Paraiba - 21919	PC	4-4	6418	342	3815,0	129,4	3,39	Espolio de Olivo Gomes
I. O. Interlandia (5219) 19760	PC	4-3	4573	361	3293,0	113,8	3,45	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Alegria M. D'Este - 21387	PC	4-0	5557	331	3161,0	106,0	3,35	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
S. M. Dali 1 Gabin-F6/2622-LM	PO	4-11	4420	365	5403,0	188,4	3,48	Dario Freire Meirelles
Ibibora S. Martinho - 26996	PC	4-10	5531	365	4804,0	165,9	3,45	Dario Freire Meirelles
Andorinha M. D'Este - 19559	PC	4-6	4577	365	4742,0	160,0	3,37	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
S. Q. Amizade - 21866	PC	4-6	6357	360	4587,0	157,7	3,43	Cia. Agrícola São Quirino
Wilhelmina 16 - F6/2601	PO	4-8	6149	298	4132,0	144,2	3,49	H. de Boer
I. Pecadora (5243) 23248	PC	4-6	5315	352	3730,0	137,5	3,68	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Allen de Kol F. Beautymore-F/2613 - LM	PO	11-1	6467	365	7959,0	262,2	3,29	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Garardinha - 21188 - LM	PC	8-5	4040	303	6458,0	187,6	2,90	Antônio Caio da S. Ramos
Pietje 86-F6/2553 - LM	PO	5-7	6442	365	6041,0	251,6	4,16	A. Barkema
Heraldica S. Martinho - 18775-LM	PC	5-8	4600	365	5899,0	182,4	3,09	Dario Freire Meirelles
Marie 89-F4/1960-LM	PO	5-11	6385	356	5864,0	203,5	3,46	R. Salomons
S. Q. Arpege - 19453 - LM	PC	5-1	4598	356	5848,0	196,8	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
Elú S. Martinho - 126993 - LM	PC	8-9	2470	365	5695,0	182,9	3,21	Dario Freire Meirelles
Marie 91-F4/1965 - LM	PO	5-10	6488	315	5552,0	198,6	3,57	R. Salomons
Amazonas B-440 (52) 17101-LM	PC	6-9	6326	365	5437,0	179,9	3,30	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Olimpica de Paraiba-10125-LM	PC	10-3	1951	365	5286,0	180,3	3,41	Arthur Monteiro Neves
Syke 28-F6/2572 - LM	PO	5-8	6438	320	5262,0	181,6	3,45	R. Salomons
M's. Milkmaster Imperial 35-F7/3202 - LM	PO	7-3	6424	365	5259,0	186,7	3,54	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Wyns Adema 178-F5/2178-LM	PO	5-9	3606	350	4896,0	198,2	4,04	Berend Willem Bouwman
Ankes P. Adema-F5/2407 - LM	PO	5-10	5404	365	4853,0	206,3	4,24	A. Stryker
Amaz. Atenta - 17328 (1)	PC	6-4	5388	328	4822,0	147,4	3,05	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
F. A. Antena - 21717	PC	13-5	6172	229	4753,0	165,2	3,47	João de Vasconcellos
M's. Lochin. Bessie 24-F7/3260-LM	PO	5-6	6356	365	4730,0	179,0	3,78	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
S. M. Queen M. Roakerco-B11/3392	PO	5-3	6427	365	4723,0	163,6	3,46	Dario Freire Meirelles
S. M. C. Robert 2-F7/3259	PO	5-9	6409	365	4685,0	166,1	3,54	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Formosa Oak Colantha-1128-LM	7/8	6-8	3270	311	4675,0	179,8	3,84	Norremose & Cia.
Amaz. 3539 Ambiciosa-17269	PC	6-3	6325	365	4604,0	174,1	3,19	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Gelatina - 12631	PC	9-3	2085	365	4593,0	154,0	3,35	Dario Freire Meirelles
Bloemhof 116-F5/2403 - LM	PO	6-0	6493	320	4424,0	190,1	4,29	J. W. Kassies
Koeverdorder Nette 60-F5/2392	NR	6-1	5602	312	4380,0	156,0	3,56	Jan van der Scheer
Portuguesa (839)	NR	-	1516	365	4279,0	132,9	3,10	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Frizada (G 405)	PO	10-0	6182	278	4252,0	141,3	3,32	A. J. Byington Júnior
Riemkje 59-F5/2312 - LM	PO	5-7	5122	352	4214,0	179,5	4,25	Roelof Rabbers
Wilmke 10-F5/2300 (1)	PO	5-4	6150	304	4184,0	164,9	3,94	H. de Boer
Bertha 73-F5/2496 - LM	PC	5-8	5603	365	4170,0	179,0	4,29	A. Stryker
Negrinha - 21200	PC	7-9	6104	267	4164,0	163,7	3,28	Antônio Caio da Silva Ramos
Bontje 2 (Baneca) F5/2050	NR	6-9	2421	359	4139,0	170,8	4,12	Cia. Agrícola São Quirino
Ancora de Pinheira -	NR	-	3927	365	4102,0	150,6	3,67	Ministério da Agricultura
Yara de Paraiba - 8985 (1)	PC	10-10	2765	350	4051,0	153,3	3,78	Espolio de Olivo Gomes
Amaz. L. Maltera - 14609	PC	7-8	2210	322	3979,0	143,0	3,59	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Jeltje 3 - F5/2177	PO	5-6	3646	235	3967,0	157,6	3,97	Berend Willem Bouwman
Neblina 2º - 21170	PO	6-9	3704	305	3938,0	110,6	2,80	Antônio Caio da Silva Ramos
Divana - 2167 (2)	PC	-	5767	170	3823,0	134,6	3,52	Espolio de Olivo Gomes
Polia Ag. Negras - 1084	PC	7-7	4358	259	3813,0	123,6	3,24	Alberto Ferraz
Anna Van Likele - F5/2430	PC	5-9	6387	356	3790,0	141,7	3,73	R. Salomons
Eloisa - 13324	PO	8-10	6088	245	3698,0	120,3	3,25	A. J. Byington Júnior
Gelske 42 - F6/2742	NR	6-4	3903	301	3655,0	151,6	4,14	Roelof Rabbers
Helena 33 (1)	NR	6-5	1353	266	3552,0	131,5	3,70	Eltje Jan Loman
Irohy Aparecida (5134) 19624	PO	6-4	5316	349	3394,0	126,2	3,71	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Olga 2º M 213 (575) F6/2824	PO	5-3	4400	313	3375,0	116,9	3,46	Alberto Ferraz
Irohy Amapola (5116)	NR	-	6353	358	3039,0	100,0	3,31	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Mantena	PC	-	4741	265	2972,0	98,7	3,31	Alberto Ferraz
Amazonas 3704-22809 (1)	PC	5-1	5379	276	2851,0	95,0	3,33	Agrindus S. A.
Amaz. L. Mafalgésia - 14589	PC	7-1	2343	266	2817,0	104,1	3,69	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Amazonas 3670 - 22805 (1)	PC	5-0	6179	157	2281,0	72,2	3,16	Agrindus S. A.
Amazonas 3773 - 22786	PC	5-0	6070	150	2227,0	68,7	3,08	Agrindus S. A.
Galante S. Martinho - 18831 (2)	NR	7-2	3282	165	2114,0	72,9	3,44	Dario Freire Meirelles
Goiandira (3)	NR	7-1	7046	136	2050,0	62,1	3,03	Suc. de Fco. Modesto de Souza
Fusarca (3)	NR	7-6	7043	133	2006,0	76,5	3,81	Suc. de Fco. Modesto de Souza
Generosa S. Martinho - 18781 (2)	PC	6-6	4967	120	1934,0	58,9	3,04	Dario Freire Meirelles
Tytsje 43-F5/2281	PO	5-6	6153	167	1815,0	73,6	4,05	
Cabrita (3)	NR	-	7045	120	1634,0	64,5	3,94	Suc. de Fco. Modesto de Souza
Galia (3)	NR	7-3	7126	84	1305,0	39,9	3,05	Suc. de Fco. Modesto de Souza

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos

Sta. S. Esfinge - 27033	PC	2-8	6413	363	3030,0	99,0	3,26	Carlos Whately
-------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	----------------

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Derivada de Pinheiro -BB1/384	PO	3-4	6372	365	3051,0	110,3	3,61	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Diana de Pinheiro - BB1/299 - LM	PO	3-7	5599	365	4584,0	168,0	3,66	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
M. Emboscada Alexina - 23933	PC	4-7	6468	324	2809,0	108,0	3,84	Cia. Agro-Pec. Marambaia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leme's Cora - 15927	PC	6-7	2576	320	4440,0	151,0	3,40	Jayme da Silveira Leme
M. Boneca Alexina - 18434	7/8	5-9	6469	311	4412,0	159,4	3,61	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Golden Revanche - 18707	PC	5-9	6466	312	3751,0	137,8	3,67	Gonçalves & Filho
Elna	NR	-	6414	335	3477,0	119,2	3,42	Carlos Whately
Chumbada I - 13084	PC	8-8	2316	265	3293,0	116,4	3,53	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Abada - BB1/178	PO	6-11	3021	348	3192,0	119,4	3,74	Ministério da Agricultura
Alda - FF1/158	PO	9-8	6530	365	3009,0	104,5	3,47	Helio Moreira Salles
Gandola (3)	NR	6-11	6848	185	2987,0	87,0	2,91	Suc. de Fco. Modesto de Souza
Sta. F. Bancaria - 10820 (1)	PC	9-4	5380	155	1688,0	52,1	3,08	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos

Exotica do Brejinho-RP/1571 (1) PO 3-3 6051 295 2262,0 108,2 4,78 Marcus Raphael Alves de Lima

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos

S. A. Constanca Patrician - 1645-C PO 4-5 5344 365 2960,0 129,1 4,36 Espolio de Olivo Gomes
Dulcinea do Brejinho - 196/32 (1) PO 4-0 5184 294 1747,0 91,8 5,25 Marcus Raphael Alves de Lima

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sant'Ana Raquel-1083-C-LM PO 8-5 2964 333 3227,0 162,5 5,03 Espolio de Olivo Gomes
Brejeira Jester StªHilda-1521-C-LM PO 5-3 4732 324 2929,0 160,8 5,48 João Laraya
S. A. Harmonia Patton-1456-C PO 6-4 4392 320 2559,0 120,0 4,68 Espolio de Olivo Gomes
Nena Basil de Canela -1665-C PO 5-10 3347 325 2052,0 110,5 5,38 Espolio de Olivo Gomes
S. A. Garoa Patrician 1483-C (3) PO 6-5 3823 115 1877,0 105,3 5,61 Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos

Embira de Pinheiro - 386 PO 2-9 6378 354 2938,0 104,6 3,56 Ministério da Agricultura
Edikão de Pinheiro - 371 PO 2-10 6376 365 2735,0 95,4 3,48 Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

Delicia de Pinheiro - 2005 PO 3-9 6373 365 2707,0 98,2 3,62 Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amalia - 19011 - LM 1/2 7-5 4042 365 4398,0 184,7 4,19 Agrindus S.A.
Uva de Pinheiro - 1190 - LM PO 10-3 2779 365 4368,0 182,3 4,17 Ministério da Agricultura
Caipora - RGS/63 15/16 5-10 3991 365 4292,0 168,0 3,91 Alberto Ferraz
Aprisionada de Pinheiro NR - 5332 308 3671,0 133,4 3,63 Ministério da Agricultura
Adenda de Pinheiro - 1620 PO 6-8 3878 357 3437,0 127,1 3,69 Ministério da Agricultura

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
--------------	----------------	---------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	-------------------------	-------------------------	--------------

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

W. Koba Pietje Vilma-F7/3253 PO 3-6 6233 233 3599,0 113,4 3,15 411 97 Dario Freire Meirelles

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Cast. Bur Minkje 24-B13/5121-LM PO 2-0 3956 305 4308,0 162,2 3,76 375 205 H. de Boer

MARÇO DE 1959

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos mēses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
Cast. Kiers Mina 37-B13/5055	PO	2-5	6309	305	3127,0	121,7	3,89	417	163	J. R. Kiers
Cabrita - 26451	PC	2-2	6229	301	2850,0	85,2	2,98	406	170	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. AntjeXXXVI-B13/4966	PO	2-4	6283	159	1631,0	63,5	3,89	413	21	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Holambra Oda II-B12/4476 - LM	PO	3-4	5377	305	4477,0	181,0	4,04	389	191	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Johanna 2 -	NR	3-0	6381	305	4064,0	148,4	3,65	398	182	J. R. Kiers
Baliza - 26440	PC	3-2	6231	266	2371,0	80,0	3,36	418	123	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Jacarandá S. Martinho-RP/15598	PC	3-11	5548	298	3650,0	123,9	3,39	349	224	Dario Freire Meirelles
S. M. Dali 2 Supreme - B11/4176	PO	3-7	5450	283	3457,0	122,1	3,53	385	173	Dario Freire Meirelles
Argenta - 22587	PC	3-11	6473	259	2704,0	103,5	3,82	328	206	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrc.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
Elizabeth - 18433 - LM	PC	4-4	6347	305	5167,0	192,7	3,73	385	195	Harm Rabbers
Athena M. D'Este - 21380	PC	4-5	4576	305	3967,0	117,6	2,96	405	175	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Herculea S. Martinho - 26974-LM	PC	4-10	4422	305	5575,0	197,9	3,54	423	157	Dario Freire Meirelles
Bolonha - 20021	PC	4-8	6266	305	4035,0	149,4	3,70	403	177	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrc.
Holambra Janet - B10/3744	PO	4-6	4588	294	3247,0	123,9	3,81	348	221	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dora 15 - F4/1984 - LM	PO	6-5	3773	305	5794,0	223,4	3,85	384	196	Jacobus Vos
Figura S. Martinho - 18892 - LM	PC	6-9	3861	305	5694,0	184,9	3,24	424	156	Dario Freire Meirelles
Antje 18-F4/1752 - LM	PO	6-6	4504	305	5594,0	193,4	3,45	405	175	Jacobus Vos
Borracha - 20218 - LM										S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrc.
Karel's Klaske 2-F5/2276 - LM	PO	5-10	6314	269	5052,0	187,2	3,70	307	237	R. Salomons
Ferreta S. Martinho - 14557	PC	7-5	3361	305	5042,0	150,9	2,99	375	205	Dario Freire Meirelles
Drogaria de Paraiba - 15792	PC	6-4	2995	296	4361,0	162,5	3,72	425	146	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Freerkji - F3/1448	PO	7-10	6367	305	4255,0	171,5	4,03	340	240	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrc.
Minke 23-F5/2313	PO	5-6	6219	305	4183,0	169,9	4,06	425	155	H. de Boer
Mocinha - 20334	PC	9-8	6471	287	4178,0	139,1	3,32	325	237	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Riqueza Colombo Sentinel-1108	3/4	7-10	2804	294	4135,0	151,7	3,66	320	249	Norremóse & Cia.
Amazonas Majadacea-15264	PC	7-0	2262	305	4120,0	120,4	2,92	387	183	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte. D'Este
Lomita I - 10627	PC	10-9	6368	305	3977,0	156,8	3,94	371	209	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Viçosa - 19201	PC	6-1	6423	305	3816,0	126,2	3,30	380	200	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Amazonas L. Malografica - 14602	PC	7-5	2213	284	3739,0	121,8	3,25	409	150	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte.-D'Este
Lolkje 187-F6/2504 (1)	PO	5-7	5293	295	3681,0	130,6	3,54	390	180	A. Stryker
Annamarie (1)	NR	-	5117	273	3345,0	120,8	3,61	323	225	Eltje Jan Loman
Dankarina J. B. - 668	PC	7-6	3060	250	3279,0	121,7	3,71	407	48	Urbano Junqueira
Amaz. L. Madjia (8824) 14588	PC	7-2	2004	305	3192,0	98,9	3,09	418	162	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Anke 5-F5/2495	PO	5-9	5462	263	3147,0	134,5	4,27	313	225	Roelof Rabbers
Amazonas L. Malografia - 14601	PC	7-7	2344	209	2899,0	80,2	2,76	360	124	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte.-D'Este
Amazonas L. Mabilacional-14580	PC	7-1	2209	237	2856,0	81,5	2,85	398	114	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte.-D'Este
AmazonasMinguim (22194)15146(1)	PC	7-1	2172	248	2327,0	75,0	3,22	377	146	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Elza 22-F4/1992	PO	6-2	5464	151	1653,0	66,6	4,02	309	117	A. Stryker
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Castro Aafje V-BB1/430 - LM	PO	2-2	6275	300	4771,0	196,7	4,12	368	217	Adrianus Sleutjes
Holambra Noldien VI-BB1/411-LM	PO	2-1	6282	305	4335,0	165,4	3,81	390	190	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Holambra Nera XX-BB1/356 - LM	PO	2-4	6284	305	4211,0	157,0	3,72	401	179	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Holambra Koosje V-BB1/410	PO	2-5	6336	305	3413,0	132,5	3,88	361	219	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Holambra Rika V-BB1/349 - LM	PO	2-8	6248	305	4207,0	157,8	3,75	417	163	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Holambra Roosje VII-BB1/350	PO	2-9	6335	305	3712,0	141,1	3,79	365	215	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Castro Therezinha - BB1/314 - LM	PO	3-5	5401	305	4623,0	172,9	3,74	372	208	Adrianus Sleutjes
Holambra Nera XX-BB1/339 - LM	PO	3-5	5319	305	4300,0	157,6	3,66	364	216	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Holambra Astrid III-BB1/336	PO	3-5	6243	305	3650,0	135,9	3,72	402	178	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Holambra Clementina V-BB1/340	PO	3-4	5397	296	3368,0	133,9	3,97	350	221	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Holambra Elsa VII-BB1343	PO	3-1	5446	305	3123,0	122,6	3,92	379	201	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Caçapava - 23829	PC	4-6	6451	233	2714,0	85,3	3,14	325	183	Octavio Bierrenbach de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Marie 4-FF1/173	PO	8-8	2095	305	4872,0	164,3	3,37	379	301	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
M. Balangandan Alexina - 18438	PC	5-4	6296	305	4295,0	170,2	3,96	412	168	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Tentadora - MG/71	PC	9-10	2665	219	2919,0	90,5	3,09	360	134	Gonçalves & Filho

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
--------------	----------------	-----------------------	---------	------------------	----------	---------------------	---	-------------------------	-------------------------	--------------

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

S. A. Realeza Patrician-1888-C PO 2-2 6419 293 2040,0 90,7 4,44 295 275 Espolio de Olivo Gomes

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos

Delicada Paxford Sta. Hilda - 22245 - LM PC 3-0 5494 303 2835,0 156,7 5,52 373 205 João Laraya

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos

Corruira Brampton Sta. Hilda - 1684-C - LM PO 4-0 5340 305 3063,0 157,7 5,15 364 216 João Laraya

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos

Demoiselle do Brejinho - 1504-C PO 4-11 6421 305 1631,0 75,7 4,64 358 222 Marcus Raphael A. de Lima

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Troubadour Nancy Favorita-1073-C PO - 4637 299 3050,0 145,6 4,77 393 181 João Laraya
 Sarita de Atalala - 1139-C - LM PO 7-9 5624 289 2808,0 153,9 5,48 383 181 João Laraya
 S. A. Dama Patrician - A/700 - LM PO - 6352 305 2705,0 156,3 5,77 367 213 Espolio de Olivo Gomes
 Mimoso Basil de Canela - A/133 PO 6-4 2626 298 2173,0 121,0 5,56 333 240 Espolio de Olivo Gomes
 Embira NR - 6350 256 2111,0 106,2 5,02 373 158 João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos

Ecloração de Pinheiro - 2148 PO 2-10 6374 305 2416,0 83,8 3,46 350 230 Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos

Bocaina de Pinheiro - 1850 PO 4-10 4039 305 2855,0 102,1 3,57 415 165 Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Zazá - 18352 1/2 9-4 4899 292 3990,0 154,2 3,86 380 187 Agrindus S.A.

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — SEM NOTICIA

(2) — MORREU

(3) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
1.º—Fortaleza (M)	PC	3547	54.469	1.837,1	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º—Única	PC	3590	53.333	2.025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto W. Auerbach
3.º—S. M. Korndike Ollie Colanthus (M)	PO	2141	45.927	1.454,5	3,16	3.º	Dario Freire Meirelles
4.º—Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	5.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º—Emburrada	PC	2043	38.606	1.382,1	3,57	4.º	Dario Freire Meirelles
6.º—Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	8.º	Colégio Adventista Brasileiro
7.º—Canilla Prilly Lions S. 4 (M)	PC	2328	38.071	1.499,9	3,93	6.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
8.º—Agataha S. Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	7.º	Dario Freire Meirelles
9.º—B. V. Jantje 633 LB 2º Ceres	PO	2248	34.170	1.098,9	3,21	13.º	Carlos Alberto W. Auerbach
10.º—Amaz. Cabrita (80938)	PC	1453	34.144	1.142,7	3,34	10.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
11.º—Garka Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	Espolio de Olivo Gomes
12.º—B. V. Duchess Senator Bela	PO	1460	32.914	1.125,5	3,41	11.º	Alberto Ferraz
13.º—Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
14.º—B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	15.º	Carlos Alberto W. Auerbach

MARÇO DE 1959

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
15.º—Buena Pinta (M)	PC		1995	32.044	1.034,0	3,23	18.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
16.º—Vivo Burke Maria	PO		1453	29.393	986,9	3,35	21.º	Dario Freire Meirelles
17.º—Flora Sentinel (M)	PO		1693	29.311	943,9	3,22	26.º	Colégio Adventista Brasileiro
18.º—B. V. Bena 629 LB 3º Ceres	PO		2070	28.923	962,7	3,32	23.º	Carlos Alberto W. Auerbach
19.º—Amaz. Dominó Gordinha	PC		1400	28.658	1.011,9	3,53	19.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
20.º—Arlete Silvia	PO		1335	28.607	1.092,0	3,81	14.º	Manoel Alves de Castro
21.º—Esperança Sentinel (M)	PC		1757	28.470	973,5	3,41	22.º	Colégio Adventista Brasileiro
22.º—Javaneza	7/8		1828	28.043	1.054,4	3,75	17.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
23.º—Veneza Sentinel	PC		1460	27.422	987,6	3,60	20.º	Espolio de Olivo Gomes
24.º—B. V. Pantalla 5324 Ceres II (886) (M)	PC		1822	27.370	924,1	3,37	31.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
25.º—Amaz. L. Maré (10518) (M)	PC		1400	27.072	941,1	3,47	27.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
26.º—Fidalga (797)	NR		1999	26.927	951,3	3,53	24.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
27.º—Linda (M)	PC		1432	26.617	887,4	3,33	38.º	Colégio Adventista Brasileiro
28.º—Lira Sentinel	PC		1411	26.411	924,7	3,50	30.º	Espolio de Olivo Gomes
29.º—Alba	PC		1969	26.268	1.059,5	4,03	16.º	Carlos Alberto W. Auerbach
30.º—Arlete Liberdade (M)	PO		1021	26.232	884,9	3,37	39.º	Lafayette A. de S. Camargo
31.º—Silene (603)	NR		1460	26.136	878,6	3,36	43.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
32.º—Alcíta S. Martinho	PC		1550	25.776	880,0	3,48	42.º	Dario Freire Meirelles
33.º—Arapanema Y	PC		1283	25.646	876,8	3,41	45.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
34.º—Hansa	3/4		1805	25.409	897,4	3,46	35.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
35.º—Belinha (M)	PC		1486	25.357	917,0	3,56	32.º	Colégio Adventista Brasileiro
36.º—B.V. Unica 5334 Ceres 4º (863)	PC		2005	25.241	882,9	3,49	40.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
37.º—V. B. Campana	7/8		1280	25.120	927,5	3,69	29.º	Lafayette A. de S. Camargo
38.º—B.V. Unica 5334 5º Ceres (875)	PC		1795	25.068	878,4	3,50	44.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy

B — Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de leite.

39.º—Amaz. Posch Cevada	PC		1531	28.317	793,3	2,80	68.º	Dario Freire Meirelles
40.º—Lina	PC		1307	26.844	849,2	3,16	55.º	Colégio Adventista Brasileiro
41.º—Amareluz (535)	PC		1753	25.987	871,3	3,35	46.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
42.º—M's. Fobes Divisa	PC		1340	25.617	857,7	3,34	51.º	Dario Freire Meirelles
43.º—Portuguesa	NR		1590	25.481	868,0	3,40	47.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
44.º—Amazonas Napeva	PC		1222	25.264	731,9	2,89	104.º	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mte.-D'Este
45.º—Amaz. Guivannaita	PC		1702	25.003	791,8	3,16	70.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de gordura.

46.º—Sorocaba	PC		1770	23.853	946,6	3,96	25.º	
47.º—Batuira S. Martinho	PC		1618	23.775	930,8	3,91	28.º	Dario Freire Meirelles
48.º—Sata Prilly E. 23 (873)	PC		1630	24.125	905,0	3,74	33.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
49.º—Amazonas Grotta	PC		1825	24.865	902,3	3,62	34.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
50.º—Ruyter 4 (229)	PO		1239	24.458	896,7	3,66	36.º	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
51.º—Pantalla 2 (876)	PC		1905	24.830	893,2	3,71	37.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
52.º—Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO		1695	24.596	881,0	3,58	41.º	Carlos Alberto W. Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

1.º—Jardineira II J. B.	PC		922	30.758	1.008,8	3,27	2.º	Urbano Junqueira
2.º—Aafje I	PO		1456	26.236	1.016,9	3,87	1.º	Adrianus Sleutjes

C — Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de gordura.

3.º—Roosje II	PO		1582	24.383	880,3	3,61	3.º	Coop. Agr.-Pec. Holambra
---------------	----	--	------	--------	-------	------	-----	--------------------------

III — RAÇA JERSEY

C — Vacas que superaram apenas as exigências mínimas de gordura.

1.º—Sant'Ana Olinda Patton	PO		1617	19.447	936,7	4,81	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º—India V	PO		1551	18.164	909,4	5,00	2.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º—Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO		1450	16.995	904,1	5,31	3.º	Espolio de Olivo Gomes
4.º—Sant'Ana Hera Magnet	PO		1529	18.516	889,2	4,80	4.º	Espolio de Olivo Gomes

(M) — MORTA.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério de
Agricultura

JANEIRO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
V. B. Primadona-B11/4128	PO	3-4	6138	295	3683,0	163,0	4,43	Lafayette A. de Souza, Camargo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Riqueza Madcap CAB-21948-LM	PC	3-10	5227	349	5250,0	175,9	3,35	Colégio Adventista Brasileiro
Flor de Maio Madcap C.A.B.-B13/5213	PO	3-8	6462	365	4541,0	153,7	3,38	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
B. V. Duchesse Senator Bela - B9/3224-LM	PO	8-10	1723	365	9529,0	322,4	3,38	Alberto Ferraz
	PC	8-5	2087	188	3277,0	105,3	3,21	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iunteriana-13758	PC	8-3	1943	267	3265,0	99,4	3,04	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iunca-13761	PC	5-2	4014	266	2766,0	86,8	3,13	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Arauta-17647	PC	5-4	3905	263	2751,0	84,2	3,05	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Primavera-17644	7/8	6-1	3788	219	2683,0	93,8	3,49	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Precisa-15651								
Amaz. Gusmana-12932	PC	8-3	1625	226	2653,0	90,6	3,41	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
G. Topmaster Lira-4P-B6/1450-LM	PO	2-1	6472	365	4077,0	153,0	3,75	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Hol. Clara IV-B13/4980-LM	PO	2-3	6464	317	3497,0	133,6	3,81	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Cinderela Mt. D'Este-25663	PC	2-5	6553	319	2778,0	90,4	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
Clemencia Mt. D'Este-25652	PC	2-5	6555	313	2613,0	93,1	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Mina - LM	NR	2-9	6482	326	6639,0	240,5	3,62	Hermannes Harm Rabbers
Americana Zwarte Piet-LM	NR	2-11	6411	365	4.913,0	227,5	4,63	Norremóse & Cia.
S. Q. Cassandra-27184-LM	PC	2-9	6449	365	4284,0	158,3	3,69	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Cascavel-23717	PC	2-9	6516	343	3970,0	126,8	3,19	Cia. Agricola São Quirino
Keratoso S. Martinho-27062	PC	2-6	6429	365	3746,0	128,0	3,41	Dario Freire Meirelles
Guará Magnifica-24983	PC	2-10	6459	337	3699,0	139,1	3,76	Antônio Coelho Guimarães
Cataronia-25635	PC	2-8	6550	317	3606,0	114,9	3,18	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
F. S. M. Fantasia-B13/4757 (1)	PO	2-11	6900	237	2576,0	90,2	3,50	Ministério da Agricultura
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Iracema-1383-LM	7/8	3-2	6410	365	5295,0	205,5	3,88	Norremóse & Cia.
Jasmin S. Martinho-26980-LM	PC	3-2	6508	313	5138,0	159,1	3,09	Dario Freire Meirelles
Bovary-26431	PC	3-1	6447	365	3961,0	131,1	3,31	Cia. Agricola São Quirino
Cegonha Mt. D'Este-25629	PC	3-0	6405	365	3741,0	144,6	3,86	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
I. Boa Pinta (5320) 23273	PC	3-5	6495	365	3323,0	110,2	3,31	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Agrindus Calda-24584 (2)	7/8	3-1	6177	233	2457,0	87,6	3,56	Agrindus S.A.
Cast. S. Annette-B12/4300	PO	3-1	6537	262	2256,0	99,9	4,42	A. Stryker
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Hol. Treesje II-B10/3265-LM	PO	3-6	4870	365	4886,0	198,2	4,05	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Amaz. Costa Rica-25189-LM	PC	3-9	6507	318	4647,0	157,0	3,37	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
Hol. Tietje III-B12/4477-LM	PO	3-7	5394	324	4286,0	168,8	3,93	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
S. Q. Afilhada-21868	PC	3-10	5256	300	3983,0	130,2	3,26	Cia. Agricola São Quirino
Baunilha Mt. D'Este-23109	PC	3-8	5489	342	3877,0	115,7	2,98	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
Balla-26416	PC	3-9	6513	335	3412,0	110,3	3,23	Cia. Agricola São Quirino
Backa (1) M 231 (644) F6/2996	PO	3-11	6499	358	3292,0	127,6	3,87	Alberto Ferraz
Hol. Holander CI-B12/4486 (3)	PO	3-11	5615	151	2929,0	95,9	3,27	Coop. Agr.-Pecuária Holambra
Stjerna (1) M 1642 (613) F6/2988	PO	3-10	4981	274	2825,0	108,6	3,84	Alberto Ferraz
Javali S. Martinho-27023 (3)	PC	3-9	6124	119	1758,0	55,8	3,17	Dario Freire Meirelles

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Roseira-28972-LM	PC	4-1	6637	365	5244,0	198,6	3,78 Guido Malzoni
W. Citrus S. Estopa-F7/3250-LM	PO	4-0	6511	314	4323,0	171,8	3,97 Dario Freire Meirelles
Piranha Oak Colantha-1376	7/8	4-2	6286	283	3595,0	137,0	3,81 Norremose & Cia.
Florida 2º M 1642 (627) F6/2992	PO	4-1	5523	365	3267,0	154,8	4,73 Alberto Ferraz
Florida (1) M 1642(622)-F6/2989	PO	4-3	6500	355	3203,0	129,3	4,03 Alberto Ferraz
S. Q. Biguara-21878	PC	4-0	6519	337	3040,0	97,9	3,22 Cia. Agricola São Quirino
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Kalma 61-F6/2772-LM	PO	4-8	6635	365	6063,0	254,3	4,19 Guido Malzoni
Pelota-22663-LM	PC	4-11	6633	365	5333,0	205,1	3,84 Guido Malzoni
Linda Maria-B11/4154	PO	4-11	3782	365	4575,0	163,2	3,56 Dario Freire Meirelles
Cruz Alta de Paraiba-21925	PC	4-7	6592	343	4287,0	159,4	3,71 Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Atibaia-19455	PC	4-9	4066	275	3997,0	136,5	3,41 Cia. Agricola São Quirino
Gatinha-20027	PC	4-11	6257	249	3202,0	124,2	3,87 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Cigana-22657-LM	PC	6-3	6636	365	6781,0	200,4	2,95 Guido Malzoni
Brigada de Paraiba-19121-LM	PC	5-5	3620	365	6580,0	247,2	3,75 Arthur Neves Monteiro
Azeitona-22698-LM	PC	5-10	6632	365	6153,0	215,0	3,49 Guido Malzoni
Botermyn-LM	NR	7-0	6479	359	6105,0	238,0	3,89 Teunnis Gronenwold
Rika 83-LM	NR	-	6483	320	5843,0	196,0	3,35 Harm Rabbers
V. B. Surriba Cezar XXII-19723-LM	PC	5-0	4402	365	5828,0	221,5	3,80 Alberto Ferraz
Harpia S. Martinho-18785	PC	5-8	4365	354	5661,0	172,4	3,04 Dario Freire Meirelles
Emble S. Martinho (Evelina) 12667	PC	8-5	4601	362	5624,0	169,7	3,01 Dario Freire Meirelles
Dikmer Tine 14-F6/2500-LM	PO	5-9	6443	344	5615,0	229,2	4,08 Jan Albert Pot
Chorosa-22671-LM	PC	5-10	6631	365	5556,0	209,5	3,77 Guido Malzoni
Jitske 8-F6/2590-LM	PO	5-5	5276	313	5500,0	221,9	4,03 Berend Willem Bouwman
Anhumas Odaliska 2º-21174	PC	6-3	4215	300	5452,0	160,0	2,93 Antônio Caio da Silva Ramos
Rompkje 40-F5/2460-LM	PO	5-10	5298	332	5356,0	197,2	3,68 Roelof Rabbers
Maartebloem LIX-F4/1927-LM	PO	6-1	4942	365	5355,0	219,1	4,09 Jager & Borg
Bagunça Ag. Negras-1072	7/8	5-3	4658	365	5312,0	165,7	3,11 Alberto Ferraz
Jet-F5/2290-LM	PO	5-11	5587	308	5270,0	200,3	3,80 Jager & Borg
Klaartje 4-F4/1726-LM	PC	6-3	5360	365	5150,0	186,7	3,62 Teunnis Gronenwold
Amaz. Murçada-15226	PC	7-4	2450	351	5147,0	157,1	3,05 Agrindus S.A.
Gretha 44-F6/2524-LM	PO	5-10	6476	315	4945,0	178,8	3,61 Roelof Rabbers
Caicara de Capcabana-20208	7/8	7-5	5455	323	4914,0	170,1	3,46 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Grietje 29-F5/2482	PO	5-11	6544	336	4816,0	173,4	3,60 H. Schipper Hzn
Afke 19-F5/2336	PO	5-4	6491	338	4719,0	159,8	3,38 H. de Boer
Atje 6-F62548-LM	PO	5-8	5508	465	4606,0	193,1	4,19 Jan van der Scheer
Helena 4-F4/1743-LM	PO	7-0	6573	307	4589,0	182,2	3,97 Wed H. Moorlag
Klaasje 50-F6/2512-LM	PO	5-8	6441	365	4589,0	176,2	3,84 A. Baryema
Amaz. Nave-15357	PC	7-6	2292	309	4561,0	141,6	3,10 Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
Empirica S. Martinho-12698	PC	8-7	6428	365	4530,0	162,6	3,58 Dario Freire Meirelles
Amazonas 3721	PC	5-11	6524	313	4495,0	141,0	3,13 Agrindus S. A.
Rosana-13457	PC	6-2	5311	312	4350,0	139,4	3,20 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cuba de Copcabana-20212	PC	8-7	6470	365	4311,0	151,2	3,50 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Koeverd Nette XIV-F3/1472	7/8	7-6	5490	363	4308,0	145,9	3,38 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amaz. Mississippi-15171	PO	7-11	6433	362	4256,0	143,2	3,36 A. J. Byington Júnior
Perdigueira-1075	PC	8-0	2451	310	4117,0	140,4	3,41 Agrindus S. A.
Martona's 80418	7/8	-	4526	338	4043,0	125,6	3,10 Alberto Ferraz
Amazonas B-301	NR	9-9	6435	362	3933,0	132,3	3,35 A. J. Byington Júnior
Gelle 2 -	PC	7-1	2445	358	3920,0	130,0	3,31 Agrindus S. A.
Cesarina -	NR	6-1	6556	308	3863,0	134,1	3,47 Jan Noordegraaf
F. S. M. Clara-B10/3540	NR	5-7	3578	270	3735,0	132,9	3,55 Antônio Caio da Silva Ramos
V. B. Joantina Cesar-18102	PO	5-9	4464	319	3712,0	133,6	3,59 Ministério da Agricultura
Japonesa Ag. Negras-1096	PC	6-4	5153	362	3665,0	133,2	3,63 Alberto Ferraz
Sorocaba-9231	PC	-	4362	345	3647,0	134,4	3,68 Alberto Ferraz
Donana-21254	PC	13-4	6474	325	3633,0	114,3	3,14 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Witte Jantje-F4/1993	PC	6-0	5232	260	3627,0	135,0	3,72 Antônio Caio da Silva Ramos
Xandoca 5º - 21247	PO	5-7	4436	254	3258,0	144,0	4,41 Jacobus Vos
Garbosa-9729	PC	5-2	4869	268	3202,0	115,5	3,60 Antônio Caio da Silva Ramos
Doetje XI-F6/2523	PC	11-3	6256	298	3116,0	117,3	3,76 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Aafke (1)	PO	5-10	4722	311	3064,0	132,0	4,30 Dario Freire Meirelles
Evidência II S. Martinho-12672	NR	6-11	6833	193	2349,0	84,7	3,60 Brandt Keegstra
Valsa J. B. (2)	PC	8-1	6120	204	2280,0	87,4	3,83 Dario Freire Meirelles
	NR	-	5239	217	2237,0	85,3	3,81 Urbano Junqueira

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Encerra de Pinheiro-BB1/391 PO 2-7 6453 365 3197,0 117,1 3,66 Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Diaria de Pinheiro-322 PO 3-8 5474 313 3366,0 116,2 3,45 Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Marambaia Cabolcha Alexina-21580 PC 4-5 6532 346 2710,0 97,4 3,59 Helio Moreira Salles

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção			%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg			
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Leme's Esmeralda-24377	PC	4-9	6465	329	4393,0	162,8	3,70	Jayme da Silveira Leme	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Agua de Pinheiro-BB1/274	PO	6-0	3879	365	3501,0	151,8	4,33	Ministério da Agricultura	
Beleza-BB1/331 (2)	PO	5-3	5381	261	3139,0	111,9	3,56	Carlos Whately	
RAÇA JERSEY									
Lactações de até 365 dias (II Divisão)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Dinamite Bolhayes Sta. Hilda - 22256 - LM	PC	3-4	5628	326	3546,0	138,8	3,91	João Laraya	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. A. Malta Bolhayes-1256-C-LM	PO	8-1	2362	365	3825,0	171,1	4,47	Espolio de Olivo Gomes	
Balada de Sta. Hilda-1687-C-LM	PO	5-3	4920	324	3648,0	160,0	4,38	João Laraya	
Dora 587	—	—	6597	311	2579,0	140,0	5,42	João Laraya	
S. A. Carolina Patrician-1478-C (1)	PO	5-2	4691	348	2450,0	129,9	5,30	Espolio de Olivo Gomes	
S. A. Filipina-1453-C (1)	PO	6-6	2429	345	2083,0	101,3	4,86	Espolio de Olivo Gomes	
India II-668-C (1)	PO	13-8	2764	310	1913,0	102,2	5,34	Espolio de Olivo Gomes	
S. A. Heroína-1246-C (1)	PO	8-0	2118	121	1770,0	79,9	4,51	Espolio de Olivo Gomes	
Magalie 3ª (1)	PO	7-3	4861	258	1259,0	74,7	5,93	Espolio de Olivo Gomes	
RAÇA SCHWYZ									
Lactações de até 365 dias (II Divisão)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Descrença de Pinheir-2087	PO	3-4	6454	365	3020,0	109,3	3,61	Ministério da Agricultura	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Dimensão de Pinheiro-326	PO	3-7	5650	336	2797,0	102,7	3,67	Ministério da Agricultura	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Zimpia de Pinheiro-1481	PO	7-6	2796	365	4705,0	171,9	3,65	Ministério da Agricultura	
Toada de Pinheiro-1057	PO	11-9	2851	341	4609,0	155,7	3,37	Ministério da Agricultura	
Abelha-1606	PO	6-10	3291	365	4349,0	159,8	3,67	Ministério da Agricultura	
Bruma de Pinheiro-177	PO	5-2	5475	346	3904,0	153,0	3,91	Ministério da Agricultura	
Apurada de Pinheiro-1697 (4)	PO	5-11	3876	273	3540,0	126,2	3,56	Ministério da Agricultura	
Agrindus Manga-24620	3/4	9-6	3736	316	3100,0	125,9	4,06	Agrindus S. A.	
Agrindus Anhumas-24710	1/2	8-9	6186	272	3051,0	114,2	3,74	Agrindus S. A.	
Viola de Pinheiro-1357	PO	9-2	2786	308	2951,0	103,7	3,51	Ministério da Agricultura	

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg					
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.											
CLASSE AJ — Até 2½ anos.											
Boa Vista Tabela-27910	PC	2-4	6342	305	3269,0	107,1	3,27	371	209	Cia. Cafeeira do Rio Feio	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
V. Brandina Elske-B10/3719	PO	4-5	5529	305	4658,0	169,9	3,72	412	168	Lafayette A. de Souza Camargo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Allen de K. F. Beautymore (Baleia)	PO	11-1	6467	305	7089,0	229,5	3,23	392	188	S. A. Fa. Paraíso Ind. e Agr.	
Amazonas Iejada-13773 (2)	PC	8-8	1718	267	2909,0	96,0	3,30	390	152	Cia. Cafeeira do Rio Feio	
Amazonas Guinada-12940	PC	8-10	1593	192	1809,0	61,2	3,38	352	115	Cia. Cafeeira do Rio Feio	
Iracema Maria-11500	PC	7-11	1972	94	741,0	32,2	4,34	394	—	Cia. Cafeeira do Rio Feio	
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AJ — Até 2½ anos.											
Hol. Emma X-B13/4983-LM	PO	2-0	6369	305	3675,0	141,3	3,84	379	201	Coop. Agro-Pecuária Holambra	

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
Hol. Gonda V-B13/4977-LM	PO	2-2	6402	305	3506,0	142,8	4,07	371	205	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. Leffers Pietje-B13/3103	PO	2-1	6281	305	3185,0	123,6	3,88	418	162	Geert Leffers
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Mineira Zwarte Piet-1373-LM (2)	7/8	2-11	6560	288	3566,0	149,5	4,19	306	257	Norremóse & Cia.
Hol. Wipkje X-B12/4515	PO	2-8	6371	305	2538,0	104,3	4,10	410	170	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Argelia-22591	PC	3-10	6475	295	3670,0	129,9	3,53	320	250	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Janke 54-B12/4303 (2)	PO	3-9	5402	281	3359,0	139,9	4,16	351	205	Jacobus Vos
Beatriz Ag. Negras-ARSF/1427	7/8	3-8	5521	305	3185,0	122,8	3,85	374	206	Alberto Ferraz
Harmonia Oak Colantha-1375	PC	3-8	6562	231	1620,0	61,2	3,77	418	88	Norremóse & Cia.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Melkbron-18385	—	4-0	6480	271	3569,0	144,4	4,04	340	206	A. Stryker
Balada de Paraíba-21919	PC	4-4	6418	305	3505,0	117,1	3,34	373	207	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mulata-22697	PC	5-5	6634	288	5096,0	172,0	3,37	348	215	Guido Malzoni
Geertje 35-F5/2427-LM	PO	5-9	6278	286	4973,0	233,8	4,70	324	237	Roelof Rabbers
Hena S. Martinho-18956	PC	5-6	5547	305	4604,0	170,9	3,71	374	206	Dario Freire Meirelles
Amazonas Monopodia (83762)	PC	7-7	2370	303	4337,0	119,9	2,76	410	168	Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Lutske-F6/2528-LM (2)	PO	5-7	4438	265	4127,0	177,0	4,29	323	217	Jacobus Vos
Lena 31-F6/2587	PO	5-7	3689	291	3954,0	170,7	4,31	328	238	Eltje Jan Loman
Fiducia S. Martinho-18799	PC	7-1	5414	272	3948,0	144,9	3,66	367	180	Dario Freire Meirelles
Juweeltje 17 C-F5/2487	PO	5-10	4831	265	2778,0	103,9	3,74	334	206	Eltje Jan Loman
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sta. Cecilia Esfinge-27033	PC	2-8	6413	305	2879,0	92,8	3,22	402	188	Carlos Whately
Leme's Fazendeira-24387	PC	3-8	6531	247	2915,0	124,0	4,25	363	159	Helio Moreira Salles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cascata de Palmeiras-15917	PC	8-7	6106	250	3793,0	135,9	3,58	410	115	Goncalves & Filho
Antartica-16136	PC	6-4	6526	255	3087,0	123,1	3,98	333	197	José Procópio do Amaral
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S. A. Xandoca Paxford-1887-C	PO	2-1	6351	305	1710,0	83,4	4,87	400	180	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S. A. Elenice Magnet-1597-C (2)	PO	3-5	5472	239	2369,0	107,1	4,52	377	137	João Laraya
S. A. Cantora Colorado-1758-C	PO	3-4	5468	128	688,0	33,7	4,89	354	49	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
F. S. M. Barimbé	NR	5-11	3934	305	2280,0	122,2	5,35	393	187	Ministério da Agricultura
S. A. Cancela Patrician-1465-C (2)	PO	5-6	3344	138	1524,0	67,2	4,40	414	--	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Duplicata de Pinheiro-2091	PO	3-2	6375	297	2560,0	90,7	3,54	378	194	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cena de Pinheira-1928	PO	4-4	5207	305	3544,0	128,0	3,61	416	164	Ministério da Agricultura
Zages de Pinheiro-1567	PO	7-3	2523	305	4137,0	149,9	3,62	424	156	Ministério da Agricultura
Caipora-RGS/63	15/16	5-10	3991	305	3852,0	149,0	3,86	399	181	

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — SEM NOTICIA

(3) — MORREU

(4) — DOENTE

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	----------------	------------------	-----------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Contrôl em 13/1/59.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	8-2	5.º	129	19,270	0,618	3,21
3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	7-3	6.º	171	17,470	0,643	3,68
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	7-10	1.º	16	23,370	0,737	3,15
3.566	New Center Dominó R. Apple	PO	8-0	6.º	197	17,240	0,665	3,88
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	7.º	196	22,130	0,794	3,59
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	7-6	7.º	211	17,330	0,574	3,31
4.923	Benton O. Viola (Twin)	PO	7-2	5.º	135	21,090	0,697	3,30
5.869	Gazella	PCOD	11-6	8.º	240	17,500	0,636	3,63
5.871	M's. Milkmaster Crusader	PO	7-8	8.º	218	15,820	0,478	3,02
5.873	Dengosa	PCOD	5-0	6.º	174	20,160	0,629	3,12
5.878	Quatá	PCOD	7-3	4.º	108	17,060	0,602	3,53
5.879	Faceira	PCOD	11-11	6.º	175	16,560	0,621	3,75
5.880	M's. Bessie Crusader 84	PO	8-0	5.º	132	16,810	0,550	3,27
5.881	Granada	PCOD	6-8	6.º	169	14,290	0,503	3,52
5.882	M. Marathon 3 Of Martona	PO	7-7	6.º	179	19,470	0,649	3,33
5.883	Japke I	PO	8-2	6.º	185	16,520	0,596	3,60
5.884	Donzela	PCOD	3-6	7.º	212	16,130	0,519	3,22
5.885	Clara	PCOD	7-8	8.º	244	14,990	0,480	3,20
5.985	Anca	PCOD	3-9	7.º	206	18,150	0,583	3,21
5.987	Colombina	PO	9-8	1.º	17	19,460	0,663	3,40
5.988	Duartina	PCOD	5-8	8.º	240	15,840	0,523	3,30
5.989	Azinha	PCOD	3-2	5.º	159	17,250	0,584	3,38
6.040	Caiçara	PCOD	8-2	6.º	195	18,590	0,621	3,34
6.110	Padua	PCOD	9-3	5.º	138	19,870	0,600	3,02
6.205	arqueada	PCOD	7-5	3.º	72	23,240	0,707	3,04
6.206	Lagoa	PCOD	7-1	1.º	44	19,180	0,628	3,27
6.267	Freerkje (Leopoldina)	PO	6-11	4.º	106	22,740	0,737	3,24
6.368	Lomita I	PCOD	8-9	2.º	62	19,160	0,588	3,06
6.425	Candéias	PCOD	11-9	1.º	37	17,070	0,554	3,25
6.738	Mooça	PCOD	7-0	4.º	70	21,150	0,651	3,07
6.741	Pedreira	PCOD	6-10	9.º	277	15,540	0,536	3,45
6.822	Canoas	PCOD	5-8	9.º	254	16,140	0,587	3,63
7.267	Japke II (Leopoldina)	PO	6-6	8.º	236	16,440	0,594	3,61
7.268	Guerra's Potentado Daisy	PO	8-5	3.º	76	20,720	0,673	3,24
		PO	12-8	3.º	72	19,550	0,685	3,50

2 ordenhas

3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	6.º	161	16,710	0,560	3,35
5.986	Menina	PCOD	9-2	8.º	231	13,600	0,511	3,75
6.036	Omissa	PCOD	7-6	5.º	137	17,270	0,470	2,72
6.042	Sineta	PCOD	10-0	5.º	130	15,610	0,553	3,54
6.258	Toviada	PCOD	5-6	5.º	159	13,330	0,492	3,69
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	1.º	11	14,440	0,449	3,11
6.268	Garça	PCOD	9-11	5.º	136	13,800	0,451	3,26
6.423	Viçosa	PCOD	7-2	1.º	10	16,290	0,451	2,77
6.743	Argenta	PCOD	4-10	1.º	28	13,150	0,407	3,09
6.603	M's. Bessie Crusader 87	PO	7-7	10.º	281	15,090	0,483	3,20
6.821	Antena	PCOD	4-7	8.º	235	14,840	0,529	3,56
6.823	Alva	PCOD	4-3	8.º	233	14,340	0,542	3,78
6.908	Africana	PCOD	3-7	7.º	209	13,230	0,501	3,78
7.164	Astoria	PCOD	4-7	4.º	108	13,690	0,481	3,51
7.511	Sertão Camélia	PO	2-5	1.º	64	13,590	0,439	3,23
7.513	Angina	PCOD	5-3	1.º	26	14,390	0,603	4,19

Cia. Agro-Pecuária Fanzenda Monte D'Este. Campinas. Sst. de São Paulo. Contrôl em 15/1/59.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabiltaional	PCOD	8-2	1.º	36	15,390	0,307	2,00
2.213	Amazonas L. MaMlografica	PCOD	8-6	1.º	43	17,580	0,739	4,20
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	8-1	2.º	38	20,200	0,537	2,66
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	8-3	2.º	54	15,390	0,629	4,09
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	8-7	2.º	46	13,720	0,291	2,12
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	7-3	5.º	133	16,090	0,523	3,25
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	8-1	8.º	230	14,390	0,501	3,48
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	7-6	2.º	68	17,570	0,447	2,54
3.322	Ballarina II de Paraiba	PCOC	8-2	3.º	90	17,000	0,459	2,70
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	2.º	37	21,380	0,513	2,40
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	11.º	318	14,330	0,485	3,39

MARÇO DE 1959

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vèzes do BATE-DEIRA DE OURO e três vèzes do BALDE DE OURO.

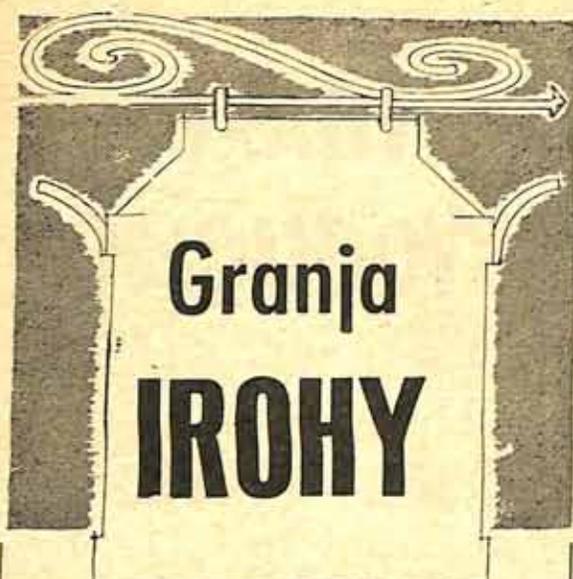
GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

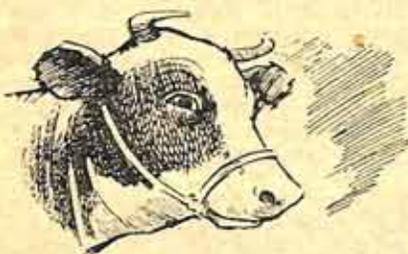
CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608 ESTADO DE SÃO PAULO



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	3-5	9.º	284	13,160	0,407	3,10
5.830	Amazonas Uruguia	PCOD	3-11	9.º	255	13,060	0,438	3,35
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	6.º	162	14,790	0,344	2,33
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	3-10	9.º	254	13,310	0,459	3,44
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	6.º	179	16,880	0,497	2,94
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	3-11	5.º	144	14,990	0,532	3,55
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	4-5	3.º	76	15,470	0,495	3,20
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	6.º	157	14,140	0,368	2,60
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	4-7	1.º	27	19,100	0,632	3,31
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	4-3	5.º	123	14,570	0,576	3,95
6.132	Amazonas India	PCOD	4-3	1.º	27	18,370	0,659	3,59
6.133	Amazonas Canadá	PCOD	4-2	2.º	66	17,020	0,512	3,01
6.135	Amazonas Parisiense	PCOD	4-6	1.º	36	20,770	0,687	3,30
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	3-11	2.º	43	16,540	0,702	4,24
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	3-11	3.º	72	14,020	0,392	2,79
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	5.º	128	16,570	0,522	3,15
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	2-10	5.º	136	14,550	0,579	3,97
7.185	Dobraçã de Monte D'Este	PCOC	2-7	4.º	94	14,060	0,494	3,52
7.278	Doracena de Monte D'Este	PCOC	2-7	3.º	72	13,340	0,460	3,45
7.280	Dezenhada de Monte D'Este	PCOC	2-8	4.º	63	13,720	0,344	2,50
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	2-8	1.º	33	18,720	0,587	3,13
7.482	M. D. Crusader Butter Girl	PO	2-3	1.º	4	22,250	0,844	3,79

D. Pires Agro-Pecuária S.A. S. Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 29/12/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	8.º	243	26,630	0,903	3,39
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	7.º	209	26,250	0,926	3,52

2 ordenhas

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	7-0	3.º	77	14,510	0,482	3,32
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	-	1.º	-	14,290	0,467	3,26
7.400	Alabama	PCOD	3-11	2.º	27	13,300	0,449	3,37
7.401	Amazonas Cantarida	PCOD	7-2	2.º	41	14,270	0,403	2,82
7.426	Ditosa de Copacabana	7/8	7-6	1.º	2	17,160	0,624	3,63
7.427	Espia de Copacabana	PCOD	4-5	1.º	21	14,210	0,495	3,48

Luiz Paulino da Costa. Alfenas. Est. de Mnas Gerais. Controle em 21/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.452	Gilda Roand	NR	3-4	1.º	5	16,200	0,417	2,57
7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	1.º	30	17,800	0,476	2,67
7.454	Javanesa Roand	NR	3-3	1.º	72	16,400	0,416	2,53

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	7-9	6.º	162	18,800	0,612	3,25
2.442	Amazonas B-315	PCOD	-	1.º	-	19,000	0,593	3,12
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	7-11	4.º	97	17,250	0,592	3,43
4.135	Amazonas B-462	PCOD	-	4.º	-	17,870	0,585	3,27
4.301	Amazonas 3656	PCOD	6-7	2.º	13	18,200	0,653	3,58
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	6.º	160	18,750	0,617	3,29
4.385	Amazonas 3729	PCOD	6-3	5.º	155	17,450	0,610	3,50
4.536	Amazonas 3684	PCOD	-	2.º	-	19,390	0,662	3,41
4.989	Agrindus Residência	1/2	7-8	6.º	178	19,550	0,663	3,39
5.219	Agrindus Adalina	PCOD	5-5	2.º	13	20,200	0,794	3,93
5.379	Amazonas 3704	PCOD	-	4.º	-	18,350	0,611	3,33
6.178	Amazonas 3651	PCOD	6-5	5.º	141	16,250	0,509	3,13
7.228	Amazonas 23591	NR	-	3.º	-	14,250	0,463	3,25
7.396	Agrindus Chapa	PCOD	3-7	2.º	42	16,250	0,595	3,66

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 26/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.705	Amazonas Imagem	PCOD	9-5	6.º	170	17,460	0,552	3,16
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	6.º	157	20,560	0,717	3,48
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	8-5	7.º	205	17,560	0,603	3,43
2.919	W. Rossana M. Alegria	PO	6-11	3.º	68	33,830	1,171	3,46
3.377	M's. Senator Madcap 5	PO	6-11	1.º	22	27,430	0,751	2,74
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	8.º	219	22,050	0,683	3,10
3.966	São Quirino Acará	PCOC	5-9	5.º	160	18,020	0,550	3,05
3.968	São uirino Apiaí	PCOC	5-10	6.º	174	15,350	0,436	2,84
4.188	S. Thereza W. S. Jul' Adema	PO	5-11	5.º	165	16,040	0,596	3,71

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção	
						Leite	Gordura %
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	5-11	3.º	73	15,670	0,529 3,37
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	5-2	10.º	286	16,560	0,536 3,24
4.819	Xerga	PO	14-4	2.º	61	16,930	0,496 2,93
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	4-5	5.º	126	17,070	0,462 2,70
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	4-8	4.º	104	19,400	0,531 2,73
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	4-10	4.º	95	17,790	0,659 3,70
5.257	São Quirino Alba	PCOC	5-0	2.º	38	22,470	0,731 3,25
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	4-10	3.º	81	16,940	0,544 3,21
5.353	S. Q. Bastilha Africana	PO	4-3	4.º	126	19,820	0,618 3,11
6.094	São Quirino Cidalia	PCOC	3-11	1.º	8	18,240	0,444 2,43
6.163	Brenta	PCOD	4-4	1.º	17	15,940	0,509 3,19
6.165	Cassandra	PCOD	3-10	3.º	83	18,030	0,591 3,28
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	3-10	4.º	96	16,270	0,518 3,18
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	3-7	4.º	108	17,190	0,573 3,33
6.225	S. Quirino Canxangá Xeura	PO	3-8	2.º	38	20,760	0,628 3,02
6.228	Beduina	PCOD	4-2	1.º	31	15,570	0,494 3,17
6.229	Cabrita	PCOD	3-3	2.º	60	16,140	0,481 2,98
6.231	Baliza	PCOD	4-4	2.º	43	18,040	0,574 3,18
6.232	S. Quirino Baldroca	PCOC	3-11	2.º	54	16,500	0,548 3,32
6.853	Candeia	PCOD	2-10	8.º	232	15,580	0,538 3,45
6.856	Bolivia	PCOD	3-8	8.º	219	16,150	0,594 3,67
7.024	Cabalêta	PCOD	2-7	6.º	163	15,440	0,450 2,91
7.207	Cuando 30 Master Baradero	PO	2-9	4.º	114	20,460	0,657 3,21
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	8-0	4.º	116	20,280	0,619 3,05
7.308	Balança	PCOD	4-1	3.º	75	18,380	0,636 3,46
7.404	Carlucha 6 Master Baradero	PO	2-4	2.º	49	21,410	0,620 2,89
7.484	Platera 15 Master	PO	2-5	1.º	7	16,840	0,587 3,49
7.485	Gringa 9 B 1541	PO	2-8	1.º	25	21,670	0,460 2,12
1.488	São Quirino Dubia	PCOC	2-10	1.º	3	17,040	0,452 2,65
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	2-8	1.º	3	15,250	0,391 2,57

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo, Controle em 3/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	5-8	1.º	17	20,600	0,672 3,26
4.467	Betsy 6	PO	10-8	1.º	28	16,480	0,572 3,47
4.588	Holambra Janet	PO	5-5	2.º	49	19,880	0,654 3,24
4.884	Holambra Marie II	PO	4-5	7.º	1	14,000	0,440 3,14
5.181	Holambra Reintje XLI	PO	4-9	2.º	57	22,000	0,741 3,36
5.377	Holambra Oda II	PO	4-5	2.º	54	16,650	0,579 3,47
5.393	Holambra Sophietje L	PO	4-4	1.º	11	18,600	0,579 3,11
5.542	Holambra Marie XV	PO	3-11	7.º	191	13,580	0,655 4,82
5.598	Holambra Pietje XXV	PO	4-2	1.º	9	16,840	0,593 3,52
5.806	Visser Adema LVI	PO	9-9	1.º	7	19,550	0,596 3,04
5.908	Holambra Reintje XLI	PO	4-3	3.º	99	13,960	0,584 4,18
5.952	Holambra Griet V	PO	3-2	6.º	164	13,780	0,504 3,66
5.982	Holambra Hanneke II	PO	-	1.º	-	14,970	0,583 3,89
6.034	Holambra Jikke V	PO	3-1	6.º	162	14,710	0,511 3,47
6.283	Holambra Antje XXXVI	PO	3-6	1.º	32	16,630	0,498 3,00
6.316	Holambra Bernarda V	PO	3-3	3.º	90	13,030	0,455 3,49
6.369	Holambra Eemma X	PO	3-1	1.º	14	21,280	0,658 3,09
6.371	Holambra Wiekje X	PO	3-10	1.º	3	16,130	0,519 3,22
6.402	Holambra Gonda V	PO	3-2	1.º	1	14,000	0,440 3,14
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	6.º	203	19,730	0,829 4,20
6.995	Holambra Holander CX	PO	2-7	6.º	179	15,050	0,500 3,32
6.996	Holambra Briet X	PO	2-1	6.º	170	13,720	0,504 3,67
7.135	Delta Raxana	PO	2-3	5.º	137	14,120	0,564 4,00
7.285	Holambra Siegrid VI	PO	2-7	3.º	74	12,430	0,449 3,61
7.349	Holambra Christina II	PO	2-3	2.º	58	13,600	0,494 3,63
7.350	Holambra Slpkje XXXII	PO	2-2	2.º	52	16,920	0,586 3,46
7.480	Holambra Martha VII	PO	2-6	1.º	4	15,030	0,439 2,92

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 29/1/1959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	8-10	13.º	385	17,740	0,698 3,93
4.307	Backa	PO	5-8	5.º	128	18,960	0,571 3,01

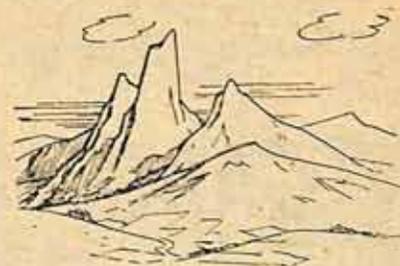
2 ordenhas

2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	8-5	4.º	106	13,060	0,580 4,44
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	6-8	3.º	68	20,950	0,642 3,06
4.234	Avelã das Ag. Negras	PCOD	6-11	7.º	188	13,860	0,443 3,20
4.235	Irohy	NR	9-0	2.º	50	21,220	0,826 3,89
4.359	Boemia das Ag. Negras	PCOD	6-11	2.º	32	21,930	0,519 2,37
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	-	8.º	219	13,860	0,442 3,18
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	5-9	7.º	202	14,800	0,512 3,46

MARÇO DE 1959

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdokol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras - Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



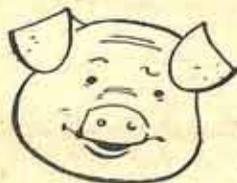
**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA MORLAG NETTE 62
— Primeiro prêmio na categoria de
18 a 24 meses, na XXV Exposição Na-
cional de Animais, realizada em Agôs-
to, no Parque da Água Branca, S.P.



**VENDA DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKKE**

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de onibus até Castro (45 minutos)
**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLONIA**

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	4-9	1.º	15	23,930	0,746	3,11
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	8.º	231	14,600	0,473	3,24
5.935	Bregeira das Ag. Negras	PCOD	4-4	5.º	137	16,160	0,562	3,48
6.113	Lissi 329	PO	4-9	5.º	132	16,200	0,593	3,66
7.291	Bella	PO	5-0	3.º	83	15,150	0,491	3,24
7.517	B. V. Fokje Corina	PO	2-6	1.º	18	13,540	0,484	3,57

Dr. Anthony Assumpção. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 20/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.157	Pedreira Tommy do Cafezal	PO	5-10	5.º	150	13,250	0,439	3,31
-------	---------------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Norremôse & Cia. Minduri. Est. de Mnas Gerais. oControle em 15/1/959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.412	Carícia Zwarte Piet	7/8	4-1	3.º	62	29,110	1,012	3,47
6.560	Mineira Zwarte Piet	7/8	3-9	1.º	14	23,390	0,821	3,51

2 ordenhas

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	7-3	3.º	64	15,750	0,560	3,55
2.803	Granada Oak Colantha	NR	7-10	2.º	37	19,350	0,674	3,48
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	8-8	2.º	49	16,250	0,604	3,72
3.099	Jarrinha Oak Colantha	7/8	-	4.º	-	14,800	0,552	3,73
3.101	Estrela Oak Colantha	7/8	7-11	1.º	11	16,280	0,528	3,24
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	7-10	7.º	194	13,550	0,605	4,47
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	8-1	4.º	119	13,800	0,472	3,42
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	7-5	4.º	109	18,630	0,689	3,70
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	8-4	6.º	188	13,660	0,541	3,96
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	8-3	3.º	71	20,850	0,772	3,70
3.478	Bela Rica	3/4	9-0	5.º	147	13,350	0,529	3,96
3.639	Rancheira	NR	-	9.º	264	13,600	0,501	3,68
3.640	Rainha	NR	-	1.º	-	15,570	0,544	3,50
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	6-3	3.º	80	16,300	0,607	3,72
3.948	Lina Oak Colantha	3/4	6-1	4.º	148	16,520	0,657	3,97
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	5-8	9.º	276	14,000	0,639	4,56
4.430	Teie Corrie	PO	6-7	3.º	96	19,320	0,715	3,70
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	5-4	5.º	147	17,520	0,710	4,05
5.125	Campista Oak Colantha	31/32	6-2	6.º	171	13,200	0,510	3,86
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-11	6.º	169	15,500	0,560	3,61
5.425	Bragança Oa Colantha	3/4	8-7	1.º	11	15,050	0,649	4,31
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	-	1.º	-	17,900	0,730	4,08
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-1	6.º	188	13,030	0,452	3,47
6.116	Creola Oak Colantha	NR	-	2.º	-	21,150	0,871	4,12
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	5-2	5.º	132	14,100	0,561	3,97
6.562	Harmonia Oak Colantha	PCOD	4-7	1.º	27	20,650	0,779	3,77
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	10.º	311	15,500	0,620	4,00
6.726	Veneza Oak Colantha	NR	5-10	9.º	246	13,650	0,543	3,98
7.314	Alpina Zwarte Piet	NR	2-5	3.º	72	15,230	0,548	3,59

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Con-
trole em 23/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	V. Brandina Agua Branca	PO	7-7	9.º	264	14,900	0,616	4,11
3.376	V. Brandina Kollumer	PO	6-6	4.º	94	17,550	0,636	3,62
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	6.º	184	20,480	0,638	3,11
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	5.º	125	22,060	0,639	2,98
5.528	Vila Brandina Sigma	PO	5-1	7.º	217	13,600	0,605	4,45
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	1.º	17	20,610	0,645	3,12
7.187	V. Brandina Erna Ruurd	PO	3-5	4.º	111	14,720	0,553	3,75
7.188	Aukje P 29	PO	3-7	4.º	99	15,260	0,553	3,62

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo.
Controle em 12/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	8-2	2.º	34	16,900	0,550	3,23
2.172	Amazonas Minguium (22194)	PCOD	8-2	2.º	34	14,240	0,506	3,55
2.369	I. Imp. Elvira's Conch. (5079)	PCOD	7-8	3.º	95	13,500	0,594	4,40
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	8-8	1.º	24	14,020	0,337	2,40
2.575	Festinha (3)	PCOD	7-6	1.º	33	14,030	0,358	2,53
5.065	I. L. Latria Andorinha (5259)	PCOD	5-4	1.º	30	14,420	0,416	2,89
6.099	Caçula Ottawa (5323)	NR	4-4	2.º	43	13,970	0,417	2,99

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Espolio de Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 25/1/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	11-7	11.º	305	13,930	0,432	3,10
1.997	Espanada de Paraiba	PCOD	13-3	3.º	64	26,250	0,760	2,89
2.019	Cananea	7/8	14-8	1.º	30	14,910	0,705	4,73
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	9-9	9.º	261	15,340	0,531	3,46
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	8-5	3.º	89	19,560	0,655	3,35
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	8-4	1.º	28	17,750	0,592	3,33
2.630	Elegância de Paraiba	PCOC	7-4	5.º	132	14,580	0,548	3,76
2.892	Tecelagem de Paraiba	PCOC	10-2	2.º	50	18,280	0,564	3,09
3.120	Liberdade de Paraiba	7/8	6-10	3.º	71	20,330	0,717	3,52
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	7-8	1.º	7	22,500	0,647	2,87
3.545	Crizalida de Paariba	PCOC	6-8	2.º	61	18,590	0,755	4,06
3.621	Utinga de Paraiba	PCOC	6-9	12.º	348	13,450	0,527	3,92
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	12-7	2.º	47	15,370	0,578	3,76
6.098	Favela de Paraiba	PCOD	4-9	1.º	4	22,710	0,717	3,15
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	5-4	1.º	26	18,410	0,590	3,20
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	4-6	8.º	217	17,900	0,742	4,14
6.925	Mantiqueira	PCOD	2-9	7.º	187	14,990	0,449	3,00
7.013	Atlantica	NR	4-2	6.º	156	15,150	0,735	4,85
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	9-4	6.º	157	15,360	0,529	3,44
7.016	Caneta de Paraiba	PCOD	4-6	6.º	180	13,630	0,594	4,36
7.190	Fartura	PCOD	3-8	4.º	105	15,510	0,510	3,29
7.199	Vitoria Madcap CAB	PCOC	5-11	4.º	122	14,240	0,540	3,79
7.294	Figura	NR	-	3.º	75	14,220	0,464	3,26
7.295	Ambiciosa de Paraiba	NR	6-9	3.º	79	14,420	0,541	3,75
7.296	Limonada	PCOD	2-6	3.º	68	18,160	0,593	3,26
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	2-6	3.º	62	16,510	0,591	3,58
7.387	Copeira de Paraiba	PCOC	6-2	2.º	61	15,270	0,546	3,58
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	6-3	2.º	57	19,700	0,797	4,04
7.544	Sant'Ana Formosa	-	3-3	1.º	12	13,880	0,437	3,15
7.546	Tunica de Paraiba	PCOC	6-1	1.º	17	17,320	0,566	3,27

Dr. Arthur Monteirol Neves, Souza. Est. de S. Paulo. Controle em 5/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	2-10	8.º	266	14,460	0,491	3,40
6.985	Flora Maria II	PO	9-0	6.º	180	20,930	0,694	3,32
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	5-4	6.º	177	22,000	0,759	3,45
6.988	Floresta Vesper Arati	PCOC	4-0	5.º	174	14,740	0,547	3,71
6.989	Mariana	PCOD	9-8	6.º	156	13,400	0,435	3,24
6.990	Floresta Gaucha	PCOD	6-6	5.º	155	15,500	0,521	3,36
6.991	Censura de Paraiba	PCOC	4-9	6.º	183	13,870	0,444	3,20
7.056	Floresta Argentina	PCOD	6-7	5.º	148	13,910	0,424	3,05
7.057	Floresta Planeta	PCOD	2-1	5.º	141	17,480	0,690	3,94
7.136	Nevada	7/8	5-2	4.º	115	13,680	0,463	3,38
7.137	Floresta Conchita	PCOD	6-8	4.º	95	19,060	0,599	3,14
7.138	Leviana Martona's	PCOD	4-4	4.º	97	14,180	0,475	3,35
7.139	Avenca	PCOD	4-11	4.º	98	14,150	0,515	3,63
7.250	Rabieta	PCOD	4-4	3.º	73	14,880	0,550	3,70
7.505	Floresta Zazá	7/8	10-5	1.º	42	19,100	0,465	2,43
7.506	Floresta Valeria	PCOD	5-0	1.º	21	18,160	0,669	3,68
7.507	Floresta Alvorada	NR	7-3	1.º	29	15,810	0,498	3,15
7.508	Dama	PCOD	4-1	1.º	19	25,880	0,775	2,99

Jotamar Administração e Comércio S.A., Santo Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 27/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.422	Sant'Ana Anita	PO	5-4	2.º	37	18,360	0,625	3,40
-------	----------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Cia. Cafeeira Rio Feio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 12/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.574	Amazonas Imagem	PCOD	9-2	9.º	247	13,260	0,429	3,24
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	9-10	1.º	7	13,770	0,369	2,68
1.718	Amazonas Jejeda	PCOD	7-3	1.º	13	14,550	0,446	3,06
1.759	Florida Maria	1/2	9-7	3.º	65	17,890	0,530	2,96
1.807	Garôa Maria I	PCOD	10-8	1.º	18	16,300	0,522	3,20
1.883	Celeuma Maria	PCOD	9-7	3.º	84	20,150	0,591	2,93
2.221	Amazonas Iuri	PCOD	9-8	2.º	36	17,350	0,461	2,66
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	6-3	8.º	217	13,260	0,523	3,94
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	6-7	1.º	5	16,570	0,480	2,90
4.727	Amazonas Oiticica	PCOD	5-3	1.º	23	17,550	0,584	3,32
6.342	Boa Vista Tabela	PCOC	3-4	1.º	29	13,420	0,461	3,44

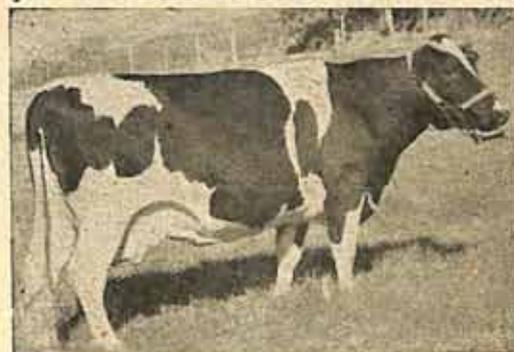
MARÇO DE 1959

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

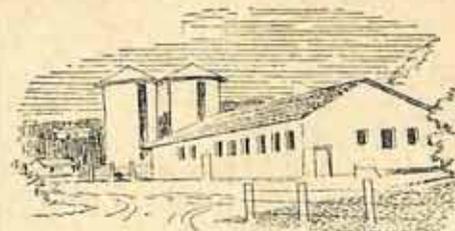
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



Fazenda N. S. DE COPACABANA

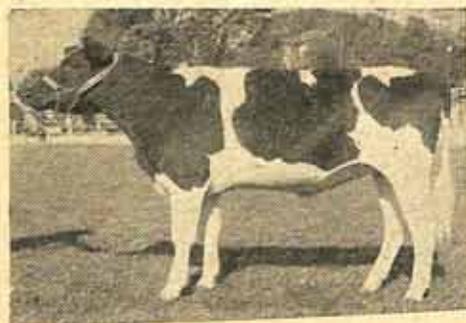
GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo, 1955.



COPACABANA IGUALADA — Primeiro
prêmio de fêmeas de 15 a 18 meses na
XXV Exposição Nacional de Animais.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

F A Z E N D A

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

Escritório em S. Paulo:
Rua Major Sertorio, 92 - 7.º
Fone 35-1242.

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

Criadoras de Gado Holandês da raça preto
e branca, de alta produção leiteira.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo, Controle em 22/1/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.629	Varginha	PCOD	5-6	10.º	352	15,720	0,619	3,93
6.630	Paulista	PCOD	5-7	10.º	352	14,160	0,542	3,83
6.631	Chorosa	PCOD	5-10	12.º	359	13,200	0,519	3,93
6.633	Pelota	PCOD	4-11	12.º	361	13,000	0,581	4,47
6.634	Mulata	PCOD	6-5	1.º	9	17,600	0,729	4,14
6.636	Cigana	PCOD	6-3	10.º	361	14,400	0,483	3,35
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	5-11	9.º	268	13,300	0,556	4,18
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	7.º	201	19,200	0,602	3,13
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	6.º	167	15,900	0,618	3,69
7.155	Fartura	PCOD	5-10	5.º	165	13,560	0,545	4,02
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	5.º	129	21,200	0,831	3,92
7.200	Coroa	PCOD	3-11	4.º	113	13,000	0,353	2,72
7.201	Cotia	PCOD	4-10	4.º	113	17,420	0,754	4,33
7.202	Jarrinha	PCOD	6-1	4.º	113	15,000	0,619	4,12
7.203	Biriba	PCOD	4-0	4.º	126	15,100	0,581	3,84
7.329	Tostada	PCOD	4-0	3.º	116	19,299	0,927	4,83
7.330	Assembleia	PCOD	4-0	3.º	84	15,700	0,569	3,62
7.331	Doradinha	PCOD	-	3.º	-	14,400	0,595	4,13
7.332	Itapira	NR	5-10	3.º	116	18,910	0,640	3,38
7.377	Soberana	PCOD	5-7	3.º	117	18,500	0,823	4,44
7.529	Cabana	PCOD	3-10	2.º	113	19,200	0,719	3,74
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-4	1.º	1	15,100	0,587	3,89
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	4-0	1.º	23	15,310	0,632	4,13
7.532	Delicia	PCOD	6-0	1.º	28	21,600	0,869	4,02
		PCOD	4-1	1.º	2	16,300	0,642	3,94

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo, Controle em 30/1/959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.395	Holambra Kroonejt 8	PO	7-4	7.º	186	15,810	0,547	3,46
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	9.º	321	13,530	0,473	3,49
4.214	Pericia Madcap CAB	PCOC	5-4	8.º	240	19,400	0,631	3,25
4.305	Galicia Madcap CAB	PCOC	4-11	11.º	377	13,800	0,494	3,57
4.523	Sainete Madcap CAB	PO	5-6	4.º	112	20,460	0,684	3,34
4.558	Florença Madcap CAB	PCOC	5-4	6.º	171	21,950	0,760	3,46
5.161	Faveira Madcap CAB	PCOC	4-5	6.º	167	16,110	0,555	3,46
5.753	Forjada Madcap CAB	PCOC	4-5	3.º	90	16,750	0,602	3,59
6.244	Kultur Madcap CAB	PO	4-3	3.º	66	20,410	0,656	3,21
6.802	Florisa Madcap CAB	PO	2-11	9.º	262	16,530	0,586	3,54
7.047	Liberdade Madcap CAB	PCOC	2-9	6.º	164	19,600	0,699	3,56
7.092	Fulla Madcap CAB	PCOC	2-6	5.º	148	13,440	0,476	3,54
7.093	Dalia Madcap CA B	PCOC	2-6	5.º	131	13,220	0,498	3,77
7.094	Joia Madcap CAB	PO	2-6	5.º	136	13,500	0,947	3,68
7.192	Falada Madcap CAB	PCOC	3-4	4.º	98	18,300	0,581	3,17

Jão de avSconcellos, Sumaré, Est. de São Paulo, Controle em 29/1/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.920	F. B. A. Ituza	PCOD	9-0	7.º	198	29,960	0,858	2,86
6.009	F. A. Mascaradinha	NR	-	7.º	209	21,090	0,886	4,20

2 ordenhas

6.002	F. A. Saritana	PCOD	8-1	3.º	62	20,090	0,621	3,09
6.004	F. A. Martonita	PCOD	9-9	6.º	172	17,160	0,664	3,86
6.171	F. A. Fortaleza	NR	-	5.º	150	13,680	0,430	3,14
6.173	F. A. Pintora	PCOD	5-1	3.º	68	18,420	0,639	3,47
6.239	F. A. China	PCOD	7-10	5.º	134	16,940	0,515	3,04
7.221	F. A. Joia	7/8	4-5	4.º	118	13,340	0,448	3,36
7.533	F. A. Margiana	PCOD	3-6	1.º	2	16,620	0,555	3,34
7.534	F. A. Mucamba	NR	3-1	1.º	15	16,130	0,523	3,34
7.535	F. A. Murça	PCOD	7-1	1.º	4	18,030	0,670	3,71
7.536	F. A. Cafelandia	PCOD	9-10	1.º	4	24,600	0,857	3,48
7.537	F. A. Leta	NR	3-3	1.º	4	15,280	0,601	3,93
7.538	F. A. Surpreza	NR	3-5	1.º	9	15,300	0,585	3,82
7.539	F. A. Mogiana	NR	7-0	1.º	17	15,010	0,513	3,43

Ca. Btpatista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais
Controle em 9/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	1.º	10	21,540	0,725	3,36
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	4.º	100	16,040	0,585	3,68

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
3.980	Jardim Gravação	PO	6-4	2.º	47	36,300	1,328	3,66
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	1.º	6	16,020	0,429	2,86
6.105	Jardim Horda	PO	-	6.º	-	14,430	0,553	3,83
6.715	Jardim Jugada	NR	6-4	9.º	248	13,310	0,554	4,16
7.068	Jardim Guardiã	PO	6-3	5.º	133	14,020	0,515	3,67
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	4.º	109	22,030	0,552	2,50
7.255	Jardim Jarrilha	-	-	3.º	-	18,800	0,681	3,62
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	2.º	53	18,960	0,634	3,34
7.382	Jardim Monaliza	PO	2-9	2.º	43	13,370	0,483	3,61

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.127	Pintona	NR	9-2	5.º	127	22,150	0,611	2,76
7.128	Açucena	NR	5-3	5.º	133	19,420	0,759	3,91
7.242	Esfera	NR	9-5	4.º	101	22,590	0,739	3,27
7.416	Rainha II	NR	5-5	2.º	55	29,520	0,960	3,25
7.417	Fortuno	NR	5-6	2.º	45	22,530	0,617	2,74
7.474	Bia Vista Cocada	NR	2-10	1.º	30	16,290	0,503	3,09
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	1.º	30	23,540	0,748	3,17
7.474	Boa Vista Revista	NR	3-11	1.º	23	26,340	0,818	3,10
7.477	Boa Vista Cotuba	NR	3-3	1.º	16	18,490	0,573	3,10

2 ordenhas

6.778	Estância	NR	9-2	9.º	246	13,860	0,527	3,80
6.971	Espanha	NR	9-0	7.º	194	13,450	0,476	3,54
7.039	Fama	NR	8-5	6.º	165	14,200	0,487	3,43
7.042	Cintada	NR	4-6	6.º	179	16,380	0,579	3,53
7.044	Andaluza	NR	3-6	6.º	167	13,080	0,431	3,30
7.240	Granada	NR	3-10	4.º	89	13,890	0,493	3,55

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	8.º	227	21,600	0,801	3,71
6.911	Arlete Paulina	PO	-	7.º	-	18,200	0,678	3,72
6.912	Arlete Nora	PO	-	7.º	-	16,600	0,608	3,66
6.974	Arlete Mineira	PO	5-1	6.º	181	23,600	0,898	3,80
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	6.º	167	20,050	0,793	3,95
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	4.º	112	27,250	0,974	3,57
7.286	Arlete Silvia Jan	PO	4-8	3.º	61	23,000	0,870	3,78

2 ordenhas

3.077	Clara Silvia III	PO	7-6	11.º	313	18,700	0,757	4,04
-------	------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------

Dr. A. J. Byington Júnior, Perús, Est. de São Paulo. Controle em 8/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.164	Rosalina Miller Farm	NR	7-10	2.º	51	16,000	0,480	3,00
5.780	I. Alnadia Milles F. R. Apple	PCOD	6-7	1.º	2	17,330	0,543	3,13
5.915	I. Lambari G. Pabst	NR	6-9	4.º	114	17,720	0,567	3,20
6.970	Itahyê Aleluia	PCOD	8-9	3.º	93	20,830	0,635	3,04
6.086	Dama	PCOD	9-2	3.º	65	16,730	0,590	3,53
6.090	I. Costureira Miller	PCOD	7-0	5.º	135	17,000	0,543	3,19
6.181	I. Coreia Posch Omot	PCOD	-	3.º	-	15,750	0,480	3,04
6.808	I. Boa Bola G. Pabst	PCOD	7-5	8.º	220	16,400	0,577	3,51
6.873	I. Rose Pietertje Pabst	NR	7-5	7.º	206	13,000	0,444	3,41
6.973	Olinda M. Farm Mike	NR	6-4	6.º	180	15,200	0,513	3,37
7.049	I. Ute Chevalier	NR	3-11	5.º	176	13,290	0,484	3,64
7.050	Itahyê Rocinha	NR	7-4	5.º	139	14,250	0,456	3,20
7.244	I. Silvia Pancada	PCOD	4-5	3.º	79	13,700	0,431	3,14
7.247	I. Anita Inkarnation	PCOD	9-5	3.º	73	16,080	0,482	3,00
7.343	Fabricia Tiradente Nancy	NR	7-0	2.º	48	17,300	0,572	3,30
7.344	Baradero Barbacena	NR	8-1	2.º	60	17,060	0,511	3,00
7.494	Itahyê Favorita	NR	5-7	1.º	5	16,070	0,564	3,50
7.495	Itahyê Klarisse Pabst	PCOD	4-7	1.º	4	14,410	0,497	3,44
7.496	Itahyê Beatriz	PCOD	5-4	1.º	9	18,870	0,594	3,15
7.497	Itahyê Vedalte	PCOD	7-10	1.º	24	18,530	0,592	3,19

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo. Controle em 30/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.969	Ximbica	PCOD	7-5	6.º	183	17,270	0,594	3,44
5.083	Lili	PCOD	7-4	10.º	296	16,290	0,553	3,40

MARÇO DE 1959



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305	12.067,935	380,852	3,15%	3x
365	14.056.150	452,892	3,22%	3x



JARDINEIRO J.B. — Seguro pelo proprietário



DETENTORA DO "BALDE" E DA "BATEDEIRA DE OURO".

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Fazenda Serrinha

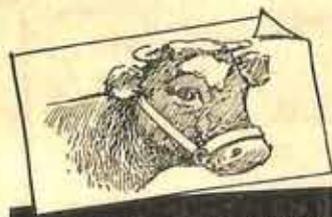
C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.
REDUZIDO NUMERO DE
VACAS E GRANDE QUAN-
TIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



ZALI — Nascida em 18 de Outubro



Fazenda Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA
MACHADO, MG.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.084	Perola	PCOD	7-8	7.º	186	15,740	0,432	2,74
5.195	Rumba	PCOD	5-7	5.º	128	24,280	0,730	3,00
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	4.º	119	19,530	0,597	3,00
6.684	Artista	PCOD	4-3	10.º	293	16,700	0,718	4,30
6.967	S. Mandona Rag Aple Ajax	PO	-	7.º	194	13,250	0,484	3,60
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	7.º	199	15,760	0,616	3,91
7.026	S.M.739 Elbita L. Michael	PO	3-5	6.º	161	15,650	0,437	2,70

Antônio Coelho Guimarães. Guaratnquetá. Est. de S. Paulo. Controle em 10/1/959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	7-10	4.º	110	13,450	0,451	3,25
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	-	2.º	-	19,500	0,695	3,54

José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/1/959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.834	Zale Serrinha	NR	5-7	7.º	244	13,800	0,610	4,42
6.917	Oza Serrinha	NR	4-5	6.º	187	13,100	0,481	3,67
7.052	Xixa Serrinha	NR	7-0	5.º	177	13,130	0,600	4,57
7.053	Lira Serrinha	NR	5-1	5.º	176	13,600	0,418	3,07
7.269	Erpia Serrinha	NR	-	3.º	-	13,750	0,340	2,47
7.270	Xinha Serrinha	NR	-	3.º	-	13,100	0,579	4,42
7.271	Gege Serrinha	NR	-	3.º	-	15,000	0,603	4,02
7.272	Lula Serrinha	NR	-	3.º	-	14,050	0,633	4,50
7.518	Xalvi Serrinha	NR	-	1.º	-	14,500	0,507	3,50
7.520	Tatá Serrinha	NR	4-3	1.º	34	15,200	0,558	3,67
7.521	Nata Serrinha	NR	5-6	1.º	34	15,200	0,577	3,80

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 14/1/959

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.814	Xandoca	NR	7-3	3.º	57	13,680	0,408	2,90
4.426	Lucas Joco 2	PO	6-3	4.º	115	16,940	0,614	3,63
7.153	Farrista I	7/8	5-0	4.º	211	15,010	0,532	3,54
7.253	C. G. Cigana 2º	PCOD	4-5	3.º	75	14,890	0,511	3,41
7.542	C. G. Caloteira 3º	PCOC	3-7	1.º	35	13,540	0,458	3,30

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 22/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.528	Princeza	PCOD	7-6	1.º	12	24,550	0,769	3,11
-------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

7.011	Campeã	PCOD	8-0	6.º	136	16,000	0,566	3,54
7.265	Beleza	PCOD	4-3	3.º	93	15,700	0,604	3,64
7.266	Rainha	PCOD	8-2	3.º	71	16,300	0,531	3,20

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 22/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J. B.	PCOC	8-8	2.º	39	18,250	0,657	3,60
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	7-1	4.º	135	20,530	0,661	3,22
3.464	Sereia J. B.	7/8	5-9	3.º	112	13,270	0,530	4,00
3.465	Traviata J. B.	PCOC	7-4	4.º	143	19,440	0,722	3,71
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	7-7	2.º	24	18,800	0,612	3,22
4.693	Esperança J. B.	PCOC	5-1	2.º	91	16,810	0,626	3,72
5.239	Valsa J. B.	NR	-	1.º	-	18,690	0,591	3,11

Dr. Alkindar M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 31/1/959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.162	B. V. Bena 2463 2º Maximum	PO	6-0	1.º	22	13,760	0,431	3,11
5.595	B. V. Bena 2464 2º Maximum	PO	5-2	1.º	17	17,930	0,574	3,20
6.210	B. V. Bena 2463 4º Maximum	PO	3-10	1.º	1	14,400	0,523	3,60
7.441	Sopita	PCOD	4-0	1.º	30	18,170	0,610	3,30
7.442	Sauce Melu Prodigia	PCOD	4-4	1.º	26	16,070	0,531	3,30
7.443	Martona	PCOD	4-0	1.º	27	17,970	0,586	3,20
7.444	Gaiivota	PCOD	4-3	1.º	18	15,480	0,450	2,90

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con- de Lacta- tação	Produção			
					Leite	Gordura	%	
7.445	Sauce Melu Princesa	PCOD	4-4	1.º	26	16,090	0,534	3,32
7.446	Inimiga	PCOD	3-11	1.º	43	15,910	0,622	3,91
7.448	Adela	PCOD	4-4	1.º	35	16,890	0,544	3,22
7.451	Belga	7/8	6-4	1.º	39	14,810	0,485	3,28

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de S. Paulo, Controle em 15/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	9.º	260	23,800	0,848	3,56
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	8.º	226	24,020	0,937	3,90

2 ordenhas

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	7-0	4.º	92	14,070	0,487	3,46
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	7-9	2.º	29	16,080	0,649	4,04
6.950	Amazonas 3594 Asseada	PCOD	6-11	7.º	197	13,970	0,546	3,90
7.401	Amazonas Cantarida	PCOD	7-2	3.º	58	14,660	0,450	3,07
7.426	Ditosa de Copacabana	7/8	7-6	2.º	19	13,760	0,541	3,93
7.427	Espia de Copacabana	PCOD	4-5	2.º	38	15,110	0,548	3,62

Agrindus S.A., Descalvado, Est. de Soão Paulo, Controle em 15/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.442	Amazonas B-315	PCOD	7-11	2.º	18	18,700	0,633	3,38
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	7-11	5.º	114	16,950	0,404	2,38
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	8-2	1.º	11	16,700	0,507	3,03
4.135	Amazonas B-462	PCOD	7-6	5.º	133	16,300	0,548	3,36
4.301	Amazonas 3656	PCOD	6-7	3.º	30	17,600	0,571	3,24
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	7.º	177	15,000	0,519	3,46
4.989	Agrinds Residência	1/2	7-8	7.º	195	19,600	0,617	3,15
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	5-5	3.º	30	17,900	0,609	3,40
5.379	Amazonas 3704	PCOD	6-1	5.º	159	14,200	0,486	3,42
6.178	Amazonas 3651	PCOD	6-5	6.º	158	13,900	0,485	3,49
7.396	Agrindus Chapa	PCOD	3-7	3.º	59	14,450	0,521	3,61
7.556	Amazonas 3677	PCOD	-	1.º	-	17,100	0,564	3,29

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO, Est. do Paraná.

Regime de pasto co mração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman, Controle em 5/1/1959.

3.437	Gelske 14	PO	6-11	2.º	69	15,090	0,620	4,11
-------	-----------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Roelof Rabbers, Controle em 9/1/1959.

4.199	Betje 21	PO	6-6	5.º	133	18,500	0,720	3,89
7.086	Cast. Raul Wiepkje 51	PO	2-3	5.º	126	13,130	0,521	3,97

Wed H. Moorlag, Controle em 22/1/1959.

7.458	Martha 12	PO	6-10	1.º	30	17,930	0,753	4,20
-------	-----------	----	------	-----	----	--------	-------	------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Agro-Pecuária Marambaia, Est. de São Paulo, Controle em 12/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	8-10	3.º	64	22,000	0,543	2,46
2.692	Pintada	PCOC	9-11	2.º	33	17,100	0,485	2,83
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	7-7	3.º	87	16,880	0,438	2,59
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	6-2	8.º	231	14,200	0,526	3,70
5.791	Marambaia Boemia	7/8	6-5	2.º	47	24,690	0,885	3,58
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	6-7	6.º	187	14,410	0,505	3,50
6.024	Eeke 5	PO	4-8	5.º	153	13,080	0,447	3,41
6.295	Dora 69	PO	4-11	1.º	23	19,190	0,627	3,27
6.296	M. Balangandan Alexina	PCOC	6-6	2.º	42	20,540	0,617	3,00
7.144	Roosje 9	PO	3-6	4.º	102	13,200	0,421	3,19
7.334	M. Chinezza Teiana	7/8	4-11	3.º	86	18,160	0,511	2,81
7.409	M. Dourada Alexina	PCOC	4-4	2.º	47	17,760	0,529	2,98
7.410	M. Eliana Teiana	PO	3-9	2.º	42	13,910	0,577	4,15
7.413	M. Escocesa Teiana	PCOC	3-9	2.º	39	13,500	0,411	3,04

MARÇO DE 1959



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



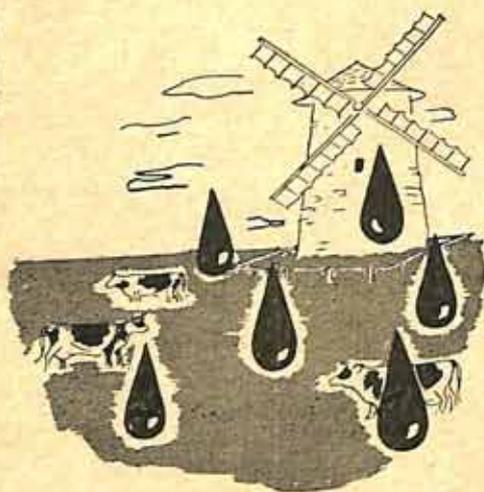
REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da
HOLANDA



**TOUROS QUE SERVEM
NOSSO PLANTEL**

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
● **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTJE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.
● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro de sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.
● **RAERDE OEBELE** — represento no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é o notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.415	M. Eleita Teiana	PCOC	3-6	2.º	40	16,430	0,560	3,41
7.437	M. Europa Teiana	PCOD	3-0	1.º	10	13,260	0,452	3,41
7.438	M. Festa Brava Teiana	PCOC	2-5	1.º	18	14,740	0,415	2,82

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 3/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	4.º	93	18,160	0,662	3,65
2.800	Mina 61	PO	7-5	6.º	147	20,480	0,709	3,46
3.242	Lena	PO	7-11	4.º	102	23,170	0,775	3,31
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	2.º	37	23,210	0,682	2,94
5.943	Castro's Aafje 4	PO	3-5	3.º	81	19,020	0,702	3,69
6.275	Castro Aafje 5	PO	3-2	2.º	65	18,900	0,620	3,28
6.542	Castro Aafje 6	PO	2-1	11.º	306	14,140	0,558	3,94
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	10.º	276	15,690	0,541	3,45
6.807	Castro Paula XI	PO	2-3	8.º	242	14,140	0,558	3,94
7.260	Castro Lucia	PO	2-1	3.º	90	16,220	0,551	3,40
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	-	1.º	6	21,850	0,707	3,23
7.440	Castro Roosje	PO	2-1	1.º	10	19,770	0,651	3,29

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 15/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	16-5	2.º	39	14,830	0,501	3,38
2.985	Yalta	PCOD	7-10	4.º	114	20,280	0,658	3,24
7.149	Heroica de Palmeiras	PCOD	4-8	4.º	128	15,020	0,515	3,43
7.150	Jotta de Palmeiras	PCOD	3-2	4.º	108	14,820	0,565	3,81
7.151	Cascata de Palmeiras	7/8	9-9	4.º	99	15,350	0,561	3,65
7.370	Helene de Palmeiras	PCOD	4-11	2.º	57	14,060	0,468	3,33
7.371	Hiette de Palmeiras	PCOD	5-3	2.º	57	13,650	0,569	4,17
7.372	Fada de Palmeiras	PCOC	7-7	2.º	37	15,750	0,498	3,16
7.373	Margge 3	PO	-	2.º	35	16,760	0,593	3,53
7.375	Nelly	PO	-	2.º	33	16,200	0,544	3,35

Jayme da Silveira Leme. Pnihal. Est. de São Paulo. Controle em 14/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.880	Reserva	PCOD	7-4	3.º	82	19,260	0,678	3,52
-------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 27/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.526	Antartica	PCOD	7-4	1.º	21	17,500	0,660	3,77
6.965	Sta. Filomena Daria	PCOC	8-5	7.º	185	13,600	0,554	4,07
7.010	Muquem Papoula II	PCOD	8-11	6.º	174	15,600	0,499	3,22
7.134	Ama	PCOD	7-5	5.º	129	16,500	0,550	3,33
7.229	Lorena	PCOD	6-8	4.º	119	18,100	0,549	3,63
7.418	Amostra	PCOD	7-4	2.º	63	16,800	0,468	2,78
7.419	Aramina	NR	7-6	2.º	38	19,300	0,670	3,47
7.420	Rancheira	PCOD	11-5	2.º	36	18,000	0,643	3,87
7.421	Mientje 4	PO	8-10	2.º	36	19,00	0,645	3,39

Cooperativa Agro- Pecuária Olambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/1/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	11-1	1.º	9	15,300	0,466	3,05
2.095	Marie 4	PO	9-9	2.º	38	21,080	0,646	3,06
4.055	Holambra Jaantje	PO	5-8	4.º	110	18,110	0,573	3,16
4.918	Holambra Rika III	PO	5-2	1.º	23	14,000	0,419	2,99
5.319	Holambra Nera XX	PO	4-5	2.º	53	18,250	0,596	3,27
5.397	Holambra Clemetina V	PO	4-4	2.º	48	15,500	0,549	3,54
5.446	Holambra Elsa VII	PO	4-1	1.º	43	14,750	0,529	3,58
6.243	Holambra Astrid III	PO	4-6	2.º	52	18,300	0,602	3,20
6.282	Holambra Noldien VI	PO	3-2	2.º	52	17,450	0,550	3,15
6.248	Holambra Rika V	PO	3-10	1.º	32	20,940	0,616	2,94
6.284	Holambra Nera XX	PO	3-6	2.º	47	15,490	0,528	3,41
6.335	Holambra Roosje VII	PO	3-9	2.º	57	21,000	0,679	3,23
6.336	Holambra Roosje V	PO	3-5	2.º	57	19,150	0,578	3,02
6.817	Holambra Bertha X	PO	2-2	8.º	244	14,370	0,592	4,12
7.337	Holambra Treesje V	PO	2-4	2.º	36	17,000	0,548	3,22
7.339	Holambra Elsa XV	PO	1-11	2.º	56	16,050	0,501	3,12
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	2-0	2.º	53	17,970	0,596	3,32
7.425	Holambra Corrie IV	PO	3-1	2.º	49	18,950	0,579	3,05

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 31/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.233	Florzinha	PCOC	7-10	4.º	97	16.100	0,485	3,01
6.520	Sta. Cecilia Dora	PCOC	4-8	1.º	14	17,470	0,579	3,31

Hello Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 24/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	3-11	4.º	102	14,500	0,447	3,08
6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	4-8	1.º	25	20,550	0,807	3,92
6.964	Leme's Estrela	PCOC	4-8	7.º	198	14,800	0,627	4,23
7.104	M. Campinas Alexina	PO	5-1	5.º	136	14,000	0,558	3,98
7.264	Martha 17 (1)	PO	3-8	3.º	89	13,500	0,525	3,88
7.367	M. Ditinha Alexina	PCOC	4-4	2.º	67	16,250	0,532	3,27
7.368	Rio Verdinho Airosa	PCOD	4-11	2.º	64	17,700	0,515	2,91
7.516	Geertje	PO	2-11	1.º	27	15,500	0,527	3,40

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Geras. Controle em 22/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.

4 ordenhas

1.548	Jardineira II J. B.	PCOC	11-3	2.º	39	48,010	1,391	2,89
-------	---------------------	------	------	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

5.358	Bandeja J. B.	PCOD	4-5	2.º	33	18,900	0,570	3,01
-------	---------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dario Bacelar. Agudos. Est. de São Paulo. Controle em 9/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.347	Esmeralda	PCOC	8-6	2.º	50	15,650	0,474	3,03
7.348	Hentje 8	PO	8-8	2.º	37	17,500	0,578	3,30

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 18/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

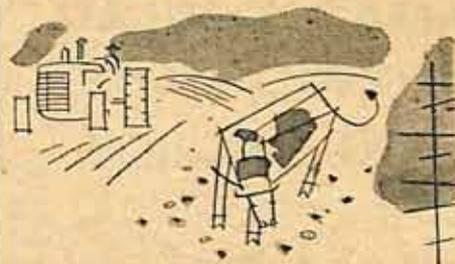
6.451	Caçapava	PCOD	5-5	2.º	43	13,930	0,381	2,73
-------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 21/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.057	Meadow's Magnet's Erin	PO	14-0	6.º	179	11,860	0,570	4,80
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	9-6	6.º	212	11,630	0,636	5,47
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	8-1	7.º	204	10,650	0,548	5,15
2.121	Buckhurst Paddy	PO	13-7	3.º	81	13,370	0,544	4,07
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	2.º	39	16,070	0,788	4,90
2.627	Nora Basil de Canela	PO	6-5	7.º	210	12,370	0,573	4,63
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	12.º	343	11,480	0,640	5,58
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	6-8	1.º	10	10,650	0,407	3,82
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	2.º	49	17,160	0,669	3,90
3.615	Prima Dona 2º	PO	6-5	1.º	1	10,090	0,443	4,40
3.824	St.'Ana Hortênela Patrician	PO	5-6	9.º	258	10,620	0,484	4,54
3.831	St.'Ana Paulicéa Patrician	PO	6-2	7.º	212	11,210	0,569	5,08
3.922	St.'Ana Heliada Patrician	PO	5-3	6.º	157	11,120	0,697	6,27
4.027	St.'Ana Encantada Patrician	PO	5-10	2.º	39	19,210	0,777	4,04
4.131	Novata Basil de Canela	PO	5-11	6.º	155	11,560	0,502	4,34
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	3.º	92	14,510	0,622	4,29
4.265	St.'Ana Esperança Patrician	PO	5-3	9.º	284	10,870	0,673	6,20
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	5-3	5.º	134	12,370	0,638	5,16
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	4-11	7.º	183	12,300	0,551	4,48
4.516	Norma Basil de Canela	PO	6-7	4.º	104	17,560	0,881	5,02
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	4-2	7.º	204	12,820	0,731	5,70
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	1.º	6	15,750	0,535	3,40
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	3-9	4.º	104	17,610	0,848	4,81
5.468	Sant'Ana Cantora Colorado	PO	4-4	1.º	27	14,330	0,751	5,24
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	—	—	6.º	171	10,560	0,543	5,14
6.056	St.'Ana Caravana Bolhayes	PO	—	2.º	49	18,120	0,806	4,45
6.059	Sant'Ana Esbelta Records	—	—	6.º	179	10,220	0,521	5,10
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	—	3.º	92	12,630	0,582	4,61

MARÇO DE 1959



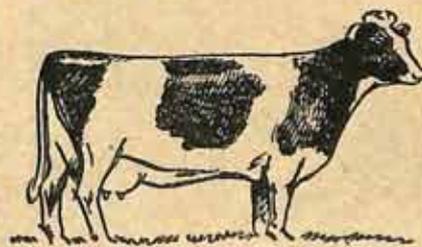
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



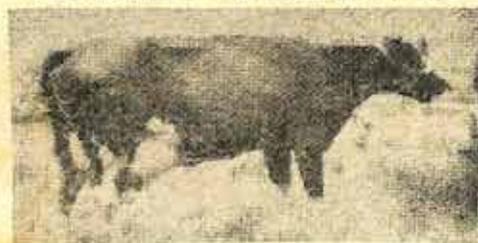
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São Quirino com 18 produtos de criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progênie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " "
- 3 terceiros " "
- 1 M. honrosa " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em todas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.

S.Q. CEREJA — primeiro prêmio P.C.



de 24 a 36 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.

Granja produtora de leite tipo "B".

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por
Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	3-1	4.º	99	12,080	0,511
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	3-3	4.º	121	12,040	0,654
6.351	Sant'Ana Xandoca Paxford	PO	3-3	1.º	17	11,190	0,339
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	2.º	42	14,180	0,601
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	2-1	10.º	278	10,210	0,499
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	2-1	7.º	204	11,560	0,542
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	4.º	120	13,320	0,559
7.390	St.'Ana Raquel 2ª Zanalua	PO	2-0	2.º	39	13,700	0,685
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	1.º	21	18,290	0,897
7.548	St.'Ana Grinalda 2ª Paxford	PO	2-0	1.º	19	11,410	0,427

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 17/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.637	Troubadour Nancy Favorite	PO	-	2.º	38	10,510	0,414
5.340	Corruira Brampton St. Hilda	PO	5-1	2.º	38	17,230	0,759
5.960	Embalada	PO	3-7	4.º	115	11,380	0,439
7.551	Aracy	PO	-	1.º	29	10,750	0,470

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeverica. Est. de S. Paulo. Controle em 17/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.620	Europa	NR	-	3.º	109	11,450	0,528
5.623	Gilda	15/16	-	2.º	-	13,540	0,701
5.685	Capitú	NR	-	1.º	-	10,410	0,551
7.553	Walshstead Farineuse Alke	PO	3-10	1.º	6	10,520	0,533
7.554	Walshstead Tidy Paggi	PO	3-7	1.º	1	10,310	0,515

RAÇA SCHWYZ

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 20/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	9.º	269	14,400	0,625
6.851	Gallo's Rose	PO	4-1	8.º	236	14,000	0,665
7.378	Wingood Lake Barila	PO	4-5	2.º	46	15,050	0,545
7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	4-1	1.º	25	22,250	0,834

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/1/1959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.991	Caipora	15/16	6-11	1.º	7	15,750	0,546
4.145	Morena	7/8	8-8	7.º	199	13,800	0,506

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.743	Trepadeira	1/2	10-3	3.º	82	13,620	0,488
3.748	Agrindus Nelly	NR	9-2	3.º	23	15,500	0,587
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	11-3	3.º	77	15,000	0,558
4.678	Lydia	1/2	10-3	5.º	126	13,000	0,458
4.735	Agrindus Marilla	3/4	5-6	3.º	70	17,800	0,797
4.899	Zazá	1/2	10-4	2.º	53	15,750	0,610
4.990	Tosca	3/4	11-10	3.º	75	15,000	0,520
4.991	Revista	1/2	5-9	2.º	37	19,250	0,854
6.184	Garantia	NR	-	3.º	-	16,300	0,593
7.216	Agrindus Fulça	3/4	5-9	3.º	70	13,250	0,540
7.394	Agrindus Bastilha	1/2	4-3	2.º	54	14,500	0,609
7.397	Agrindus Buttercur	3/4	4-10	2.º	14	15,750	0,693
7.398	Agrindus Festiva	3/4	4-9	2.º	39	16,800	0,721
7.399	Agrindus Duquesa	3/4	4-6	2.º	43	17,900	0,670

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 15/1/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.743	Trepadeira	1/2	10-3	4.º	99	16,300	0,853
3.748	Agrindus Nelly	NR	9-2	4.º	40	14,850	0,567
4.735	Agrindus Marilla	3/4	5-6	4.º	86	17,450	0,661
4.899	Zazá	1/2	10-4	3.º	69	17,600	0,912
4.990	Tosca	3/4	11-10	4.º	91	13,550	0,501
4.991	Revista	1/2	5-9	3.º	54	18,000	0,690
6.184	Garantia	NR	-	4.º	104	13,550	0,632
7.399	Agrindus Duquesa	3/4	4-6	3.º	60	13,580	0,530
7.555	Agrindus Galavana	3/4	4-10	1.º	11	13,350	0,510

OBSERVAÇÕES: Hol. - Holandesa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca NR - não registrada; PCOC - pura por cruba de origem conhecida; PCOD - pura por cruba de origem desconhecida; PO - pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1959.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY** e **SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço Telegráfico: "Bovinos" — RIO DE JANEIRO

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia. Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

PORCO CARUNCHO

GRANJA PAULISTA - Vinhedo - Est. de S. Paulo

Informações na A.P.C.B. com **CELSO MEIRELES**

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA - Fone 51-6963

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPER — Reprodutor Puro de origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Livramento - R.G.S.

Achyllés Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates

108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentino.

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - Africa

O. Português
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

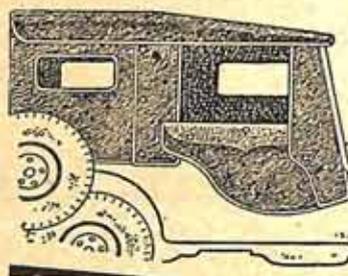
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Mola porta com cortinas de molas automáticas
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó
- Integramente desmontável
- Lona Locomotiva
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis
- Visores plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.000,00
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimas

animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FLORES

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

ABRIL

ARAÇATUBA
CONCURSO DE BOIS
GORDOS
11 e 12
PRESIDENTE PRUDENTE
25 e 26

MAIO

BARRETOS
9 e 10
S. JOSÉ DO RIO PRETO
30 e 31

JUNHO

III EXPOSIÇÃO DE GADO
LEITEIRO, SOB O PATRO-
CÍNIO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES
DE BOVINOS
6 e 14

A direção da REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar graciosa-
mente dados de exposições de
gado que se realizem em qual-
quer parte do território nacional.

AMERICA
DO
NORTE



AMERICA
DO
SUL

O SONO QUE ATRAVESSA A AMÉRICA...

Você está a bordo de um Super Constellation Intercontinental em voo de luxo para Nova York. Você é hóspede da Varig. Ao entrar a noite, servem-lhe o jantar, aquele delicioso jantar preparado por chefs de cuisine franceses. Depois, você adormece, porque na luxuosa e tépida cabine, onde o ruído é amortecido e o ar é condicionado, há um conforto especial para o seu repouso noturno. Sua poltrona macia, reclinada amplamente, recebe o descansa-pés, as cobertas, os travesseiros, as solícitas atenções das aeromoças. Bem acomodado, pois, você dorme. Dorme mais do que nunca, dorme três mil quilômetros. Seu sono, na verdade, atravessa a noite, atravessa a América, desde o Atlântico até o mar das Caraíbas. Ele faz por você metade da viagem. Graças a ele, você, ao acordar, está com meio caminho andado. Mais umas poucas horas e você descerá em Nova York com a alegria de quem desperta para um novo dia.

VARIG PROP

No "Intercontinental" há também leitos disponíveis, mediante uma sobretaxa. E se o passageiro quer pagar tarifa mais baixa, tem à sua disposição a cabine classe turista.



VARIG

asas do Brasil sobre as 3 Américas

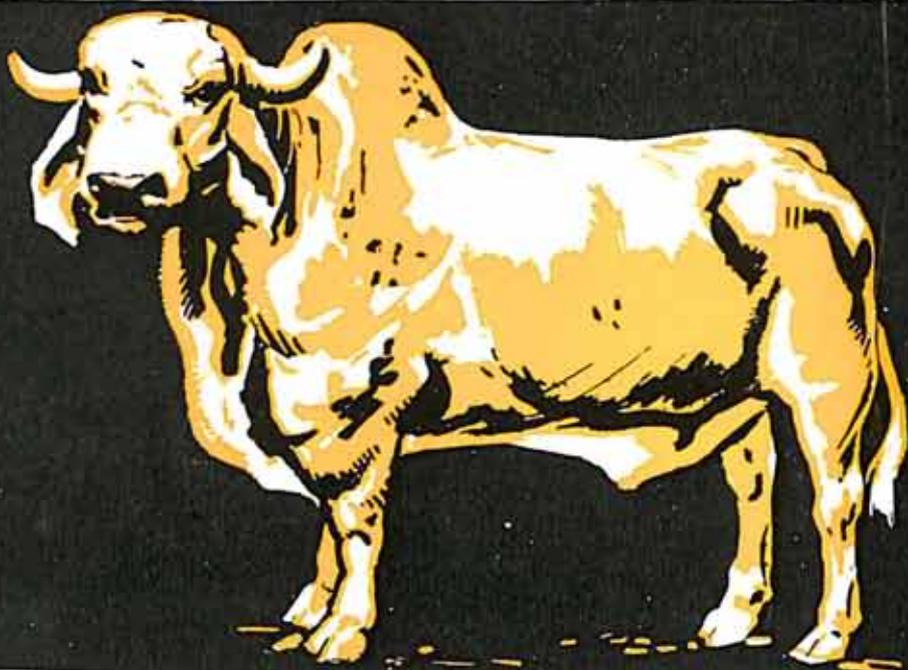
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



SOCIL PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo